

A QUESTÃO DE FORMOSA

Nada decidido pelos EE. UU. sobre a defesa das ilhas Quemoy e Matsu

Afirma o sr. George Yeh que elas pertencem à China Nacionalista — Resolvido este governo a defender as Ilhas Nanchis — Confirmadas as negociações entre o embaixador inglês e Molotov

WASHINGTON, 11 (AFP) — O porta-voz do Departamento de Estado recusou-se hoje a fazer qualquer declaração sobre os Estados Unidos chegarem à conclusão de que as ilhas Quemoy e Matsu eram necessárias à defesa de Formosa.

O mesmo informante limitou-se a lembrar que, no dia 5 de fevereiro último, o governo dos Estados Unidos anunciou que ajudaria a China Nacionalista na defesa das ilhas Formosa e Pescadores, bem como das ilhas e territórios "conexos" que os Estados Unidos julgassem necessários à defesa de Formosa e Pescadores. O problema da defesa das ilhas Quemoy e Matsu foi recentemente objeto de informações contraditórias, uma fazendo de garantias oficiais que o presidente Eisenhower teria dado ao generalissimo Chiang Kai-Shek, de que os Estados Unidos defenderiam essas ilhas, e outros afirmando que tais garantias jamais foram dadas.

AS ILHAS PERTENCEM A CHINA NACIONALISTA

WASHINGTON, 11 (AFP) — O sr. George Yeh, ministro do Exterior da China Nacionalista, embarcou hoje, de avião, para Taipei.

Antes de partir, o ministro desmentiu a interpretação que centenas de jornalistas norte-americanos deram às suas declarações feitas após uma entrevista com o sr. John Foster Dulles. Ele afirmou principalmente, que de modo algum dera a entender que os Estados Unidos haviam prometido à China Nacionalista defender as ilhas costeiras sob controle nacionalista e em particular as de Matsu e Quemoy.

Precisou o embaixador que caberia ao Estados Unidos decidir se interviria para a defesa de "todas ou de algumas" dessas ilhas costeiras na medida em que considerassem-nas essenciais para a defesa de Formosa e das Pescadores.

"Entretanto, acrescentou o sr. Yeh, segundo nosso ponto de vista, essas ilhas pertencem à China Nacionalista".

DECIDIDOS OS NACIONALISTAS A DEFENDER AS ILHAS NANCHIS

TAIPE, 11 (AFP) — Os nacionalistas estão firmemente decididos a defender as ilhas Nanchis, que é agora o posto avançado mais setentrional de Formosa, situada 120 milhas ao norte do porto de Keelung, declarou hoje o coronel Hsiung En Ta, porta-voz do Ministério da Defesa, durante uma entrevista concedida à imprensa.

Todavia, planos visando a evacuação dos dois mil civis que residem em Nanchi estão em estudo, pois essa ilha, que tem apenas sete quilômetros e meio quadrados, provavelmente será o próximo alvo dos comunistas, acrescentou o coronel.

O porta-voz do Ministério da Defesa nacionalista declarou, por fim, que a maior base de aviões a jato comunista no leste do continente é a de Lu Chiao, situada 30 milhas, a oeste das Tachen e 80 milhas a noroeste de Nanchi, e cuja construção, iniciada em novembro último, estará concluída em junho próximo.

O porta-voz do Ministério da Defesa nacionalista declarou, por fim, que a maior base de aviões a jato comunista no leste do continente é a de Lu Chiao, situada 30 milhas, a oeste das Tachen e 80 milhas a noroeste de Nanchi, e cuja construção, iniciada em novembro último, estará concluída em junho próximo.

O porta-voz do Ministério da Defesa nacionalista declarou, por fim, que a maior base de aviões a jato comunista no leste do continente é a de Lu Chiao, situada 30 milhas, a oeste das Tachen e 80 milhas a noroeste de Nanchi, e cuja construção, iniciada em novembro último, estará concluída em junho próximo.

ATIVIDADES DE FOSTER DULLES

WASHINGTON, 11 (AFP) — "Sir" Roger Makins, embaixador britânico em Washington, foi recebido hoje à tarde pelo sr. John Foster Dulles. A entrevista versou sobre a crise de Formosa e sobre a próxima reunião das oito potências, marcada para 23 do corrente em Bangkok. O sr. Dulles já havia recebido o "sir" Percy Spender, embaixador australiano, nos EE. UU.

CONVERSACÕES ANGLO-SOVIÉTICAS

LONDRES, 11 (De Georges Horlat, da AFP) — Confirma-se hoje, no "Foreign Office", que trocas de pontos de vista anglo-soviéticas foram realizadas nestes últimos dias em Moscou sobre Formosa. Indica-se, ainda, que essas discussões entraram na fase da diplomacia secreta. Em consequência, recusa-se a toda publicidade sobre essas negociações, e o porta-voz limitou-se a indicar que "os contatos prosseguem".

Acredita-se, todavia, de fonte bem informada, que o embaixador da Grã-Bretanha teve, pelo menos, uma entrevista com o sr. Molotov durante a última semana. De outra parte, o porta-voz do "Foreign Office" declarou que não acreditava que contatos análogos aos que tiveram por teatro Moscou fossem realizados em Pequim.

Trocas de opiniões tratam ainda sobre o método a adotar para futuras negociações, indica-se nos meios de Whitehall. Essas negociações serão secretas e análogas às que foram realizadas sobre o problema de Trieste. Elas deverão tratar, na opinião dos britânicos, das modalidades de um cessar-fogo e sobre a evacuação das ilhas costeiras. A evacuação de Quemoy e Matsu é, com efeito, na opinião dos dirigentes ingleses, a condição indispensável de qualquer futura regulamentação. Entretanto, não poderia, sem dúvida, ser realizada num futuro imediato, porque seria muito perigosa, dada a tensão atual.

Enfim, resta ainda, a encontrar "um local central" para essas negociações.

nics, das modalidades de um cessar-fogo e sobre a evacuação das ilhas costeiras. A evacuação de Quemoy e Matsu é, com efeito, na opinião dos dirigentes ingleses, a condição indispensável de qualquer futura regulamentação. Entretanto, não poderia, sem dúvida, ser realizada num futuro imediato, porque seria muito perigosa, dada a tensão atual.

Enfim, resta ainda, a encontrar "um local central" para essas negociações.

(Conclui na 2.a pag.)

Aceitou Pierre Pflimlin a incumbencia para formar o novo Gabinete da França

CONSIDERO QUE NUM PROGRAMA DE GOVERNO OS PROBLEMAS DE ULTRAMAR TÊM UM LUGAR IMPORTANTE", DECLAROU ESSE POLITICO — PROSSEGUEM AS CONSULTAS AOS PARTIDOS COM PROBABILIDADE DE EXITO — OS INDEPENDENTES E OS RADICAIS APOIARIAM O NOVO GOVERNO

PARIS, 11 (France Presse) — O sr. Pierre Pflimlin aceitou o convite do presidente da República para formar o novo governo francês.

PROSSEGUEM AS CONSULTAS

PARIS, 11 (AFP) — O sr. Pierre Pflimlin fez, ao fim da manhã, perante a imprensa, uma análise de suas consultas. Após lembrar sua entrevista de ontem com o sr. Antoine Pinay, o presidente do Conselho designado declarou que teve, esta manhã, uma longa entrevista com o sr. Pierre Mendès-France a respeito "dos problemas da África do Norte e dos problemas de política externa".

Aludindo, a seguir, à sua entrevista com o sr. Albert Sarraut, presidente da Assembleia da União Francesa, o sr. Pflimlin sublinhou: "Considero que num programa de governo visando,

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

A MULHER NO CONGRESSO DOS EE.UU. — Quinze das 17 mulheres membros do Congresso dos Estados Unidos reuniram-se num almoço oferecido pela senadora Margaret Chase Smith, do Maine. Da esquerda para a direita, sentadas, vêm-se as representantes Grace Pfof, democrata; Cecil M. Harden, republicana; Martha W. Griffiths, democrata; Joseph Farrington, delegada republicana do Hawaii; Edite Green, de-

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; Rute Thompson, republicana e Edite Nourse Rogers, republicana. Da esquerda para a direita, de pé, Frances P. Bolton, republicana; Vera Buchanan, democrata; senadora Margaret Chase Smith, republicana; Elizabeth Kee, democrata; Iris Faircloth Blitch, democrata; Katharine St. George, republicana, e Lenor K. Sullivan, democrata. — (USIS).

moerata; Coys Knutson, democrata; R

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

IRREGULARIDADES NA CONCESSÃO DE CAMBIAIS PELO BANCO DO BRASIL

Nota distribuída pela direção desse estabelecimento de crédito

RIO, 11 (Asapress) — A propósito de uma notícia, por um vespertino desta capital publicada, sob o título "Devido de um bilhão e 650 milhões de francos", a presidência do nosso principal estabelecimento de crédito distribuiu à imprensa a seguinte nota oficial:

"Desde dezembro p.p., a fiscalização bancária vem procedendo a rigorosa verificação nas operações em francos, franceses nos anos de 1953-54, realizadas através de bancos desta praça, objetivando com essa diligência apurar irregularidades de que se suspeita.

"No começo de janeiro último, a pedido da referida fiscalização bancária, o presidente do Banco do Brasil designou uma comissão de funcionários, composta do Insper Verissimo de Couto Junior e dos fiscais de banco Edmundo Vilaverde e Antonio Carlos Gello, a qual se acha, desde então, instalada e funcionando com eficiência e ampla liberdade de ação.

"Os primeiros resultados a que chegou a referida comissão, com base em fatos devidamente pautados, já determinaram o afastamento dos serviços de funcionários responsáveis por concessões de remessas de cambio irregulares, e o consequente encaminhamento de tais funcionários à comissão interna de Inquérito de banco, órgão competente para a apuração de responsabilidades.

"Dada a extensão das verificações que deverão ser realizadas em todas as operações de banco e relativas ao período de um bilhão (1953-54), que abrange grande volume de variadas operações, não se poderia, sem prejuízo da meticulosidade e segurança que esse trabalho exige, ter feito mais do que se fez no tempo decorrido de janeiro a esta parte.

"Muito ao contrário do que afirma a tendenciosa reportagem, a presidência do Banco do Brasil agiu, desde quando solicitada pela fiscalização bancária, com a energia e presteza que o caso requeria, determinando a apuração e consequente punição por todos os meios cabíveis, de pessoas ou firmas que estejam envolvidas naquelas criminosas operações.

"Tratando-se de atos lesivos aos interesses do Tesouro Nacional, a conclusão do inquérito interno será oportunamente levada ao conhecimento das autoridades competentes para aplicação aos culpados de penalidades previstas em lei".



Ralph Bunche, Premio Nobel da Paz

O ilustre estadista ganhou projeção mundial quando de sua intervenção, em nome das Nações Unidas, na pendência entre árabes e judeus pela fundação do Estado de Israel. Mr. Ralph desempenhou tão bem sua missão que ganhou o Premio Nobel da Paz.

A visita do sr. Ralph Bunche prende-se a uma inspeção nos escritórios da ONU em nosso país.

PARTIDO REPUBLICANO

Sede: Rua Libero Badaró, 661 — 1.º andar. Telef. 36-5282.

COMISSÃO DIRETORA:

João Sampaio — Presidente.

Antonio Carlos de Sales Filho — 1.º vice-presidente.

Antonio Ferreira de Castilho Filho — 2.º vice-presidente.

Alino Arantes — 1.º tesoureiro.

Alcides Bueno de Azevedo — 2.º tesoureiro.

Antonio Luis de Azevedo Leão.

Candido Motta Filho.

Declaro de Queros Telles.

Ednardo Rodrigues Alves.

Fernando Prestes Neto.

Francisco Glicerio de Freitas.

Francisco Vieira Filho.

Marcio Ribeiro Porto.

Mario Guimarães de Barros Lins.

Pilino de Castro Prado.

Raul da Rocha Medeiros.

Roberto dos Santos Moreira.

REUNIÕES ORDINÁRIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às sextas-feiras, às 10 horas.

EXPEDIENTE

O Secretário do Partido dr. Dervile Allegretti dará expediente às 3as e 5as feiras das 14 às 17 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

Das 10 às 11,30, é dado o expediente pelo sr. Waldemar Lichtenfels, diretor da Secretaria. Aos sábados não há expediente pela manhã. As tardes depois das 16 horas um ou mais diretores atendem diariamente os correligionários.

DIRETORIO NACIONAL

Av. Presidente Antonio Carlos, 201 — 11.º — Tel.: 42-8237 — Rio de Janeiro.

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: Arthur Bernardes.

1.º vice-presidente: Candido Motta Filho.

2.º vice-presidente: Aley Demillecamp.

1.º secretário: Amado Fontes.

2.º secretário: José Pereira Lira.

Tesoureiro: Lino Rodrigues Machado.

EXPEDIENTE

Diariamente, das 12 às 17 horas. Aos sábados: das 9 às 12 horas.

O expediente normal é dado pelo sr. Fellberto Culdeira Brant, diretor da secretaria.

POLÍTICA NACIONAL

Continuarão na luta os dissidentes contra a candidatura de Kubitschek

Seções do PSD manifestam, em memorial, o seu descontentamento — O Diretorio Nacional manterá entendimentos com os demais partidos — O discurso do candidato à sucessão

RIO, 11 (Asapress) — Como divulgamos, foi rejeitada a lista apresentada à Convenção Nacional pelos dissidentes do Partido, que preferiram votar em branco, por ocasião da escolha do nome do sr. Juscelino Kubitschek.

Os líderes dos srs. Eitelino Lins e Peracchi Barcelos manifestam o propósito de continuarem na luta pela "união nacional", dentro do esquema geral de grupo oposicionista. Como se sabe, os nomes constantes da lista, srs. Eitelino Lins, Carlos Luz, Nereu Ramos e Lucas Lopes, que constariam com o apoio da UDN, foram bem recebidos entre os pessimistas, que, entretanto, já haviam se decidido em homologar a candidatura do governador mineiro à sucessão do sr. Café Filho.

MANIFESTO DOS DISSIDENTES
RIO, 11 (Asapress) — Eis, na íntegra, o texto da declaração de voto que fizeram os representantes do Pernambuco, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, na Convenção de ontem do PSD:

"As seções de Santa Catarina, Pernambuco e Rio Grande do Sul, em face do pronunciamento da maioria dos convencionais, sentem-se no indelével dever de abster-se de participar da votação. Nosso intuito tem sido proclamado desde o primeiro instante: o lançamento das bases de um grande movimento de união das forças políticas, preservadas o interesse público, a moralidade dos processos de governo, a recuperação econômica do país, o atendimento do povo nas suas necessidades imediatas. Em entrevista à imprensa, o segundo signatário dessa declaração de voto, na qualidade então também de governador do Pernambuco, convocou todos os patriotas para o encontro de uma solução que atendesse aos interesses nacionais, nas suas expressões mais genuínas.

Fiel a esses pronunciamentos e diante da grave situação do país, somos contrários à escolha de qualquer nome que não traga as antecipadas garantias de apoio de grandes forças da opinião política do país.

Nessa conformidade, sem nenhuma quebra de nossa filiação partidária, continuaremos a lutar pela escolha de um brasileiro que seja portador não só de sobejas qualidades de idoneidade moral e de capacidade para o cargo, como também capaz de arrastar para o seu governo uma base parlamentar estável e de assegurar a colaboração do Poder Legislativo, para as urgentes medidas de restauração da vida nacional, através das forças políticas.

co-partidárias que o apoiarem. — (a.) Nereu Ramos, Eitelino Lins, Peracchi Barcelos".

ENTENDIMENTOS COM OUTROS PARTIDOS
RIO, 11 (Asapress) — O governador de Minas Gerais, sr. Juscelino Kubitschek, enviou ontem ao plenário da Convenção do PSD, uma carta, apresentada pelo sr. Armando Puleio, manifestando o propósito de conciliação e abrindo caminho para acordos políticos, misíveis, entretanto, que provocou certa celeuma entre os convencionais, que temiam dar-se margem à abertura do problema da indicação do candidato.

Em resumo a carta do candidato possedida diz o seguinte: "Atendendo aos propósitos conciliatórios expressos pelos chefes militares em sua declaração tornada pública pelo sr. Café Filho, o PSD e seu candidato à presidência da República se propõem expressamente a abrir negociações com as demais agremiações políticas para assegurar apoio eleitoral e base parlamentar ao candidato, para sua vitória nas urnas e posterior execução de seu programa de governo".

A situação foi conforada pelo sr. Cirillo Junior, que evitou fosse dada margem para uma má interpretação do documento, redigido após os intensos entendimentos havidos nas últimas 48 horas que precederam à Convenção. Sabe-se que houve uma série de encontros políticos, inclusive com altas patentes militares e o sr. José Maria Aikim, após o que foi chamado ao Rio o governador mineiro.

GRUPO CIVIL E MILITAR NA OPOSIÇÃO
RIO, 11 (Asapress) — O "Diário Carioca" publica hoje, com destaque, em sua primeira página, o seguinte: "O grupo civil-militar que se opõe à decisão pelas urnas do problema sucessório da República, já traçou sua orientação para o período que se segue à homologação da candidatura do sr. Juscelino Kubitschek: A de continuar a ignorar".

Insistirá nos apelos de união nacional, fazendo pressão direta sobre os diversos setores do Partido Majoritário, impedindo a conclusão de alianças e furtando-se a lançar uma candidatura representativa de sua corrente, para recusar ao governador de Minas

condições normais de concorrência política".

AGRADECIMENTOS DO CANDIDATO
RIO, 11 (Asapress) — O sr. Juscelino Kubitschek pronunciou ontem discurso, dizendo, entre outras coisas, o seguinte: "Agradeço-vos, meus amigos e correligionários do P.S.D., a confirmação da escolha do meu nome para disputar as próximas eleições presidenciais. Destes provas indelevel de animo varonil, de espírito de decisão".

"Neste momento, em que deixo de ser um possível candidato para ser de fato e de direito o vosso candidato, quero encerrar esta luta, que acaba de ser ultrapassada, e iniciar outra, sob um outro signo".

"A união do país pode ser feita perfeitamente, sem que para isso seja necessário mutilar, reduzir, estrangular, a democracia no que ela tem de mais saudável, de mais normal, que o debate em torno de candidaturas que representem tendências diversas, programas de trabalho e de ação, permitindo assim que se pronuncie o corpo eleitoral de acordo com as suas preferências e inclinações".

"Não sou homem de imaginação babilônica, mas de ação prática e equilibrada, que procura situar-se sempre dentro das suas próprias fronteiras. Cumprei nos primeiros arrumar, sem tardança, a minha casa, significando a com austeridade que é um imperativo da ordem, e uma decorência do cargo".

A gasolina "Premium" não seria mais importada
RIO, 11 (Asapress) — Dentro de breves dias estarão os carros pagando a gasolina a cinco cruzeiros o litro. A maioria entrará em vigor depois de esgotado o estoque existente no Brasil que é calculado em 300 milhões de litros. É, portanto, correto que a gasolina "Premium" não mais será importada, pois teria de ser vendida a oito cruzeiros o litro.

PROVAVELMENTE HAVERÁ NOVA EMISSÃO
RIO, 11 (Asapress) — Falando à imprensa, o ministro da Fazenda, sr. Eugenio Gudin, manifestou o temor de ser obrigado a apelar para a emissão a fim de fazer face ao pagamento especial e provisório aos servidores civis e militares da União, em virtude do volume da despesa inicial a ser enfrentada pelo governo, ou sejam Cr\$ 780.000.000,00.

NOMEADO O SENADOR MARCONDES FILHO MINISTRO DA JUSTIÇA

TOMARÁ POSSE TERÇA-FEIRA O NOVO TITULAR

RIO, 11 (Asapress) — Aca- bu de ser assinado pelo presidente Café Filho o decreto nomeando o senador Marcondes Filho para o cargo de ministro da Justiça e Negócios Interiores, em substituição ao desembargador Seabra Fagundes.

TERÇA-FEIRA A POSSE
RIO, 11 (Asapress) — O senador Marcondes Filho, cujo decreto de nomeação para o cargo de ministro da Justiça foi assinado hoje, assumirá esta pasta na próxima terça-feira, às 16,00 horas.

A PERSONALIDADE DO NOVO MINISTRO
RIO, 11 (A. N.) — O presidente da República assinou decreto concedendo exoneração do cargo de ministro de Estado da Justiça e Negócios Interiores, ao desembargador Miguel Seabra Fagundes e nomeando, para o mesmo cargo, o sr. Alexandre Marcondes Machado Filho.

O novo ministro da Justiça e Negócios Interiores nasceu em São Paulo a 31 de agosto de 1892, filho do sr. Alexandre Marcondes Machado e dona Maria Albertina Marcondes Machado.

Estudou no Colégio São Luiz, de Itu, onde fez o curso ginasial. Regressando à capital paulista em 1920, matriculou-se na Faculdade de Direito, onde recebeu aos 22 anos o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais.

Com Bernardino de Campos e 1927, foi eleito deputado federal. Distinguiu-se então pelos pareceres emitidos na Comissão de Justiça, onde relatou o projeto 3.746, de 12 de dezembro de 1929, liquidando a indústria das falsificações, pertencente, também, à Comissão Revisora do Código Comercial.

Deixou as atividades políticas em 1930, passando a dirigir o "São Paulo Jornal". Dirigiu, também, "A Noite", de São Paulo.

Em 1939 foi convidado pelo presidente da República para o cargo de vice-presidente do Departamento Administrativo do Estado de São Paulo e o cargo de ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, quando trabalhou muito pela consolidação das leis do trabalho.

Durante algum tempo exerceu cumulativamente as funções de ministro do Trabalho e ministro da Justiça. Em 1940, participou

em 1939 foi convidado pelo presidente da República para o cargo de vice-presidente do Departamento Administrativo do Estado de São Paulo e o cargo de ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, quando trabalhou muito pela consolidação das leis do trabalho.

Durante algum tempo exerceu cumulativamente as funções de ministro do Trabalho e ministro da Justiça. Em 1940, participou

VETADOS 59 MILHÕES DE AUXÍLIOS DOS DEPUTADOS

O TESOURO DE S. PAULO DEVE 32 BILHÕES DE CRUZEIROS

Os auxílios e subvenções que, de alguns anos a esta parte, vem sendo prodigalizados pelos deputados estaduais, não raro para servir suas clientelas eleitorais, deixando de lado instituições de assistência realmente necessitadas de auxílio, foram ontem vetados pelo governador Janio Quadros.

O veto foi total e atendeu o projeto de lei nº 18, de 1955. Dis- cretamente sobre a concessão a entidades de várias espécies, de auxílios cujo total ascende à importância de 59 milhões e 200 mil cruzeiros.

ASTRONOMICA A DIVIDA DO ESTADO
Alongando-se em considerações que justificam plenamente o veto ontem apostado pelo governador do Estado, o sr. Janio Quadros de-

clarou que, embora ainda não encerrado o balanço do Estado, o total da dívida de S. Paulo atinge a cifra astronômica de 32 bilhões de cruzeiros, sendo 20 bilhões relativos a dívida flutuante que inclui mais de 10 bilhões de "restos a pagar".

CONFIANÇA NO PODER RECUPERATIVO DE SÃO PAULO
A seguir, o governador demonstra confiança no poder recuperativo de São Paulo, mas acrescenta que se tornam necessárias medidas de rigorosa compressão das despesas, como as que ultimamente vêm sendo tomadas. Salienta depois que as referidas subvenções são de caráter facultativo, e não obrigatórias, sendo que o Estado já tem outras dotações de fins assistenciais.

NA CAMARA FEDERAL

Estaria disposto Carlos Lacerda a renunciar ao seu mandato

A ordem do dia — A apresentação da lista dos componentes de cada bancada — A gestão de Kubitschek na Prefeitura de Belo Horizonte — Outros assuntos da sessão de ontem

RIO, 11 ("Correio") — Os debates de natureza política voltaram a predominar, hoje, quando esteve reunida a Câmara dos Deputados. Largo tempo da sessão foi tomado com o discurso do representante tribalista do R. G. do Sul, sr. Leonel Brizola, que, realmente, atraiu a atenção do Plenário, provocando, também, constantes apertes de representantes de vários partidos.

ESTREIA DO SR. LEONEL BRIZOLA
Com o tempo para o seu discurso eido por outro deputado, o representante do PTB gaúcho iniciou as suas considerações congratulando-se com o PSD pelo êxito de sua convenção, qualificando-a de extraordinário espetáculo de civismo e concluído a resposta aos que pretendem resolver problemas sucessórios as portas dos quartéis. Declarou que entrara no partido da escolha, assunto interno do PSD mas julgava do seu dever, não obstante as profundas divergências entre o seu partido e a sessão possedista gaúcha, lamentar o tratamento dispensado ao seu conterrâneo, sr. Peracchi Barcelos, uma vez que, em assembleia democrática, tinha o direito de exprimir o seu pensamento com toda a liberdade. Rebecou, então, apertes esclarecidos dos srs. Guilherme de Oliveira, Ultimo de Carvalho e Flores da Cunha. — O primeiro rendeu as suas homenagens à seção gaúcha do seu partido, enquanto o outro deputado opinou no sentido de que o presidente da se-

ção estadual do R. G. do Sul se excedeu, atuando como emissário da UDN e do partido Libertador. Em duas intervenções, o sr. Flores da Cunha estranhou as palavras do sr. Ultimo de Carvalho, achando procedentes as palavras com que o sr. Brizola lamentava o condescimento na Convenção Nacional do PSD. Mais adiante entrou, propriamente, no verdadeiro objetivo do seu discurso, afirmando que levava ao conhecimento da Tribuna da Câmara que tinha conhecimento de uma notícia sobre a possível renúncia do sr. Carlos Lacerda ao seu mandato compellido por motivos vários entre os quais, as constantes provocações de que vinha sendo vítima e o fato de a Câmara somente cuidar de problemas que estavam longe dos interesses do povo.

Negou, seguidamente, que fizesse provocações, porque a entidade como cidade e em sua vida, sempre costuma esmiir adversários com honestidade. De modo algum desejava a renúncia do sr. Carlos Lacerda porque a nação queria dele a conciliação de duas personalidades: do panfletário com o representante do povo na Câmara.

Proseguindo nos seus ataques ao sr. Carlos Lacerda, teve ensejo de salientar que haveria mais segurança para a Câmara se em seu seio, porque dificultava os seus objetivos de desmoralizá-la, lembrando a renúncia daquele deputado quando na Câmara Municipal.

INTERVENÇÃO DO SR. AFONSO ARINOS
Mudando, de certa forma, o sentido de seu discurso, o representante gaúcho pôs em relevo, que, contrariamente, os corifeus da União Nacional apoiavam como candidatos à presidência da República homens que serviram ao Estado Novo, e referindo-se, nominalmente, aos srs. Nereu Ramos e general Cordeiro de Farias. Interviu, então, o sr. Afonso Arinos, declarando que era impossível a discriminação feita pelo orador, fundada na cronologia, tanto o mais que a política de União Nacional não se limitava ao PSD, pois incluía, também, o partido tribalista.

ORDEM DO DIA
Na Ordem do Dia, dedicada à organização das comissões, o presidente da Mesa, sr. Carlos Luz, declarou que até aquele momento só havia recebido as relações dos deputados que compõem as bancadas dos seguintes partidos: Partido Social Democrático, 115 deputados; União Democrática Nacional, 74; Partido Progressista, 81, e Partido Democrata Cristão, 3. Renovou o presidente da Mesa o apelo que havia dirigido aos líderes, nas sessões anteriores, a fim de que apresentem aquelas relações, porque pretende anunciar, já na próxima segunda-feira, a composição das co-

missões permanentes. Acrescentou que, nos termos do Regulamento, na Ordem do Dia de segunda-feira entrarão em discussão e votação as emendas do Senado aos diferentes projetos já relatados na legislatura passada, bem como os projetos de resolução referentes às comissões de inquérito que funcionaram na última legislatura.

Pela ordem, o sr. Fernando Ferrari indagou dos motivos pelos quais a Mesa estava pedindo a apresentação das listas dos componentes de cada bancada, quando, para organização das comissões, os líderes deveriam apresentar as relações discriminadas dos seus líderes, para cada um desses órgãos técnicos. O presidente respondeu que a providência tinha explicação no fato de muitos representantes terem sido eleitos em legenda de coligação e, na Câmara, para os efeitos do princípio da proporcionalidade, era imperiosa a discriminação dos deputados por partidos.

Em seguida, por cessio da vez pelo líder da bancada udenista, sr. Afonso Arinos, que estava inscrito em primeiro lugar, ocupou a tribuna o sr. Leonel Brizola, a fim de concluir o discurso que havia iniciado antes da Ordem do Dia.

GESTÃO KUBITSCHKE
Ocupou depois a tribuna o sr. Otacilio Negrão de Lima, que fez breves esclarecimentos a respeito de conclusões com terrenos da Prefeitura de Belo Horizonte, quando sua administração estava a cargo do sr. Juscelino Kubitschek.

O orador seguinte, sr. Luiz Compagnoni, discorreu a respeito da posição do Partido de Representação Popular, em face da realidade nacional.

VARIOS ORADORES
Sucederam-se ainda na tribuna os seguintes deputados: Luiz Tourinho, discorrendo sobre problemas do Paraná; Sérgio Magalhães, justificando projeto que dispõe sobre alterações no sistema de montepio; Frota Aguiar, requerendo informações sobre acidentes no trabalho, em construções civis, na capital da República, e, ainda pedindo informações sobre a fiscalização das construções; Aureo de Melo, tecendo considerações a respeito dos problemas do Estado do Amazonas; Clemente Medrado, manifestando pesar pelo falecimento do escritor Camilo Chaves; e Rica Junior, elogiando o governo atual do Amazonas.

Em "explicação pessoal", discursaram os seguintes deputados: Magalhães Melo, comentando noticiário da imprensa a respeito de emendas oferecidas ao projeto que reestrutura cargos e funções do serviço público; e Campos Vergal, discorrendo a respeito da fixação dos novos preços da gasolina e outros combustíveis, com o que se esgotou o tempo da sessão.

NA SESSÃO DO SENADO

PRECONIZADA NOVA POLÍTICA DE DEFESA DO NOSSO CAFÉ

RIO, 11 ("Correio") — Somente três oradores ocuparam a tribuna, na sessão de hoje do Senado, a qual falou número para votação da matéria da Ordem do Dia.

O sr. Guilherme Malachias e-naltou o ato do presidente da República, convidando o ex-senador Marcondes Filho para ocupar a pasta da Justiça, em substituição ao desembargador Seabra Fagundes. O representante carioca lembrou episódios marcantes da vida pública do antigo vice-presidente do Senado, afirmando que a sua cultura jurídica e a sua experiência de homem público, ficará o país devendo novos e importantes serviços.

LAVOURA E CAFÉ
O sr. Jurael Magalhães fez um estudo demorado da situação da lavoura e do comércio de café, defendendo a tese de uma organização bem dirigida no sentido de

conquistar novos mercados. O orador, com apoio do sr. Artur Bernardes, em apertes, encareceu a necessidade de serem estudadas as causas econômicas e políticas que determinaram o colapso da economia cafeeira, a fim de que o fenômeno não se reproduza.

Finalmente, o senador Paulo Fernandes teve considerações sobre a convenção nacional do Partido Social Democrático, ontem realizada, discorrendo a propósito da sucessão presidencial.

Instalou-se a Comissão de Legislação Social do Senado, que elegeu para presidente o sr. Lima Teixeira e para vice-presidente, o sr. Othon Mader. Essa comissão efetuará reuniões às quintas-feiras, a tarde.

Também a Comissão de Serviço Público escolheu seus dirigentes, que serão os senadores Prisco dos Santos, presidentes e Kerginaldo Cavalcanti, vice-presidente.

MUNDO DAS LETRAS

AFONSO SCHMIDT

Anteontem, à hora habitual, a Academia Paulista de Letras realizou mais uma sessão em presença de numerosos membros.

Por proposta do poeta Ariosto Seixas, largamente fundamentada e com o aplauso dos colegas, foi dado ao salão das sessões o nome do acadêmico Gofredo T. da Silva Telles, que de improvisto pronunciou enovadas palavras de agradecimento.

No decorrer dos trabalhos, o acadêmico Aureliano Leite prestou contas da sua visita à "Exposição da História de São Paulo", organizada pelo escritor Juo sr. Jaime Cortezão e inaugurada no parque de Ibirapuera.

O orador teve palavras de admiração pelo trabalho apresentado ao público paulista, mas lamentou que o mesmo apresentasse lacunas. Entre outras, a exposição ignorou a profecia de Anchieta que predisse, há quatro séculos, como constam de documentos idôneos, que São Paulo seria uma grande Metrópole. Ignorou — é lamentável — a existência de Amador Bueno, a despeito das mais sólidas garantias históricas. Foi ele uma figura excepcional da nossa vida como não; se tivesse alcançado a coroa que se oferecia, daria nascimento ao primeiro país independente da América! E essa figura está tão viva entre nós que a sua espada figura no brasão de São Paulo. Ignorou os emboabas, ignorou muitos outros lances da história paulista. Quanto à vida intelectual, não há referência ao nascimento do romantismo no Brasil, que surgiu sob as Arcades. Nem do simbolismo, iniciado em São Paulo pelo poeta Freitas Valle.

O acadêmico Soares de Melo fez outros comentários à exposição organizada em Portugal e que, falou por isso mesmo, não correspondem em parte ao que dele esperavam os paulistas, quando se comemora o IV Centenário da cidade.

A sessão terminou com a eleição para preencher a vaga aberta com o falecimento do cientista e escritor Ulysses Paranhos, figura de relevo tanto na medicina como na literatura. De sua obra

ainda existem muitos trabalhos inéditos. E foi ele um dos fundadores da Academia Paulista de Letras.

Dessa eleição saiu vencedor o romancista Amadeu de Queiroz, que todos nos apreciávamos. Votou nele, como todos os que ontem votaram. E quero confessar que jamais senti tanto prazer em colocar na urna o envelope. Trata-se de um desses escritores que, parece, só existem no Brasil, onde muitos verdadeiros valores, com obras de merecimento, vivem e morrem na penumbra.

A Academia Paulista de Letras, indo busca-lo para o seu meio, realiza obra de justiça. Ele tem produzido as suas novelas sem o mais ligeiro estímulo. Escreve por força da vocação, por imposição das suas nobres faculdades criadoras. A linguagem é escurra. Os personagens humanos, vivem como seres de carne e osso, enquadram-se numa paisagem profundamente brasileira. Voltando-se para a História, deu-nos "O Intendente do Ouro". Permanecendo em seu tempo, ofereceu-nos "Praga de Amor" cheia de cenas encantadoras, escritas com pulso de mestre, depois, seguiu-se trabalhos nos quais o romancista, com a sensibilidade de um poeta, transporta para o livro a aldeia natal, com as suas figuras fortemente desenhadas, com as suas intrigas vistas de um ângulo novo que as torna interessantes, destinadas a ficarem pelo tempo afora na nossa literatura.

Amadeu de Queiroz já devia estar há muito na Academia Paulista de Letras. Nesta frase não vai uma censura à nossa Academia, que está sempre disposta a receber os que, apresentando obra digna de nota, batem à sua porta. Vai, ao contrário, uma queixa contra o feito acanhado desse homem que nasceu escritor, de verdade, como os que mais o sejam, e passou a sua longa e trabalhosa existência entre o emprego que lhe dava o pão e a mesquinha quadrada, cheia de livros, lá no fim do bairro, onde compunha incessantemente a obra literária, "em procurar fazer valer a riqueza de suas primorosas páginas".

NOTAS E COMENTÁRIOS

PROTEÇÃO AO TRABALHO

Externamos, há dias, nossas dúvidas sobre a procedência das notícias segundo as quais o ministro do Trabalho teria promulgado, em Belo Horizonte, rebaixar os níveis do salário mínimo vigente. E que essas dúvidas eram fundadas, certifica-o agora a nota oficial distribuída pelo titular da aquela pasta, negando peremptoriamente os rumores que circulavam. "E absolutamente falso — declara o ministro — que se pretendia ou sequer se tenha discutido a hipótese de redução dos níveis do salário mínimo instituído em 1.º de maio de 1954". Acentua mais o sr. Alencastro Guimarães que na atual conjuntura, em face do aumento do custo de vida, ninguém que possua elemento bom-senso e noção de responsabilidade, pode pensar em redução de salários; o Ministério do Trabalho, aliás, vem incentivando suas atividades fiscalizadoras no que concerne à exigência do pagamento do salário mínimo — e isso vem a ser uma confirmação prática do escopo, confirmado pelo poder público federal, de dar ao trabalho a sua justa valorização. Este é o objetivo que o Ministério tem em mira, tanto que desde agosto todas as reivindicações dos trabalhadores em matéria de salário têm sido atendidas. Apenas — acentua a nota — não se procurou exaltar o que foi feito. "Não se deu como favor o que se reconhece como um direito do trabalhador, nem se proclamou como benevolência o que é um dever do

governo". Curioso é que a condenação do governo passado, implícita nessas linhas, tenha sido feita por uma senador trabalhista — mas cuja condição partidária não foi capaz de embor-lhe o senso de percepção das realidades, nem de reconhecer o procedimento demagógico dos gregários que infelicitaram o Brasil. As realizações honestas e limpas, com efeito, não precisam de trombetadas para que se justifiquem: — sustentam-se por si mesmas. Já as medidas que se temem para impressionar os mais ingenuos, estas há de ser proclamadas aos quatro ventos — senão perdem as suas finalidades, de criar líderes providenciais na imaginação dos que aspiram a ser protegidos. Mas quem protege os homens é o direito — jamais os ídolos de papelão: — estes acabam incendiando-se nas chamas da própria ingomínia, no dia de juízo que para eles sobrevém infalivelmente.

RESTRICÇÃO POR PARTE DE TODOS

Em janeiro, segundo se noticiava, não foi emitido nenhum certidão. Diz-se mesmo, ao contrário, que o governo espera recorrer à Caixa de Amortização soma superior a um bilhão de cruzeiros. De tudo se infere que o governo prossegue na orientação de agir sobre o meio circulante no sentido de cobrir certas facilidades de pagamento, tendo em vista reduzir a inflação de crédito, a qual, se por um lado auxiliou o pro-

do Norte e que as levaram à luta pela independência.

Outros estudos, e já em nível diferente, visto como se trata de ensaios de interpretação histórica, indicam influência, entre os promotores da autonomia brasileira, de tendências colhidas em livros franceses e ingleses. Dessa mesma influência em figuras de realce de movimentos mais restritos, como a "Sabandia". Atribui-se à leitura de Adam Smith, por parte de Cairu, o ato de abertura dos portos. É frequente, em documentos antigos, a menção a "francesismos", como idéias subversivas, que poderiam influir o pensamento de brasileiros, levando-os ao desrespeito às ordens da metrópole. Os exemplos poderiam ser numerosos. O que importa é mostrar o sentido de que se revestem, sempre o mesmo, manifestando a convicção de que as idéias, levadas de uma cabeça a outra, poderiam modificar situações, e que os seus portadores, impulsionados por tais idéias, teriam o poder de alterar a ordem dos acontecimentos.

Um velho mestre, cujos ensinamentos não seriam jamais esquecidos pelos que tiveram a ventura de os receber, costumava definir a sua posição, diante do problema, afirmando, com absoluta convicção, que "nem dez homens de gênio poderiam modificar o rumo dos acontecimentos históricos". A afirmação mereceria exame, para verificar o seu fundo. Verdadeiramente por si mesma, necessita demonstração, dentro de um conceito de história aliado a um método científico. Parece estranho, entretanto, aos que estudam a história, a reconstituição meramente narrativa do passado, sem uma gramática de interpretação, numa monotona sucessão de quadros e de personagens. Tal processo, repetindo-se através dos anos, delata profundos reflexos, que não

MEDIDA PRECIPITADA

Foi sem dúvida uma medida precipitada a que acaba de ser tomada pelo governador Janio Quadros, dispensando, a partir de 31 de março do corrente ano, os extranumerários mensais e diaristas cuja admissão tenha sido feita após 1.º de janeiro de 1954.

Bem sabemos que o atual chefe do Executivo paulista traz para a administração um austero programa de compressão de despesas, e quanto a este objetivo, em si mesmo, nada temos a opor. Apenas notamos que para atingi-lo o caminho escolhido e os métodos adotados não foram os melhores.

Começa o governador praticando uma grave, uma gravíssima injustiça. O próprio decreto que concretizou a medida, aliás, o reconhece, quando, em seu artigo 3.º, prevê a readmissão dos servidores atingidos, até o limite de vinte por cento "sobre o total das despesas globais com o pessoal ora dispensado, e apenas para serviços de execução urgente e inadiável".

Isto quer dizer, em outras palavras, que o governador sabe da existência de serviços inadiáveis, cuja execução só pode ser feita pelos humildes "barnabés" agora visados por esta esdruxula iniciativa.

De maneira paradoxal, resolveu o sr. Quadros, num impulso sumário e simplista, o problema do aparente excesso de funcionários. Ao invés de examinar concretamente, caso por caso, a situação das diversas secretarias e autarquias, num bairinho objetivo e honesto, precipita-se pela porta fácil das despedidas em massa. Isto para depois voltar atrás, num processo complicado e moroso de reparações, que para ser levado a bom termo exigirá, ser, dúvida uma atividade estéril para o Estado, o emprego de largas parcelas do pessoal burocrático, em numero quase igual ao dos servidores demitidos...

Não poderiam ser mais tortuosas as vere-

das escolhidas pelo chefe do Executivo paulista. Isto do ponto de vista prático, o que vale dizer, do ponto de vista do melhor rendimento do serviço público.

Quanto ao aspecto moral da medida, já ajudamos a injustiça que comete para com a plebe do funcionalismo, transformando assim em bode expiatório pelas faltas ou deficiências observadas na máquina burocrática. Esta, com efeito, se singulariza por vícios antigos. Ninguém, todavia, em sã consciência poderá atribuí-los a extranumerários mensais e diaristas que iniciam agora a sua carreira pelas primeiras letras da hierarquia funcional. Postos sumariamente na rua, os humildes "barnabés" pagarão por crimes que não cometeram, enquanto, no outro extremo, certos cargos de categoria continuarão ocupados por dois ou três titulares...

Cremos, a propósito, para ilustrar nosso pensamento, o caso da presidência do Instituto de Previdência do Estado Efetivado, por um golpe político. O sr. Mota Bicudo é agora compelido a entregar o cargo a substituto designado pelo governador. Já esperava o impacto, pois a sua posição pessoal fóra largamente discutida na Assembleia. Já se sabe que vai apelar para o judiciário e, dados certos precedentes, é bem possível que obtenha vitória.

Que acontecerá, então? O governador manterá, sem dúvida, o presidente que acaba de nomear, ficando o outro, nos píncaros da carreira burocrática, ganhando sem qualquer trabalho...

Se lembramos este exemplo não é pelo gosto de personalizar o problema, mas para advertir apenas que não se trata de caso único e singular no funcionalismo paulista. Bem pelo contrário!

Enquanto destas sinecuras se criam e se cristalizam, nos patamares inferiores os "barnabés" gemem e desesperam, certos de que não foi esta a linguagem com que lhes falou o candidato Janio Quadros nos comícios de Vila Maria.

CONTRA A CORRUPÇÃO E VIOLENCIA

"Se eleito, proporei a reforma da Constituição para fortalecimento do regime democrático"

Topicos principais do programa do governo Kubitschek — Carta enviada ao presidente do PSD

NO TERRENO ECONOMICO

"Preocupar da forma mais energica lutar contra o mal da inflação, não só pelo saneamento da moeda, como pela melhoria da produtividade e da produção dentro de um regime drástico de economia e sobriedade.

"E' minha intenção firme e deliberada proceder a uma profunda reforma nos serviços administrativos, a fim de facilitar, melhorar e tornar benética e util todas as intervenções do governo nas atividades publicas. Esta na concidência de todos que o mau funcionamento da maquina burocrática é um dos mais graves entraves ao desenvolvimento harmonico do país.

"Sempre, sr. presidente do PSD, afirmarei a v. exc. que não sou dono da minha candidatura.

AINDA A TROCA DE MINERAIS ESTRATEGICOS POR TRIGO

RIO, 11 (Asapress) — A proposta das notícias procedentes de Washington, relativas à troca de minérios estratégicos brasileiros por trigo norte-americano, apuramos no Itamarati que se trata de um simples plano anunciado, não tendo ainda o governo do Brasil, através de seu Ministério das Relações Exteriores, feito qualquer comunicação oficial a respeito.

REFORMA DA CONSTITUICAO

"Pretendo, se eleito presidente da Republica, propor ao Congresso uma reforma da Constituição com o pensamento de fortalecer as instituições democráticas, fortalecer a segurança nacional e estabelecer uma reforma da lei eleitoral, tendo como finalidade o aperfeiçoamento do atual sistema, de modo a abolir a violência e a corrupção, trazidinha no predomínio do dinheiro nas eleições".

Não vêem que, comprando coisas caras, e sobretudo desnecessárias, estão contribuindo para agravar a situação dos menos financeiros dotados?

O caminho da restrição, portanto, é o único acertado. Restrição por parte de todos.

VIDA LITERARIA

A ATIVIDADE INTELLECTUAL

NELSON WERNECK SODRE

são facéis de extirpar. Não nos deteremos demasiado no exame do problema constituído pelo papel dos homens eminentes, das individualidades, em história. O que nos interessa mais de perto é o papel das idéias. Das idéias atuando através de personalidades, naturalmente, uma vez que elas não vivem por si sós. Do papel dos intelectuais, pois.

Nem mesmo os mais avançados e afoitos adeptos do papel relevante das idéias poderiam subscrever hoje o conceito defendido por Buckle. O progresso da Europa, da barbárie até à civilização, não poderia ter sido efetuado inteiramente sob a ação da atividade intelectual. Para cair em excesso oposto, e mencionando o caso particular da própria pátria, talvez historiador, talvez seja mais acertado admitir a ação preponderante de um analfabeto como Drake em lugar de admitir tal ação da parte de Shakespeare. Se nos ativermos ao campo da contenda tão disparatada, homens de violência e de pirataria como o almirante britânico foram mais atuantes do que homens de pensamento como aquele que encheu o período isabelino com a grandeza de suas maravilhosas criações. O problema não pode ser colocado nestes termos, entretanto. Nem Drake nem Shakespeare tiveram o condão de impulsionar, por ação pessoal e isolada, o progresso in-

teligioso. O que está longe de significar que tenham sido figuras de papel irrelevante. Cada um em seu campo de ação, teve papel importante. Foram representantes típicos de sua época e de seu meio. Não a moldaram, porém. Antes foram moldados por ela.

Ostwald, já em nosso século, colocou-se na mesma linha de raciocínio de Buckle, e tanto tempo depois, ao escrever: "O conjunto dos fatos que constituem uma civilização repousa em primeiro lugar sobre a ciência, que se deve visar como a mais alta floração e a raiz mais profunda de toda cultura humana". Já não se menciona ali a ação isolada de intelectuais, mas a ação de conjunto dos homens de pensamento que se dedicam à pesquisa científica.

É interessante considerar, a tal propósito, que a ciência, como um movimento, não se reduz aos que a praticam. Representa, muito mais do que isso, todo um aparelhamento, desde o que se liga à transmissão sistemática dos conhecimentos àquele que facilita ou permite a investigação. — vai da universidade ao laboratório. Talvez ainda mais importante do que isso seja o que convencionalmente chamamos de mentalidade, isto é a capacidade do meio para aceitar e permitir, para ajudar, o desenvolvimento científico. Nesse sentido, é fácil com-

preender como o surto científico é muito mais um meio do que um fim, estando condicionado a possibilidades que independem do esforço isolado.

No mesmo rumo, teríamos de chegar ao ponto de discutir o papel propulsor das invenções. Teriam sido elas, como representações do trabalho individual, de criações geniais, devidas a estruturas intelectualmente privilegiadas, a base de todo desenvolvimento material. Ora, não é necessária muita despesa de raciocínio para verificar como as invenções são muito mais condicionadas por um conjunto de circunstâncias e de fatores do que pela ação pessoal ou individual de homens, ainda que excepcionalmente dotados. Elas ocorrem, de resto, em momentos apropriados, em que cabem, em que resultam como manifestações por assim dizer naturais, quando não espontâneas. Muitas forças da natureza, hoje aproveitadas, foram conhecidas do homem desde o tempo das cavernas e permaneceram desaproveitadas até os séculos. Começaram a ser um papel quando isso se tornou prático, quando o desenvolvimento histórico impôs, — e tal desenvolvimento, não tendo sido uniforme, não impôs o mesmo ritmo por toda a parte.

Compreende-se um gênio inventivo e prático como Edison no ambiente do desenvolvimento industrial norte-americano, numa

mas um soldado à quem confiar uma missão precisa. Não estou a serviço de nenhuma ambição pessoal, mas me considero representante de um alto pensamento, em que não comunga nosso partido, como, de resto, outros partidos nacionais.

UNIAO NACIONAL

"Em vista da situação do país, das suas dificuldades econômico-financeiras e dos perigos internacionais, que aconselham ordem interna e congraçamento dos brasileiros neste momento, peço a v. exc. que proceda desde já a um completo entendimento com as outras organizações partidárias, para que se possa estruturar em termos democráticos a esperada união nacional.

"Quem mantere, como eu, no governo de Minas, durante quatro anos, os propósitos mais constitucionalistas, conseguindo reunir em torno do seu governo uma vigorosa coligação de partidos se sente, nesta altura, inteiramente à vontade para declarar que está de pleno acordo com o alto, patriótico e democrático apelo das Forças Armadas expresso no documento que a. exc. o sr. presidente Café Filho se incumbiu de comunicar à nação.

"Reafirmo os meus mais cordiais agradecimentos e pedindo a v. exc. que o transmita a todos os nossos companheiros, sou de v. exc. amigo e admirador."

CASA DE SOROCABA NOS TEMPOS COLONIAIS

ALUISIO DE ALMEIDA

A casa da Câmara que Balthazar construiu na esquina das ruas S. Bento e Barão do Rio Branco atuais, era pequena. Tinha pelo menos um salão para o quintal e, direita, o que sugere duas soluções: ou só duas salas, e outra sala servindo de equinócio, ou uma terceira sala para esta, na rua S. Bento.

Seria de rez do chão imitando a primeira que houve em S. Paulo? Ou já sobrado, com uma sala de sessões em cima de uma sala de encontros? Em tal caso, o costume era uma escada exterior para a Câmara, em muitos lugares, solução mais barata do que escada interior. O certo é que no prédio que foi o segundo em que funcionou a Câmara existe uma escada externa, nova, talvez imitando as duas outras, seculares.

O pelourinho era de madeira de lei, das que abundavam no Ipêmaca, talvez oriundiaba com pelo menos um ferro e um gancho na ponta. Ferras que estão, ainda bem, conservados no Museu Paulista. Ali se acolhiam os escravos e, acaso, foi enforcado algum Brancos não se amarrava ao pelourinho, senão em casos gravíssimos, p. ex., não havendo enxovia. Mas o juiz era da terra, eleito temporariamente, o mal era grande.

Enfim, a ponte grande foi construída, pelo menos, logo depois de 1661, lanchões de madeira, soa-lho de madeira e terra. No século 18 tinha grades. Pouco abaixo do lugar da atual, porque esta se construiu mais tarde, no século 19, daquela, no século 19. É claro que em nível inferior, como se vê pelos restos do casarão antigo.

Al, nesse remanso que fazia o rio, então mais cheio de águas, foi o porto das bandeiras, não de todas as bandeiras. Isto não vem escrito desta forma. Mas vem em letras de forma que varias bandeiras partiram de Sorocaba diretamente em canoas, descendo o rio da vila. Ora, era a ponte o lugar mais perto e dentro da vila, transformada em mercado de gente e de coisas que interessavam aos sertanistas, ao partirem.

Só existem livros de atas e notas depois de 1720, no Arquivo Público do Estado, e depois de 1815 os de atas na Prefeitura Municipal, e inventários de 1800 em diante no cartório do 1.º ofício, local.

Tem, pois, de ser lacunosa a história administrativa de Sorocaba quanto a muitos pormenores.

Porém a Câmara daqueles anos primeiros não differia, em sua constituição e modo de governar, das outras do Brasil e Portugal.

E' uma tarefa quase somente material ler as Atas da Câmara de S. Paulo e aplicar à de Sorocaba as suas determinações e fatos que, por força do direito da época, tinham de existir em todas as vilas portuguesas.

Essa história por muito não é a mais urgente. Ver-se-á que Sorocaba, embora pequena, devia tomar parte nas festas nacionais do nascimento de reis e príncipes e seus casamentos, e no luto oficial pela sua morte. Que deveria concorrer para os caminhos e pontes de interesse de capitania.

Que Sorocaba estava nas mesmas condições de S. Paulo quanto às falhas e aos vexames de um povo colono de outro, p. ex. na falta de moedas, na carencia de sal, no desleixo da Instrução por parte dos governantes, nos anos de fome, no desprovetamento da vila em benefício dos sertões, e até nos

relativos das agitações políticas, seguidas de motins dos paulistas para o interior. A que também Sorocaba gemia no pagamento de taxas excessivas, que exadiam para Portugal. O donativo real era um imposto sobre varios generos, com que as Camaras do Brasil se ajudavam a reunir 120.000 cruzados, de 1661 a 1677, a metade dos 240.000 que Portugal devia pagar a Holanda... de pelo desafio que lhe fizessem de expulsar do Nordeste. Em 1679 andou o desembargador em Paranaíba, de certo, veio até Sorocaba. Findo o prazo, o donativo real continuou...

Bem, Tirante essas imposições de além-mar, é inegável que cada celula municipal gozava, por direito, de muitas liberdades e de autonomia. Pelo menos podia eleger os seus juizes e vereadores, muitos antes da Revolução Francesa.

Os homens do povo — mas não os escravos — reuniam-se cada seis anos na sala da Câmara e escolhiam dentre si os nomes dos vereadores para o triênio, e dentro eles sortavam-se o que serviriam cada ano. Era a eleição de pelouros, porque as listas ou pautas se guardavam em bolas de cera, estas num saco que, enfim, ficava chavado no armário ou no cofre da Câmara. As substituições durante o ano se faziam pela eleição de barrete.

Havia em Sorocaba, o juiz ordinário presidente, dois vereadores, um procurador, um escrivão, e o juiz ordinário de ofícios.

Estavam em cargos de eleição a justiça e a administração, por onde temem, em âmbito municipal, os dois poderes: judiciário e legislativo. Não havendo prefeito, os encargos do executivo cabiam in-solito aos vereadores, a quem o procurador pedia as providências para a execução mais diretamente. A fiscalização era em grande parte confiada a um almeida, não vereador.

O juiz ordinário julgava certo genero de causas e, sendo juiz de ofícios, cuidava dos inventários, para o que havia escritas e rúbricas.

Nunca houve juiz de fóra e ouvidor em Sorocaba, mas em S. Paulo e, depois, Iti, onde corriam causas maiores.

No começo do ano a Câmara inteira sala em correição, verificando se os indivíduos cumpriam suas leis, principalmente se pagavam os impostos, se os negociantes não defraudavam pesos e medidas, embora aferidos.

Correição, isto é, correção. Pela solene proclamação ou preito, o povo derivou o termo para as formigulinas, hospedes das coisas assecuradas...

Havia, ainda, como que a correição da correição, em que autoridades de fora de outras vilas, vinham verificar se as locais cumpriam o seu dever. Se os "juizes faziam prender os criminosos, se rebaixavam fugidos das justicias, se toleravam crimes contra a moral e a religião, se, sabendo, não impediam as casas de tavernagem, etc.

NOTA — Em nosso artigo sobre Americo Brasilense escapou uma distração: ano de 1893 para o seu governo e deposição, e foi 1891. Deposição à noite de 14 de dezembro, e concomitante se fez, em mesmas horas, a tomada de muitas intendências no interior do Estado.

TRARA' FUNESTAS CONSEQUENCIAS O AUMENTO DO PREÇO DA GASOLINA

ELO HORIZONTE, 11 (Asapress) — Considerando o perigo que representará a vida da Nação o aumento iminente e extensivo do preço da gasolina e seus derivados, o Sindicato dos Condutores de Veículos de Belo Horizonte, em reunião de sua diretoria, resolveu enviar ao presidente da Republica, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, ministros da Fazenda, Trabalho e Justiça, governador do Estado e prefeito da capital, o seguinte telegrama:

"Na oportunidade do extensivo aumento do preço da gasolina, pro-

posto pelas proprias autoridades do país, cumpre ao Sindicato dos Condutores de Automoveis e Veiculos Rodoviarios de Belo Horizonte, alertar v. exc., do absurdo procedimento oficial, cujas imprevisíveis consequências deveriam ser consideradas previamente, sendo certa a onda altista que será gerada no futuro, trazendo ao angustiado e explorado povo brasileiro, funestas consequências, muitas vezes maiores das que decorrem com o salario minimo. Cordialmente — (a.) Constantino Siqueira, presidente."

a propósito do método em história lida, aduzo alguns comentários dignos de exame: "A influência da literatura sobre a Revolução não será mais ou menos perceptível senão quando se tiver observado pacientemente de 1715 e mesmo de 1889 a 1789, as múltiplas trocas que se fizeram sem interrupção entre a literatura e a vida. Se a literatura agiu, não foi como um bloco, nem sobre o bloco dos fatos, foi por uma infinidade de solicitações sobre uma infinidade de almas individuais durante mais de um século, do tal sorte que no fim, em 1789, um século de literatura estava infiltrado, depositado em estagios diversos, em quantidades diversas, na consciência coletiva da nação francesa, e se achava de modo a reagir aos fatos".

Estamos diante, agora, de conceitos menos inflexíveis. Lanson menciona a ação contada de muitos séculos, de muitos escritores, sobre muitos homens, das mais diversas tendências. Já o problema se apresenta com aspectos bem diferentes. Não se trata da invenção de uma idéia, de sua pregação, de sua aceitação integral pelos homens, a ponto de constituir uma corrente de opinião e de levá-la ao limite de rebelar-se contra determinada ordem de coisas, alterando-a. Trata-se de um processo, que se desenvolve no tempo e que atua em profundidade, depositando-se os seus efeitos, isto é, se somando. Mas ainda em Lanson o problema não se apresenta em seus devidos termos. Escrevendo com alguma razão, não fez mais do que deslocar o centro de gravidade da controversia, aprofundando bastante o fundo do conceito de que Buckle se tornou divagando. É qualquer estudante de sociologia sabe, hoje, que as idéias não surgem do nada, não aparecem, na cabeça de algum, por gera-

ção espontânea. Todos colhem idéias em outros e vamos modificando, pela reflexão sobre elas, o primitivo efeito que despertaram em nós — pelo menos quando se raciocina. Na observação da realidade, que é a vida em seu espetáculo constante e mudável, aprendemos tanto quanto nos livros, quando concedemos algum lugar à observação, quando não nos isolamos do meio, como é frequente, apesar de tudo. As idéias que espasmos, por isso, estão longe de nos penetrarem integralmente, de terem do nosso próprio raciocínio. Elas representam, antes, simples associações, e muitas vezes associações elementares. Nós as restituímos à circulação, sob outra forma, e nos julgamos originais por isso, com alguma validade.

Os livros que lemos, os autores que influem em nossos pensamentos, o espetáculo que observamos, fazem parte integrante do meio, representam a realidade, que atua em nós por todas as formas. Nem Robinson esteve isolado do mundo, senão do ponto de vista físico. Nenhum de nós deixou de receber, todos os dias, as influências e os impulsos que o meio fornece, sob diversas formas: de estímulo. Não estamos moldando. Estamos sendo moldados. A verdadeira grandeza, pois, não está na pretensão de influir sobre o meio, como elemento motor, gerando condições, mas na aptidão em receber as suas influências, em perceber as suas ações, em sentir os seus efeitos, em dar receptividade a tudo o que ele nos oferece. Quando o artista é verdadeiramente grande não faz mais do que traçar, sobre essas influências, na sua obra e em todas as suas manifestações.

(Endereço para remessa de livros: rua Dona Mariana, 118 — Ap. 203 — Rio).

REGISTRO POLITICO

Candidatura a altura

Um o Partido Republicano, por dirigentes e correligionários em trabalho sem alarde, sem pompa, sem trombeta, pôde em prática todas as providências indispensáveis para se apresentar ao eleitorado paulista, a 27 de março vindouro, quando será escolhido o futuro prefeito da Capital.

Concretiza, esta vez, a velha agremiação, ao pleito que se avizinha, conforme já noticiamos em mais de uma oportunidade, com candidato próprio, o ilustre deputado republicano Dervile Allegretti, líder de sua bancada na Assembleia Legislativa, onde se tem mostrado seguidor daqueles que deram e continuam dando tantas glórias ao Partido Republicano.

Mostramos, em outros comentários, o que tem sido a atuação legislativa do combativo deputado, que no trato dos negócios públicos, dependentes de legislação, sempre soube colocar, acima de tudo, os altos interesses da coletividade.

Um dos últimos projetos considerados pelo Plêniário da Assembleia e que deu motivo aos deputados que se voltaram, tão somente, para suas próprias questões eleitorais, esquecidos do mundo do mandato, confundindo o erário público, na dispensa de favores, com suas atividades particulares, combateram o deputado republicano, implicando em uma despesa de quase duzentos milhões de cruzeiros para o erário público. O executivo, no desvario de seus acesores, encaminhou ao Palácio 9 de Julho dando tantas vantagens a um grupo de servidores, que o projeto foi considerado, pelos deputados de bom senso, como verdadeiramente imoral.

O sr. Dervile Allegretti, na Comissão de Finanças avocou o processo e apressou a parecer francamente contrário ao ponto de vista do Executivo, reduzindo, às devidas proporções, aqueles benefícios imensos que seriam efetivados a um grupo de favorecidos.

Assim sempre foi o sr. Dervile Allegretti, que integrando a bancada de um partido que apoiava o governador, jamais foi um auxílio, jamais foi um palaciano, jamais aguardou, como era comum, nas ante-camars do Palácio dos Campos Eliseos, a oportunidade de se entrevistar com o governador.

As vezes que ali compareceu foram tão somente em função das realizações próprias a cadeira que ocupava no Palácio 9 de Julho e jamais para solicitar um favor, uma nomeação ou uma exceção.

Sempre soube ser independente, embora nas fileiras da agremiação a que pertence, tenha sido e continue sendo dos mais disciplinados.

Para colaborar com o governo, no alto interesse da administração, acreditava o sr. Dervile Allegretti, e a boa fé estava com ele, não ser indispensável ouvir de viva voz qualquer recomendação.

Os próprios atos do governo, seus projetos e suas solicitações de medidas legais tiveram no deputado republicano toda colaboração possível desde que seus objetivos, fossem, realmente, para atender às reivindicações da administração ou da gente paulista.

Dal o prestígio, inegável, que goza no seio da população paulista, o deputado Dervile Allegretti, prestígio que vem se acentuando em todos os pleitos eleitorais, uma demonstração positiva do reconhecimento de todos aqueles que são chamados a escolher, através do voto livre, seus legisladores e seus administradores.

Esse prestígio e essa preferência terão lugar, para nova constatação, no próximo mês de março, quando, a 27, mais de duas mil e quinhentas urnas estarão abertas para receber os votos de cerca de um milhão de eleitores paulistas que irão escolher o futuro prefeito da Capital.

ADIADA

A convenção da UDN municipal, marcada para hoje, foi adiada para o dia 26 do corrente, esperando os dirigentes udenistas que nesse espaço de tempo possam chegar a um acordo com as demais agremiações, na base da vice-Prefeitura.

O candidato udenista para a Prefeitura da Capital é o sr. Homero Silva, cuja indicação foi ratificada na última reunião do diretório municipal da agremiação.

BRECHA

Os prognósticos feitos a propósito da convenção nacional do P. S. D. foram plenamente confirmados, saindo vencedor, por expressiva maioria, o sr. Juscelino Kubitschek, que é, portanto, o candidato possedista à presidência da República.

Nos meios políticos, entretanto, acredita-se que a deliberação dos convencionais tomada nas bases conhecidas, admite a possibilidade, em momento oportuno e conforme se apresentar o panorama político nacional, a retirada da cidade paulista.

Um dos argumentos que militam a favor desse ponto de vista

BOLETIM METEOROLOGICO

	TEMPER.		Chuva em mm.
	max.	min.	
11-2-955			
LITORAL			
Itanhaém	30	23	0.0
Santos	32	24	0.0
Ubatuba	—	20	0.0
PLANALTO			
Faculdade de Higiene	29	—	32.0
Horto Florestal	30	17	32.0
Observatório	30	20	4.0
Avare	31	19	8.0
Botucatu	34	20	0.0
Campinas	33	—	0.0
Colina	—	19	0.5
Tatui	34	22	0.0
SERRA			
Guaratininguá	37	21	0.0
Taubaté	36	20	0.0
Pindamonhangaba	33	15	2.0
Franca	—	19	13.0
OESTE			
Araçatuba	38	19	0.0
Bauri	34	—	0.0
Catanduva	36	21	0.0
Lins	—	—	6.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo, TEMPO — bom, com nebulosidade, sujeito a trovoadas locais.

TEMPERATURA — Estável.

VENTOS — De Norte, frescos. (Máxima, 30,3; Mínima, 17,8)

OS CAFEZEIS VELHOS DEVEM SER SUBSTITUÍDOS PELOS NOVOS

A fase da cultura extensiva já passou, afirma o presidente da Sociedade Rural — 400 milhões de cafeeiros em produção deficiente

Durante a última reunião da Sociedade Rural Brasileira, realizada sob a presidência do sr. Luiz de Toledo Piza Sobrinho, o sr. Antonio M. Alves de Lima voltou a se referir a uma planta que apareceu na parte norte do Distrito da Libia, nas zonas que foram ocupadas pelos aliados e que, antes completamente despidas de vegetação, tornaram-se cobertas de extensos prados verdejantes, o que produziu um verdadeiro milagre. Acrescentou o sr. Alves Lima que o Ministério francês já se manifestou sobre essa planta, declarando ser provável que a mesma proceda da Austrália, de onde foi trazida nas bagagens dos soldados daquele país. Tencos do Egito verificaram essa planta nutritiva como o trevo, atingindo até 3 metros de altura, em muitas videsas, desenvolvendo-se mesmo debaixo do sol rigoroso no verão, despendendo no começo do inverno para reaparecer mediante a sementeira que deixa. Finalizou o orador sugerindo que o Ministério da Agricultura e as Secretarias de Agricultura dos Estados cuídem com a maior urgência de obter mudas da maravilhosa planta, a fim de valorizar as nossas numerosas e extensas áreas semi-desérticas, em prol da expansão dos rebanhos nacionais.

INCENTIVO À PROPA-GANDA DO CAFÉ

O mesmo orador propôs que a Rural indique ao I. B. C., como medida de incentivo à propagação da nossa rubiacea, a restauração da antiga resolução que permitia aos viajantes levarem para fora do país até 1 quilo de café, para substituir o açúcar, justificando, principalmente no momento, em que se procura dar maior impulso à comercialização do produto.

RACIONALIZAÇÃO DA CULTURA DO CAFÉ

O sr. Antonio Bento Ferraz propôs que a entidade se dirija ao presidente da Junta Administrativa do I.B.C. pedindo que seja objeto de deliberação, na próxima reunião, o projeto do sr. Waldemar Sanchez no sentido da racionalização e sistematização do plantio de cafeeiros no Brasil.

A propósito do assunto, o presidente Piza Sobrinho, em larga dissertação, comunicou aos associados a campanha em que se aca, empenhada a Diretoria da Sociedade Rural Brasileira, no desenvolvimento do programa que se traçou, e que prosseguirá com a maior intensidade, no seu período administrativo, no sentido da eliminação dos cafeais velhos, de produção anti-econômica, substituindo-os por plantações novas, de menor número de pés, cultivados racionalmente. A fase da cultura extensiva do café já passou, acrescentou. A solução do nosso problema cafeeiro está no aproveitamento das antigas fazendas, de terras excelentes, apenas desprovidas atualmente da camada primitiva de humos, dotadas de valiosas benfeitorias representativas de altos capitais, em plantações limitadas, feitas com sementes selecionadas, de variedades adequadas aos diferentes tipos de solo, que receberiam uma adubação conveniente.

Pela estatística oficial da qual acabavam os presentes de tomar conhecimento, existiam no Estado de S. Paulo cerca de 1.100.000.000 de pés em produção. Pois, 400.000.000, ou mais, eram de produção deficiente, e os restantes em sua maioria, se pequeno rendimento pela idade velha das plantas, e só mantidos pelos altos preços do produto nos mercados consumidores, alcançados — virtude das últimas geadas.

Ora, sob pena de ruína próxima da nossa principal riqueza, não poderiam continuar os cafeicultores a viver de expedientes, clamando, sempre por medidas de emergência, adiantando o sr. Piza Sobrinho.

Deviam abandonar o regime de imediatismo, de artificialismo econômico, e tomar novos rumos, encarecendo o problema cafeeiro com realismo, com bom senso, racionalmente, enfim.

A solução não seria outra senão a modificação dos processos de cultura, adotando os técnicos, visando a produtivi-

dade econômica. A concorrência de outros países produtores, estava à vista. As condições ecológicas para a conquista desse desideratum, eram as mais favoráveis no Estado de São Paulo.

Estava ao alcance dos paulistas, efetivá-lo, não lhes faltando, para isso, espírito de iniciativa, energia e inteligência. Quando tudo era difícil as gerações passadas realizaram a incrível façanha econômica, admirada por nacionais e estrangeiros no campo da agricultura, que foi a formação, entre nós, da maior lavoura extensiva já conseguida no mundo.

A Sociedade Rural Brasileira, concluiu o sr. Piza Sobrinho, estava agindo junto aos seus associados, para que fosse posto em execução esse programa, e trabalhava no sentido de aparelhar, dos implementos e recursos necessários a fim de atingir esse objetivo.

Dentro em pouco estaria habilitado a comunicar aos consócios, finalizou, todos os detalhes do programa em execução.

PRIORIDADE PARA OS CAFES FINOS

O sr. Rafael Salles Sampaio manifestou-se favorável à proibição de exportação dos cafés abaixo do tipo 7 e pela restauração das medidas de prioridade para os embarques de cafés finos, o que viria estimular, com grandes vantagens, a produção desse tipo de café.

REGULAMENTAÇÃO DOS EMBARQUES INTERESTADUAIS

O mesmo lavrador sugeriu que se indicasse à junta administrativa a regulamentação dos embarques de cafés entre os Estados, devido às irregularidades verificadas nessas operações.

AS POSSIBILIDADES DA VENEZUELA

O país mais interessante para a nossa exportação é, sem dúvida, a Venezuela — disse o sr. Benes — porque ali quase tudo é importado: leite, ovos, açúcar, café, cereais, flos, tecidos, etc. E ainda o país de vida mais cara do mundo. A prosperidade venezuelana é extraordinária, e tudo é conseguido através do petróleo, que fornece os meios tão abundantes com que o governo constrói boas estradas, remodela cidades e ergue magníficos edifícios públicos. A Venezuela exporta para o Brasil 100 mil dólares de petróleo, anualmente, e quase nada nos compra. Com um embarcador muito ativo, como o sr. Souza, Leão, poderia, em pouco tempo, fazer um negócio de modificar o tratamento alfandegário para os artigos têxteis, com base em precedentes ali em vigor para as importações de outras paíes. Evidentemente, há que corrigir a repercussão, que ainda nos desfavorece, de transações mal orientadas, feitas durante a guerra, quando a orientação de alguns exportadores brasileiros contribuiu para prejudicar o nosso comércio.

O sr. Paulo Benes concluiu dizendo que estamos no começo de uma tarefa árdua, como a conquista e a reconquista de mercados para as nossas manufaturas têxteis. E não vai ser fácil competir com tradicionais países fornecedores, a menos que, nessa tarefa, empreguemos muita paciência, boa vontade e até sacrifício do industrial brasileiro, coadjuvado pela compreensão das autoridades governamentais, sobretudo as que têm a missão de controle do nosso comércio exterior.

FEIRA DAS INDUSTRIAS BRITANICAS

Do expediente coustou ofício em que o presidente da Feira das Industrias Britanicas, de 1955, convida ao Sindicato da Industria do Fiação e Tecelagem de São Paulo para participar daquele certame, que se realizará no Salão de Olimpia, em Londres, e em Castle Bromwich, em Birmingham, de 2 a 3 de maio vindouro.

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

A Marinha de Guerra Brasileira, por intermédio de sua Diretoria do Pessoal, resolveu, em consonância com o plano do presidente Café Filho, em favor da rápida extinção do analfabetismo no território nacional, ceder as salas da Casa do Marinheiro, na Caiua da República, para a instalação de cursos de ensino supletivo.

NA ARGENTINA — Informa o Ministério da Educação da Argentina, que, naquele país, em cada grupo de 25 pessoas apenas uma é analfabeta. Admite-se que a porcentagem de analfabetismo ali, não vai além de 3,9%, uma das mais baixas do mundo. Recorda-se que a educação em todos os seus graus, na Argentina, é gratuita. Cerca de 4 milhões de alunos frequentam escolas no país vizinho.

(Do Serviço de Divulgação da C. E. A.)

CONFERENCIAS

"OBESIDADE E LONGEVIDADE" — Realiza-se no dia 14, às 20.30 horas, na Sociedade de Medicina e Fisiologia Portuguesa, uma conferência pelo dr. Troncho de Melo, médico português, que veio ao Brasil em missão de estudo, uma conferência subordinada ao tema "Obesidade e longevidade".

OS CAFEZEIS VELHOS DEVEM SER SUBSTITUÍDOS PELOS NOVOS

A fase da cultura extensiva já passou, afirma o presidente da Sociedade Rural — 400 milhões de cafeeiros em produção deficiente

Durante a última reunião da Sociedade Rural Brasileira, realizada sob a presidência do sr. Luiz de Toledo Piza Sobrinho, o sr. Antonio M. Alves de Lima voltou a se referir a uma planta que apareceu na parte norte do Distrito da Libia, nas zonas que foram ocupadas pelos aliados e que, antes completamente despidas de vegetação, tornaram-se cobertas de extensos prados verdejantes, o que produziu um verdadeiro milagre. Acrescentou o sr. Alves Lima que o Ministério francês já se manifestou sobre essa planta, declarando ser provável que a mesma proceda da Austrália, de onde foi trazida nas bagagens dos soldados daquele país. Tencos do Egito verificaram essa planta nutritiva como o trevo, atingindo até 3 metros de altura, em muitas videsas, desenvolvendo-se mesmo debaixo do sol rigoroso no verão, despendendo no começo do inverno para reaparecer mediante a sementeira que deixa. Finalizou o orador sugerindo que o Ministério da Agricultura e as Secretarias de Agricultura dos Estados cuídem com a maior urgência de obter mudas da maravilhosa planta, a fim de valorizar as nossas numerosas e extensas áreas semi-desérticas, em prol da expansão dos rebanhos nacionais.

INCENTIVO À PROPA-GANDA DO CAFÉ

O mesmo orador propôs que a Rural indique ao I. B. C., como medida de incentivo à propagação da nossa rubiacea, a restauração da antiga resolução que permitia aos viajantes levarem para fora do país até 1 quilo de café, para substituir o açúcar, justificando, principalmente no momento, em que se procura dar maior impulso à comercialização do produto.

RACIONALIZAÇÃO DA CULTURA DO CAFÉ

O sr. Antonio Bento Ferraz propôs que a entidade se dirija ao presidente da Junta Administrativa do I.B.C. pedindo que seja objeto de deliberação, na próxima reunião, o projeto do sr. Waldemar Sanchez no sentido da racionalização e sistematização do plantio de cafeeiros no Brasil.

A propósito do assunto, o presidente Piza Sobrinho, em larga dissertação, comunicou aos associados a campanha em que se aca, empenhada a Diretoria da Sociedade Rural Brasileira, no desenvolvimento do programa que se traçou, e que prosseguirá com a maior intensidade, no seu período administrativo, no sentido da eliminação dos cafeais velhos, de produção anti-econômica, substituindo-os por plantações novas, de menor número de pés, cultivados racionalmente. A fase da cultura extensiva do café já passou, acrescentou. A solução do nosso problema cafeeiro está no aproveitamento das antigas fazendas, de terras excelentes, apenas desprovidas atualmente da camada primitiva de humos, dotadas de valiosas benfeitorias representativas de altos capitais, em plantações limitadas, feitas com sementes selecionadas, de variedades adequadas aos diferentes tipos de solo, que receberiam uma adubação conveniente.

Pela estatística oficial da qual acabavam os presentes de tomar conhecimento, existiam no Estado de S. Paulo cerca de 1.100.000.000 de pés em produção. Pois, 400.000.000, ou mais, eram de produção deficiente, e os restantes em sua maioria, se pequeno rendimento pela idade velha das plantas, e só mantidos pelos altos preços do produto nos mercados consumidores, alcançados — virtude das últimas geadas.

Ora, sob pena de ruína próxima da nossa principal riqueza, não poderiam continuar os cafeicultores a viver de expedientes, clamando, sempre por medidas de emergência, adiantando o sr. Piza Sobrinho.

Deviam abandonar o regime de imediatismo, de artificialismo econômico, e tomar novos rumos, encarecendo o problema cafeeiro com realismo, com bom senso, racionalmente, enfim.

A solução não seria outra senão a modificação dos processos de cultura, adotando os técnicos, visando a produtivi-

dade econômica. A concorrência de outros países produtores, estava à vista. As condições ecológicas para a conquista desse desideratum, eram as mais favoráveis no Estado de São Paulo.

Estava ao alcance dos paulistas, efetivá-lo, não lhes faltando, para isso, espírito de iniciativa, energia e inteligência. Quando tudo era difícil as gerações passadas realizaram a incrível façanha econômica, admirada por nacionais e estrangeiros no campo da agricultura, que foi a formação, entre nós, da maior lavoura extensiva já conseguida no mundo.

A Sociedade Rural Brasileira, concluiu o sr. Piza Sobrinho, estava agindo junto aos seus associados, para que fosse posto em execução esse programa, e trabalhava no sentido de aparelhar, dos implementos e recursos necessários a fim de atingir esse objetivo.

Dentro em pouco estaria habilitado a comunicar aos consócios, finalizou, todos os detalhes do programa em execução.

PRIORIDADE PARA OS CAFES FINOS

O sr. Rafael Salles Sampaio manifestou-se favorável à proibição de exportação dos cafés abaixo do tipo 7 e pela restauração das medidas de prioridade para os embarques de cafés finos, o que viria estimular, com grandes vantagens, a produção desse tipo de café.

REGULAMENTAÇÃO DOS EMBARQUES INTERESTADUAIS

O mesmo lavrador sugeriu que se indicasse à junta administrativa a regulamentação dos embarques de cafés entre os Estados, devido às irregularidades verificadas nessas operações.

AS POSSIBILIDADES DA VENEZUELA

O país mais interessante para a nossa exportação é, sem dúvida, a Venezuela — disse o sr. Benes — porque ali quase tudo é importado: leite, ovos, açúcar, café, cereais, flos, tecidos, etc. E ainda o país de vida mais cara do mundo. A prosperidade venezuelana é extraordinária, e tudo é conseguido através do petróleo, que fornece os meios tão abundantes com que o governo constrói boas estradas, remodela cidades e ergue magníficos edifícios públicos. A Venezuela exporta para o Brasil 100 mil dólares de petróleo, anualmente, e quase nada nos compra. Com um embarcador muito ativo, como o sr. Souza, Leão, poderia, em pouco tempo, fazer um negócio de modificar o tratamento alfandegário para os artigos têxteis, com base em precedentes ali em vigor para as importações de outras paíes. Evidentemente, há que corrigir a repercussão, que ainda nos desfavorece, de transações mal orientadas, feitas durante a guerra, quando a orientação de alguns exportadores brasileiros contribuiu para prejudicar o nosso comércio.

O sr. Paulo Benes concluiu dizendo que estamos no começo de uma tarefa árdua, como a conquista e a reconquista de mercados para as nossas manufaturas têxteis. E não vai ser fácil competir com tradicionais países fornecedores, a menos que, nessa tarefa, empreguemos muita paciência, boa vontade e até sacrifício do industrial brasileiro, coadjuvado pela compreensão das autoridades governamentais, sobretudo as que têm a missão de controle do nosso comércio exterior.

FEIRA DAS INDUSTRIAS BRITANICAS

Do expediente coustou ofício em que o presidente da Feira das Industrias Britanicas, de 1955, convida ao Sindicato da Industria do Fiação e Tecelagem de São Paulo para participar daquele certame, que se realizará no Salão de Olimpia, em Londres, e em Castle Bromwich, em Birmingham, de 2 a 3 de maio vindouro.

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

A Marinha de Guerra Brasileira, por intermédio de sua Diretoria do Pessoal, resolveu, em consonância com o plano do presidente Café Filho, em favor da rápida extinção do analfabetismo no território nacional, ceder as salas da Casa do Marinheiro, na Caiua da República, para a instalação de cursos de ensino supletivo.

CONFERENCIAS

"OBESIDADE E LONGEVIDADE" — Realiza-se no dia 14, às 20.30 horas, na Sociedade de Medicina e Fisiologia Portuguesa, uma conferência pelo dr. Troncho de Melo, médico português, que veio ao Brasil em missão de estudo, uma conferência subordinada ao tema "Obesidade e longevidade".

CONFERENCIAS

"OBESIDADE E LONGEVIDADE" — Realiza-se no dia 14, às 20.30 horas, na Sociedade de Medicina e Fisiologia Portuguesa, uma conferência pelo dr. Troncho de Melo, médico português, que veio ao Brasil em missão de estudo, uma conferência subordinada ao tema "Obesidade e longevidade".

CONFERENCIAS

"OBESIDADE E LONGEVIDADE" — Realiza-se no dia 14, às 20.30 horas, na Sociedade de Medicina e Fisiologia Portuguesa, uma conferência pelo dr. Troncho de Melo, médico português, que veio ao Brasil em missão de estudo, uma conferência subordinada ao tema "Obesidade e longevidade".

Pugilato em plenário a propósito da proibição do "Festival da Juventude"

MILTON MARCONDES E JOSE NICOLINI TROCAM SOPAPOS — OUTROS ASSUNTOS DA SESSÃO DE ONTEM

Sob a presidência do sr. Jarbas Tupinambá de Oliveira, a sessão de ontem, da Câmara Municipal, teve início às 14 horas. O sr. Múver Filho, da bancada republicana, protestou contra a exoneração, pela autoridades federais, do conselheiro Jamil Zanini, que exercia com dignidade e desassombro funções na COAF, como representante da classe dos economistas. O sr. Elias Shammass comunicou ao plenário que a comissão encarregada de apurar as denúncias que houve venda de votos na última eleição para a presidência da Câmara, agiria com o máximo de rigor e energia, para chegar à verdade. Disse que fora escolhido para a presidência dessa comissão.

VETO ACEITO

Na ordem do dia por 21 contra 7 votos, o plenário acolheu o veto parcial do prefeito ao projeto de lei que trata da urbanização da quadra compreendida entre a rua Riachuelo viaduto Dona Paulina, praça João Mendes e av. Brigadeiro Luiz Antonio. O dispositivo vetado estabelecia ser de 63 metros a altura máxima dos edifícios a serem construídos nessa quadra, tendo, no entanto, a votação de ontem, os limites fixados pelo Código de Obras. O veto tinha parecer favorável da Comissão de Justiça e fora apoiado pelo sr. João Sampaio, em vigoroso e culto parecer que ontem publicamos.

HOMENAGEM

Por iniciativa de todos os vereadores presentes à sessão, foi inserido em ata um voto de profundo pesar pela morte do jornalista Francisco Aquarone, das "Folhas", vítima de tragico acidente. Falaram sobre a personalidade do jornalista desaparecido vereadores das diversas bancadas, tendo o sr. Toledo Piza apresentado projeto de lei que dá o nome de Francisco Aquarone à rua sem denominação localizada entre as ruas Leandro Dupré e Baciael, onde foi construído um núcleo residencial de jornalistas.

OUTROS ASSUNTOS

De um incidente que culminou com troca de palavras asperas e cena de pugilato, quando a sessão estava suspensa, participaram os vereadores José Nicolini e Milton Marcondes. O primeiro deu

entre as ruas Leandro Dupré e Baciael, onde foi construído um núcleo residencial de jornalistas.

ACÃO DO INDUSTRIAL E COMPREENSÃO DO GOVERNO NA RECONQUISTA DE MERCADOS

Exame das possibilidades da exportação de têxteis para a Venezuela, Colombia e Perú — De 2 a 3 de maio, a Feira das Industrias Britanicas de 1955

A reunião de antemão do Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem em Geral foi presidida pelo sr. José Carlos de Toledo Piza. Disse o presidente que, regressando o sr. Paulo Benes de sua viagem a varios países sul-americanos iria conceder-lhe a palavra para que fizesse um relato das suas observações a propósito das possibilidades de nossas exportações de têxteis para esses mercados.

O MERCADO PERUANO

O sr. Paulo Benes começou por relatar a situação do mercado do Peru, onde manteve contato com os círculos têxteis. Disse que aquele país tem uma industria têxtil desenvolvida, possuindo 300.000 fuses e 10.000 teares, para uma população de 8 milhões de habitantes. A importância de 1 litro ali, mas as tarifas alfandegárias são pesadíssimas. Os tecidos de algodão pagam de 1 a 2 dólares, por quilo, o que representa até 18% "ad-valorem". Artigos de raion pagam de 10 a 20 dólares, e quilo, tornando assim quase impossível essa importação. Das observações feitas, concluiu que há certo interesse na importação de linheira, de viscoso ou misto de acetato: flanelas estampadas, que são oferecidas, na largura de 90 cms, pelos Estados Unidos, de 35 e 38 cents do dólar; estampados de algodão, variando de 20 a 50 cents do dólar, e tecidos para cortinas e bordados. De ponto de vista do fio de algodão, os preços americanos são baratiníssimos, e quase na importação o Peru. A maior possibilidade existe para os fios de raion, a despeito de termos de concorrer com os Estados Unidos, que ali colocam tecidos de orlon, nylon e até dacron, que passaram a ser muito populares, chegando a substituir o linho, o que é curioso num país de clima tão tropical em que mais se justificaria a preferência pelos tecidos de linho. Concluiu o sr. Paulo Benes na possibilidade de algumas exportações para o Peru, a despeito de o dólar a Cr\$ 50,00 ainda não nos permitir vitoriosa competição com o Japão, Inglaterra e a Base Estados Unidos. Ao seu ver, a Base deveria ser a do nível do cambio livre.

SITUAÇÃO NA COLOMBIA

Passou o sr. Paulo Benes a referir-se à Colombia para acentuar que, foi muito bem recebido pelo nosso ministro Ouro Preto, confiaria em que, com um pequeno encorajamento de parte do nosso governo, poderia a representação do Brasil encaminhar as bases de um acordo comercial com a Colombia, com o objetivo de facilitar as transações entre os dois países. Sem acordo comercial, o que não é a matéria-prima para a categoria de importação e, assim, a ser gravado com tarifas alfandegárias muito elevadas, quase proibitivas. Há certa possibilidade na colocação de fios de algodão. Todavia, em face do espírito muito conservador dos compradores colombianos, qualquer êxito para a nossa venda teria de ter base em preços cerca de 10% mais baratos, enfrentando assim a competição americana, que pode oferecer o fio 50/2, mercadorizado, em conicais, a US\$ 1,22, por libra. FOB Nova York, ou US\$1,37, para o fio 60/2.

CONFERENCIAS

"OBESIDADE E LONGEVIDADE" — Realiza-se no dia 14, às 20.30 horas, na Sociedade de Medicina e Fisiologia Portuguesa, uma conferência pelo dr. Troncho de Melo, médico português, que veio ao Brasil em missão de estudo, uma conferência subordinada ao tema "Obesidade e longevidade".

CONFERENCIAS

"OBESIDADE E LONGEVIDADE" — Realiza-se no dia 14, às 20.30 horas, na Sociedade de Medicina e Fisiologia Portuguesa, uma conferência pelo dr. Troncho de Melo, médico português, que veio ao Brasil em missão de estudo, uma conferência subordinada ao tema "Obesidade e longevidade".

CONFERENCIAS

"OBESIDADE E LONGEVIDADE" — Realiza-se no dia 14, às 20.30 horas, na Sociedade de Medicina e Fisiologia Portuguesa, uma conferência pelo dr. Troncho de Melo, médico português, que veio ao Brasil em missão de estudo, uma conferência subordinada ao tema "Obesidade e longevidade".

CONFERENCIAS

"OBESIDADE E LONGEVIDADE" — Realiza-se no dia 14, às 20.30 horas, na Sociedade de Medicina e Fisiologia Portuguesa, uma conferência pelo dr. Troncho de Melo, médico português, que veio ao Brasil em missão de estudo, uma conferência subordinada ao tema "Obesidade e longevidade".

CONFERENCIAS

"OBESIDADE E LONGEVIDADE" — Realiza-se no dia 14, às 20.30 horas, na Sociedade de Medicina e Fisiologia Portuguesa, uma conferência pelo dr. Troncho de Melo, médico português, que veio ao Brasil em missão de estudo, uma conferência subordinada ao tema "Obesidade e longevidade".

CONFERENCIAS

"OBESIDADE E LONGEVIDADE" — Realiza-se no dia 14, às 20.30 horas, na Sociedade de Medicina e Fisiologia Portuguesa, uma conferência pelo dr. Troncho de Melo, médico português, que veio ao Brasil em missão de estudo, uma conferência subordinada ao tema "Obesidade e longevidade".

CONFERENCIAS

"OBESIDADE E LONGEVIDADE" — Realiza-se no dia 14, às 20.30 horas, na Sociedade de Medicina e Fisiologia Portuguesa, uma conferência pelo dr. Troncho de Melo, médico português, que veio ao Brasil em missão de estudo, uma conferência subordinada ao tema "Obesidade e longevidade".

CONFERENCIAS

"OBESIDADE E LONGEVIDADE" — Realiza-se no dia 14, às 20.30 horas, na Sociedade de Medicina e Fisiologia Portuguesa, uma conferência pelo dr. Troncho de Melo, médico português, que veio ao Brasil em missão de estudo, uma conferência subordinada ao tema "Obesidade e longevidade".

CONFERENCIAS

"OBESIDADE E LONGEVIDADE" — Realiza-se no dia 14, às 20.30 horas, na Sociedade de Medicina e Fisiologia Portuguesa, uma conferência pelo dr. Troncho de Melo, médico português, que veio ao Brasil em missão de estudo, uma conferência subordinada ao tema "Obesidade e longevidade".

CONFERENCIAS

"OBESIDADE E LONGEVIDADE" — Realiza-se no dia 14, às 20.30 horas, na Sociedade de Medicina e Fisiologia Portuguesa, uma conferência pelo dr. Troncho de Melo, médico português, que veio ao Brasil em missão de estudo, uma conferência subordinada ao tema "Obesidade e longevidade".

CARNIVAL

HOJE A FELJOADA DO ARAKAN CLUBE

Hoje, às 14 horas, será realizada no Restaurante Molinaro, na rua Rego Freitas, 470, a tradicional feljoada oferecida pelo Arakan Clube a rapaziada da imprensa e do rádio, que nas redações dos jornais e radiotelevisões trabalham pelo Carnaval Paulista. Será uma festa de confraternização que, como as anteriores, ficará indelevelmente gravada na memória de quantos dela participarem.

MOMO EM 8. PAULO — Esta definitivamente assentada para segunda-feira próxima, a chegada da triunfal de S. Majestade Rei Momo e o seu cortejo. O soberano da alegria virá acompanhado de toda a comitiva palaciana, integrada da mil amada Rainha Frederica e o príncipe, o Introdutor Diplomático, da Camareira Mór e Pagens. Festa receptiva será prestada ao Rei da Alegria pelos auditos paulistanos, que daquele dia em diante passarão a ditar ordens aos habitantes de Piratininga, banindo desta plagas a tristeza, enquanto durar o seu reinado.

BATALHAS DE CONFETE NA MOCCA E LAPA — O baile de MoCCA festejará condignamente o Carnaval deste ano. Nos quatro dias dedicados à noite mística, os moradores do bairro poderão divertir-se a valer nas pirâmides batalhas de confete e lança-perfume que serão travadas na MoCCA, graças à iniciativa da Associação Paulista de Imprensa Carnavalesca, a Rádio America (PRE-7) e ao comércio do populoso bairro. Dois palanques serão instalados na rua da MoCCA, esquina da rua Piratininga, e outro na mesma rua, defronte ao nº 2982. A comissão julgadora das Escolas de Samba que irão fazer evoluções naqueles locais, está assim constituída: prof. Otelo Pereira, Adílio Borin, Francisco Puerta, João Amadi, Márcio Couraça, Galpa Sanchez, Carli Junior, Gales Gomes, Moacyr Barbosa e Cesar Freitas, os quatro últimos pela Associação Paulista de Imprensa Carnavalesca e Rádio America, respectivamente.

Na Lapa, igualmente o povo poderá encontrar alegria a granel, pois o comércio e o povo, coadjuvado pela Associação Paulista de Imprensa Carnavalesca e Rádio America farão desfilar as Escolas de Samba e os cordões, dando assim aos moradores do bairro a excepcional oportunidade de festejarem o Carnaval de 1955.

BAILE DOS ARTISTAS — Reina grande expectativa em torno do tradicional Baile dos Artistas, que terá lugar dia 17 próximo, na casa do Odéon, que se realiza anualmente sob os auspícios do Sindicato dos Atores e com a renda destinada à Casa do Ato. Ao lado dessa iniciativa altruística, está o sensacional concurso que alegará a Rainha do Baile, título que será renhidamente disputado por destacadas figuras de nossos palcos, picadeiros e clubes noturnos. A Associação Paulista de Imprensa Carnavalesca e a Rádio America vêm emprestando a decisiva colaboração a essa festa, trabalhando, junto ao dramático Raul Soares, pelo êxito dessa grande previa carnavalesca de 1955. Os votos para o concurso e os ingressos poderão ser adquiridos nas sedes do Sindicato, à avenida Casper Libero, 58, 4.º andar.

FESTA DO CONFETE — Promovido por um grupo de senhores da sociedade, será realizada, nos salões da Confederação das Famílias Cristãs, a "Festa do Confete", durante o tríduo carnavalesco, visando proporcionar às famílias um ambiente selecionado, em que seus filhos possam divertir-se, sem fugir às normas da moral. Para tal foram tomadas as seguintes medidas: proibição do uso de lança-perfume, mascaras, traje malucos para senhoras e senhoras, fantasias inconvenientes e bebidas alcoólicas de qualquer espécie.

As reuniões dancantes da "Festa do Confete" estão assim programadas: para crianças até 14 anos: vespertais das 14 às 18 horas nos dias 20, domingo, e 22, terça-feira; para maiores de 14 anos: saúdas das 20 às 24 horas nos dias 20, domingo, e 22, terça-feira; para maiores de 18 anos: bailes das 22 às 4 horas nos dias 19, sábado, e 21, segunda-feira.

O traje será sempre de passeio ou fantasia. As dancantes serão ritmadas por "Bertinho e sua orquestra". Os convites para a "Festa do Confete" estão sendo distribuídos na sede social da Confederação, à alameda Campinas nos 833.

BAILES DESTE ANO — O Gremio Recreativo Gonzaga, fará realizar no salão do Circo Invernalia, sito à praça Ramos de Azevedo, 302, hoje, das 22 às 4 horas, o seu Grito de Carnaval, com distribuição de confetes, serpentinas, etc.

S. C. CORINTHIANOS PAULISTA — Sete bailes carnavalescos farão realizar o clube campeão do IV Centenario, sendo 4 soíres (sábado a 3.a-feira) e 3 matinees, sendo que 2.a-feira será dedicada à petizinha corinthiana, com o concurso infantil de fantasias. Valtosos prêmios serão conferidos aos melhores foliões — masculino e feminino — nos bailes noturnos. Aqueles por conseguinte, enorme sucesso nos folguedos promovidos pelo clube, que este ano serão realizados nos enormes salões do Braz Politeama.

CINE SAC CARLOS — (Bailes do C. A. Agua Branca) — Como das vezes anteriores, o C. A. Agua Branca fará realizar bailes dedicados ao Rei Momo, sendo quatro soíres e três matinees. Tudo faz crer que este ano o C.A.A.B. dará a nota, tal é o entusiasmo reinante nas fileiras do popular clube.

S. E. PALMETRAS — Vai abafar novamente o campeão nissino. Seus dirigentes estão numa atividade assombrosa, visando proporcionar grandes noites aos numerosos adeptos do campeão das cinco coraças. Após os grandiosos pré-carnavalescos de 5 e 12 do corrente, preparam-se os abal-verdes para os sete reverbantes bailes que serão realizados nos amplos salões do Parque Antarctica Luiz Gonzalvi com o seu vasto repertório de animados e foliões. Como sempre acontecer, grandes surpresas estarão reservadas aos foliões palmeirenses.

E. C. PINHEIROS — Já se movimentam os foliões da tradicional agremiação no sentido de se divertirem ao máximo no Carnaval que se aproxima. Assim é que após o grandioso pré-carnavalesco do dia 12, que terá lugar nos salões do Clube Homs, com a participação de orquestra do Rio, preparam-se para os festejos dedicados a Rei Momo nos dias 19, 20, 21 e 22.

TABELA DE CERVEJA E CHOP DURANTE O CARNAVAL — RIO, 11 (Asapress) — A cerveja e o chop foram tabelados para os quatro dias de Carnaval.

Ontem, por decisão da COFAP, decidiu-se que o chop simples custará naqueles dias Cr\$ 3,50 e o duplo Cr\$ 7,00. A cerveja será vendida a Cr\$ 10,00 a garrafa.

Ainda poderá ser cobrada a taxa de 60 centavos, se o freguês servir-se sentado junto às mesas dos bares.

Nos recintos fechados, perdurará o regime de preços liberados.

Crimes contra a Fazenda do Estado

Atendendo a representação feita pelo secretário da Fazenda do Estado, o gal. Honorato Pradel, titular da Segurança Pública, criou ontem o Setor de Crimes contra a Fazenda do Estado, que funcionará na Delegacia Especial de Ordem Econômica. Foi designado, como respectivo delegado chefe o sr. Ap. Moreira Prates. A jurisdição policial do novo setor estender-se-á a todo o Estado, podendo a autoridade policial que o chefe avocar todos os inqueritos que tratarem de fatos lesivos ao Tesouro, de crimes funcionais cometidos por funcionários públicos subordinados à Secretaria da Fazenda, de crimes praticados por particulares contra a administração fazendária.

Esses crimes serão funcionais na própria Secretaria da Fazenda, sendo requisitados os escrivães e inspetores julgados necessários para o setor.

Delegacias de Polícia do Interior

O secretário da Segurança, gal. Honorato Pradel, tendo em vista a proximidade dos festejos carnavalescos, determinou que os delegados de polícia, lotados, lotados ou removidos por atos regulamentados no "Diário Oficial" dentro do prazo de sete dias, cessassem o exercício de seus cargos, não sendo funcionários na própria Secretaria da Fazenda, sendo requisitados os escrivães e inspetores julgados necessários para o setor.

Concurso para inspetor do trabalho

RIO, 11 (Asapress) — A Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do DASP distribuiu um comunicado sobre as provas do concurso para inspetor do trabalho, as quais serão realizadas nos dias 16, 17, 18, 24 e 25 do corrente, nesta Capital e em São Paulo, em locais e horários que serão oportunamente divulgados.

Nos termos do § 9.º art. 30, da lei 1711, de 28 de outubro de 1952, o referido concurso será homologado até 22 de março próximo.

NOVO PREFEITO DE ATIBAIA

Por ato de ontem, foi nomeado novo prefeito da estância sanitária de Atibaia, engenheiro Francisco Afonso Bezerra.

O EGOISTA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia oficialmente.

No ano de 1953, a Holanda foi a maior exportadora mundial de ovos, com 1.863.000.000.

BARATEAMENTO DO ENSINO NA HOLANDA

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A Segunda Câmara do Parlamento aprovou o projeto de lei que, às taxas de matrícula para os anos de ensino obrigatório e às taxas para o ensino secundário.

NOVO RECORDE DO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE OVOS

MAIA, janeiro (S. H. L.) — A exportação de ovos holandeses, de 1954, atingiu um novo recorde, com mais de 2.000.000.000 de ovos, segundo se anuncia

Discos e publicações musicais

Em prosseguimento aos comentários iniciais feitos no sábado p.p. sobre a coleção de discos gentilmente enviados pela Deutsche Grammophon Gesellschaft, damos aos interessados alguns esclarecimentos sobre as seguintes gravações:

Musica classica (sob a marca Deutsche Grammophon Gesellschaft): Gravação n. 56.013 (Long-play 78) — Grieg — Sigurd Jorsfarr e As Nupcias de Troldhaugen — Sinfonia de Bavaria — Direção de Kurt Graunke — Tecnicamente essa gravação apresenta as qualidades e como resultado musical, a interpretação do regente Kurt Graunke e da Sinfonia de Bavaria satisfazem plenamente, pela fidelidade expressiva com que é processada a execução.

Gravação n. 72.352 — Chabrier

CONVERSA SEM COMPROMISSO

De uns tempos para cá quase não há mais assuntos pacíficos. Qualquer tema que se aborde exige logo uma tomada de posição. Ou se é pró ou se é contra, seja lá o que for, a camisa azul do Palmeiras, a C.M.T.C., os motoristas ou o golpe. Ora, eu prometi a vocês uma conversa sem compromisso e anda difícil encontrar um assunto que não comprometa. É verdade que sempre sobram os passarinhos do meu quintal. Mas estes, coitadinhos, tão ausentes da situação nacional, continuam a se comportar normalmente. Vão, fazem barulho à hora do amanhecer e pousam, ainda, nos postes da Light, indiferentes ao fato desses postes serem da Light e não da C.M.T.C. Como vocês vêem, os passarinhos não podem interessar. Não são atuais, não têm consciência política e não se intrometem na economia nacional. São uns fora de moda. Acreditam, ainda, que cantando cumpram o seu dever. Que vão e enfeitam os céus e ficam felizes quando alguém levanta a cabeça e olha para o alto. Pensam, na sua infinita ignorância, que os olhos se erguem para vê-los, quando o que os homens procuram hoje, nos céus, são discos voadores ou aviões de guerra. É isso simboliza o homem de hoje. Aviões de guerra, o mundo atual que o homem teme sentir desabando sobre sua cabeça. Discos voadores, mensagem de outro planeta, última esperança de quem já não crê em coisas boas vindas da própria terra. E, no meio disso, os passarinhos, desaparecidos, poesia que o homem já não vê. Talvez os passarinhos não sejam, no fim de tudo, um assunto tão pouco comprometedor. Parecem um tema pacífico exatamente porque já não interessam aos homens. E com seu ar inocente nos conduzem a uma questão seria que também exige tomada de posição. O homem atual. O homem que se esqueceu das coisas humildes, dos prazeres pequenos, da poesia sem pretensão. O homem que até mesmo sonhar, sonha em termos mecânicos, o homem que só teme a máquina, que só crê nela, o homem que, nos céus, não procura senão discos voadores ou aviões. E fugindo à minha determinação, seguindo a moda atual de tomar partido, eu me declaro contra essa maneira de ser, contra o homem moderno que não para mais, não ergue mais os olhos, não silencia para ouvir o que os passarinhos têm a dizer.

DIRCE BONILHA

— Espanha, Saint-Saens — Danes Macabre, Orquestra Sinfônica de Hamburgo — Direção de Fritz Lehmann.

Apresentadas em excelentes qualidades sonoras e acústicas, e conduzidas com elevado senso interpretativo pelo regente Fritz Lehmann, as sugestivas peças têm asseguradas as suas características expressivas e a fantasia da concepção criadora.

— "Espana", peça brilhante de caráter rapsódico, foi sugerida a Chabrier, compositor francês, durante uma viagem empreendida por ele à Espanha, na primavera de 1883.

Baseada em temas espanhóis, predominam durante a composição duas danças típicas — a Jota e a Malagueña.

Para os apreciadores da musica andaluza, essa gravação constitui uma ótima aquisição.

Danes Macabre de Saint-Saens, baseada num poema grotesco de Henri Cazalis, sugere lugubres cenas, nas quais, à meia noite, os esqueletos são despertados para participarem de uma dança sinistra. A engenhosa instrumentação e o sentido grotesco da inspiração criadora são vivamente assistidos pelo regente Lehmann. Constitui essa gravação um exemplar sempre apreciado numa discoteca.

Melodias e Danças — (sob a marca Polydor).

Gr. n. 82.667 — Mr. Anthony's Boogie (Georg Williams — Ray Anthony).

Opus n. 1 (fox-trot — Sy Oliver) Erwin Lehn e Orquestra da Radio Stuttgart.

Gr. n. 48.731 — Magdalena (Tango — Bruzzone — Schlenkerman) e El Bandonero (Tango — Nietzsche) com Alfred Hause e sua orquestra. No gênero, são excelentes essas gravações.

Gr. n. 48.810 — Rhythms no teclado — (Opertien Biberbogen). Seleção da Opetra, fox-trot "A máscara azul" e "A noite de Boda no Paraiso" — Fritz Schulz — Reichel, piano com ritmo e G. Gregor, órgão.

Trata-se de trechos alegres, vivazes, de belas melodias e que enriquecerão o repertório de músicos de danças dos discófitos.

Para as comemorações de aniversários natalícios, há duas belas sugestões musicais na gravação n. 48.939: trata-se da Sereia para aniversário (Geburtstagsliedchen) de Lincke, com Michael Lanner e sua orquestra, e ainda Parabéns para você (Es lebe das Geburtstagskind) de Rothenburg de Welle.

Gr. n. 33.559 — La Muerta de Vargas Heredia (Mostazo — Molleda — Oliva — Rey) e Triana — Triana (Mostazo — Molleda — Padilla — Rey), ambas na interpretação de Imperio Argentina, com orquestra, constituindo uma ótima realização, no gênero.

Gr. n. 48.748 — Caricias Sentimentais (Melodias de Gerswin e de R. Rodgers) com Gerhard Gregor ao órgão. O caráter expressivo dessas melodias é esplendidamente realçado pela acrílica sonoridade do órgão, numa gravação de superiores condições técnicas valorizada, na parte musical pela execução correta do organista.

NOTICARIO

Werner Mueller, dirigente da Orquestra RIAS — de Berlim, está comemorando o sétimo ano de existência da referida orquestra.

Kurt Edelhagen, chefe de sua própria orquestra, conquistou o 1.º Prêmio num concurso realizado em Paris, especialmente para orquestra de danças. Muitos países europeus concorreram ao certame, e Kurt Edelhagen, tendo obtido na Alemanha, em seleção preliminar, a primeira classificação, manteve-na na prova final.

Novos discos RCA — A RCA Victor apresentará para março de 1955 uma longa série de novidades abrangendo variado repertório. Citaremos hoje alguns dos próximos lançamentos, ocupando-nos em nossas subsequentes cronônicas dos demais.

Selo Preto — Brasileiros — Gr. 80-1407 — "Que Bom Seria" (toada-balão) e "Restinho de Amor" (samba) com Isaura Garcia e orquestra.

Gr. n. 80-1408 — "Meu Casório e Nhapopé, com Inezita Barroco, acomp. ao violão.

Gr. 80-1409 — Fado no Baio e Brasileira Bonita (fado-bolero) — Raul Moia (voz e orquestra).

Americano — Para os aficionados da musica norte-americana a RCA oferece um amplo repertório constituído de discos recentemente recebidos dos Estados Unidos e que já foram lançados. Destacamos da lista enviada, os seguintes:

Gr. 82-1044 — Sob o Céu de Paris e Don't Fake Your Love From Me.

Gr. 82-1045 — The High and the Mighty e Lisboa, com Leo Diamond e orquestra.

Gr. 82-1046 — Luvax de Veludo e Blaine, com Winterhalter e Henri René, primeiro, com Henri René (acordeão), o segundo.

Sela Vermelha — A RCA anuncia a apresentação de algumas obras musicais que se achavam há muito fora de circulação; eis algumas das gravações oferecidas aos apreciadores da musica fina.

Gr. 886-0036 — Valsas das Flores (De "Quebra Nozes" — Suite — Tchaikowsky) — Parte I e conclusão) — Regente Leopoldo Stokowski e sua Orquestra Sinfônica.

Gr. 886-5023 — A Africana — O Paradiso (Meyerbeer) e Martha e M'Appari (Piotov) com Gigli e orquestra.

Gr. 886-5024 — Cavalleria Rusticana — Viva il Vino Spumegante (Mascagni) com Gigli e orquestra.

Publicações Musicais — "Introdução à Pedagogia do Piano" de Israel Pelfafsky, editado pelos Irmãos Vitall, é um compendio que focaliza os problemas do ensino pianístico em seus vários aspectos. Abordando desde o ensino técnico e musical preliminar, o autor trata também comentários sobre assuntos de maior transcendência relacionados com a formação do intérprete e do artista.

São feitas ainda considerações de ordem histórica, relativas ao instrumento, aos didatas, aos compositores e pianistas. Trata-se de um gênero de publicação, infelizmente raro, em nós, e portanto oportuno e útil.

Conforme as próprias expressões do autor na apresentação que faz do livro, seu trabalho é dedicado aos estudantes de piano, e, realmente, a exposição simples da matéria está ao alcance dos jovens leitores. Embora discorde de alguns pontos de vista expressos no livro, somos de opinião que contidas nas suas páginas, o livro possui também o mérito de despertar a atenção dos estudantes e dos novos professores para os sérios problemas da arte pianística. Problemas esses comumente relegados a um plano secundário, pelo empirismo com que, muitas vezes, se processa o ensino do piano e da musica entre nós.

Nas próximas edições, cuidadosa revisão da redação será necessária para esboçar a obra dos frequentes deslizes de linguagem e construções impróprias nela encontradas.

INAH DE MELLO

NOTA — Esta seção aparece semanalmente, aos sábados, em separado para remessa de material e correspondência, rua Barão de Tatu, 585. Fone: 51-9690.

MARTHA HEYN — Apresentar-se-á na próxima segunda-feira, às 21 horas no auditorio da Sala Schwartzman, a jovem pianista Martha Heyn, aluna do prof. José de Sousa Lima.

QUARTETO DE CORDAS MUNICIPAL — Promovido pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, realizar-se-á, no dia 15, às 21 horas, no auditorio da Discoteca Pública, um concerto de musica de câmara, pelo Quarteto de Cordas Municipal, composto por: Gino Alfonsi, 1.º violino, Alexandre Schaffmann, 2.º violino, Johannes Oelsner, viola, e Calisto Corazza, violoncello.

SOLISTAS E RECITALISTAS DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA — O Departamento Municipal de Cultura comunica que terão prosseguimento hoje, às 15 horas, no Teatro Colombo, os exames de seleção para os candidatos a solistas e recitalistas durante este semestre. Serão examinados hoje, os candidatos a instrumentalistas e Declamadores.

Os cantores, instrumentalistas e solistas deverão fazer-se acompanhar dos respectivos acompanhadores.

Posse da nova diretoria do Clube dos Oficiais da Força Publica

Realiza-se hoje, às 20.30 horas, no auditorio "Major Anônis" (Batalhão de Guardas), a rua Jorge Miranda, 367, a solenidade da posse da nova diretoria do Clube dos Oficiais da Força Publica, eleita para o biênio 1955-1956.

O ato se revestirá de toda a solenidade, devendo comparecer autoridades civis e militares, representantes da imprensa e de varias classes sociais.

SOCIEDADE E SINDICATOS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA — Associação dos Ex-alunos da Escola Paulista de Medicina está convocando seus associados para comparecerem no dia 16, às 20.30 horas, no anfiteatro Leão da Cunha, a fim de participar da assembleia geral extraordinária, para reforma dos estatutos. A ordem do dia será a seguinte:

1 — Discussão e aprovação dos novos Estatutos.

2 — Eleição dos membros do Conselho Diretivo e representantes de cada turma para o biênio de 1955-1956.

Neste ano foram programados trinta e dois Cursos de Férias, abrangendo quase todas as disciplinas do curso secundário e do ensino normal, bem como as atividades profissionais de diretores de grupo, de bibliotecários e de professores de ensino primário e de classes de educação infantil.

Mais de mil e setecentos candidatos inscreveram-se nos Cursos de Férias, o que bem demonstra o interesse despertado no magistério publico estadual.

A sessão de encerramento será presidida pela prof. Carolina Ribeiro, secretário de Educação, e contará com a presença do diretor e professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, destinada a professores do ensino pré-primário, secundário e normal do Estado.

Neste ano foram programados trinta e dois Cursos de Férias, abrangendo quase todas as disciplinas do curso secundário e do ensino normal, bem como as atividades profissionais de diretores de grupo, de bibliotecários e de professores de ensino primário e de classes de educação infantil.

Mais de mil e setecentos candidatos inscreveram-se nos Cursos de Férias, o que bem demonstra o interesse despertado no magistério publico estadual.

A sessão de encerramento será presidida pela prof. Carolina Ribeiro, secretário de Educação, e contará com a presença do diretor e professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, destinada a professores do ensino pré-primário, secundário e normal do Estado.

Neste ano foram programados trinta e dois Cursos de Férias, abrangendo quase todas as disciplinas do curso secundário e do ensino normal, bem como as atividades profissionais de diretores de grupo, de bibliotecários e de professores de ensino primário e de classes de educação infantil.

Mais de mil e setecentos candidatos inscreveram-se nos Cursos de Férias, o que bem demonstra o interesse despertado no magistério publico estadual.

A sessão de encerramento será presidida pela prof. Carolina Ribeiro, secretário de Educação, e contará com a presença do diretor e professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, destinada a professores do ensino pré-primário, secundário e normal do Estado.

Neste ano foram programados trinta e dois Cursos de Férias, abrangendo quase todas as disciplinas do curso secundário e do ensino normal, bem como as atividades profissionais de diretores de grupo, de bibliotecários e de professores de ensino primário e de classes de educação infantil.

Mais de mil e setecentos candidatos inscreveram-se nos Cursos de Férias, o que bem demonstra o interesse despertado no magistério publico estadual.

A sessão de encerramento será presidida pela prof. Carolina Ribeiro, secretário de Educação, e contará com a presença do diretor e professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, destinada a professores do ensino pré-primário, secundário e normal do Estado.

Neste ano foram programados trinta e dois Cursos de Férias, abrangendo quase todas as disciplinas do curso secundário e do ensino normal, bem como as atividades profissionais de diretores de grupo, de bibliotecários e de professores de ensino primário e de classes de educação infantil.

Mais de mil e setecentos candidatos inscreveram-se nos Cursos de Férias, o que bem demonstra o interesse despertado no magistério publico estadual.

A sessão de encerramento será presidida pela prof. Carolina Ribeiro, secretário de Educação, e contará com a presença do diretor e professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, destinada a professores do ensino pré-primário, secundário e normal do Estado.

Neste ano foram programados trinta e dois Cursos de Férias, abrangendo quase todas as disciplinas do curso secundário e do ensino normal, bem como as atividades profissionais de diretores de grupo, de bibliotecários e de professores de ensino primário e de classes de educação infantil.

Mais de mil e setecentos candidatos inscreveram-se nos Cursos de Férias, o que bem demonstra o interesse despertado no magistério publico estadual.

A sessão de encerramento será presidida pela prof. Carolina Ribeiro, secretário de Educação, e contará com a presença do diretor e professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, destinada a professores do ensino pré-primário, secundário e normal do Estado.

Neste ano foram programados trinta e dois Cursos de Férias, abrangendo quase todas as disciplinas do curso secundário e do ensino normal, bem como as atividades profissionais de diretores de grupo, de bibliotecários e de professores de ensino primário e de classes de educação infantil.

Mais de mil e setecentos candidatos inscreveram-se nos Cursos de Férias, o que bem demonstra o interesse despertado no magistério publico estadual.



UM GRANDE MINISTRO

A NOMEAÇÃO de Alexandre Marcenes Filho, para o Ministério da Justiça, alarmou alguns jornalistas e meteu modo a dois ou três órgãos da imprensa (entre estes, o custerio e grande "O Estado de São Paulo").

Não creio que a razão desse pânico reside na colaboração (bilhantíssima) que o ex-vice-presidente do Senado prestou ao Estado Novo (em duas pastas).

O Brasil é um país infeliz porque tem as grandes inteligências. As mediocridades avassaladoras opõem sempre barreira aos espíritos cíntricos, como Marcenes Filho, que, por muitos anos, presidiu a Câmara Alta, revelou sua vocação de magistrado. Parlamentar completo, que soma às suas qualidades de jurista as de ordem admirável, dirigiu o Senado como uma daquelas custerias e grandes figuras do Império.

Durante oito anos dignificou sua poltrona de representante de São Paulo no Monroe, não tendo recebido, do falecido ditador, qualquer comissão ou favor, de 1945 para cá.

A presença de Marcenes Filho assusta os vestais da democracia, as quais, na sua paixão política (sempre estéril e fatigante) se esquecem de que cooperaram, com Getúlio, sob o regime ditatorial, o ilustre general Eurico Gaspar Dutra, tão respeitado, o general Juarez Távora, o general Canabieri Pereira da Costa, o governador Cordeiro de Farias, o irrepreensível sr. Etelvino Lima, que pintou o bode em Pernambuco; o sítio sr. Nereu Ramos, que, por longos anos, foi interventor em seu Estado natal...

Por que ferir, apenas, o paulista Marcenes Filho? Durante oito anos, o eminente homem publico deu provas, as mais exuberantes, do vigor de sua capacidade democrática, do vigor de sua combatividade em defesa da ordem legal.

Hoje, mais do que ontem, será um grande ministro.

HONÓRIO DE SYLOS

A propósito de educação

SÓLON BORGES DOS REIS

DESTINO DOS 102 CATEDRÁTICOS "ADIDOS" — Dentre as questões que vêm empolgando as atenções do magistério publico estadual, continua na ordem do dia a da realçada dos professores secundários de Educação das escolas normais municipais e livres, em virtude da lei n. 2.943, de 30 de dezembro de 1954. A regulamentação dessa lei nos parece impossível à luz do seu próprio texto que é insustentável na parte referente à destinação dos catedráticos considerados "adidos" ao Departamento de Educação.

Essa lei, cuja tramitação na Assembléia Legislativa esteve susposta cerca de um ano e meio, foi promulgada no período de férias de verão. Mas, depois disso já está transcorrendo seu segundo mês de vigência e, com o reinício das aulas a 1.º de março próximo, dia a dia se tornam mais prementes as exigências de uma definição das situações, quer em relação às escolas, quer no que diz respeito aos interessados, cuja posição moral, aliás, é confortadora, eis que lutaram denodadamente contra o projeto, desde seu aparecimento no Palácio Nove de Julho até sua promulgação pelo sr. Lucas Nogueira Garças quando governador do Estado.

A solução ideal para o impasse em que se encontra a administração, com 102 professores vitalícios, recruta mediante concurso de títulos e provas, na situação de "adidos" ao Departamento de Educação, seria uma nova lei que o Executivo propusesse em mensagem governamental à Assembléia e em cuja aprovação tão rápida quanto possível se empenhassem a fundo todos os quantos quisessem de fato ver a regularidade da situação. A margem da lei, só um remédio heurístico, cuja adoção exigiria coragem bastante para agir no terreno do consenso geral, sem ferir direitos ou interesses legítimos de quem quer que seja. Mesmo assim, dependeria sempre da anuência dos interessados, não se admitindo fosse exequível na prática o aproveitamento da totalidade. A maioria, contudo, o seria. Dos 102 catedráticos "adidos" ao Departamento de Educação, em virtude da lei n. 2.943, poucos deixariam de ser aproveitados. Para isso, entretanto, seria necessário agir com presteza. Mesmo porque a 28 do corrente expira o prazo legal de sessenta dias, dentro do qual as escolas normais municipais e livres podem pedir um professor do Estado para sua cadeira de Educação.

ESCOLA DE POLITICA Pedem-nos divulgar: "Ja se acham afixadas, na Secretaria da Escola de Política, as relações dos candidatos aprovados nos exames de admissão aos cursos de investigador de Polícia, de detetives, pesquisadores filosóficos, radiotelegrafia e guarda de presidio.

Os candidatos à matrícula no curso de Investigadores de Polícia, cujos nomes constam da relação de aprovados deverão comparecer na Escola de Política dia 15, às 20 horas, a fim de serem submetidos à prova psicotécnica.

Os do curso de detetives, tanto os aprovados nos exames de admissão, como os matriculados por preencherem os requisitos da lei deverão comparecer à prova psicotécnica, no próximo dia 18, às 20 horas."

ENCERRAMENTO DOS CURSOS DE FÉRIAS Realiza-se hoje, às 10 horas, no auditorio do Instituto de Educação "Caetano de Campos" a solenidade de encerramento dos Cursos de Férias promovidos, em ação conjunta, pela Secretaria de Educação e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, destinada a professores do ensino pré-primário, secundário e normal do Estado.

Neste ano foram programados trinta e dois Cursos de Férias, abrangendo quase todas as disciplinas do curso secundário e do ensino normal, bem como as atividades profissionais de diretores de grupo, de bibliotecários e de professores de ensino primário e de classes de educação infantil.

Mais de mil e setecentos candidatos inscreveram-se nos Cursos de Férias, o que bem demonstra o interesse despertado no magistério publico estadual.

A sessão de encerramento será presidida pela prof. Carolina Ribeiro, secretário de Educação, e contará com a presença do diretor e professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, destinada a professores do ensino pré-primário, secundário e normal do Estado.

Neste ano foram programados trinta e dois Cursos de Férias, abrangendo quase todas as disciplinas do curso secundário e do ensino normal, bem como as atividades profissionais de diretores de grupo, de bibliotecários e de professores de ensino primário e de classes de educação infantil.

Mais de mil e setecentos candidatos inscreveram-se nos Cursos de Férias, o que bem demonstra o interesse despertado no magistério publico estadual.

A sessão de encerramento será presidida pela prof. Carolina Ribeiro, secretário de Educação, e contará com a presença do diretor e professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, destinada a professores do ensino pré-primário, secundário e normal do Estado.

Neste ano foram programados trinta e dois Cursos de Férias, abrangendo quase todas as disciplinas do curso secundário e do ensino normal, bem como as atividades profissionais de diretores de grupo, de bibliotecários e de professores de ensino primário e de classes de educação infantil.

Mais de mil e setecentos candidatos inscreveram-se nos Cursos de Férias, o que bem demonstra o interesse despertado no magistério publico estadual.

A sessão de encerramento será presidida pela prof. Carolina Ribeiro, secretário de Educação, e contará com a presença do diretor e professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, destinada a professores do ensino pré-primário, secundário e normal do Estado.

Neste ano foram programados trinta e dois Cursos de Férias, abrangendo quase todas as disciplinas do curso secundário e do ensino normal, bem como as atividades profissionais de diretores de grupo, de bibliotecários e de professores de ensino primário e de classes de educação infantil.

Mais de mil e setecentos candidatos inscreveram-se nos Cursos de Férias, o que bem demonstra o interesse despertado no magistério publico estadual.

A sessão de encerramento será presidida pela prof. Carolina Ribeiro, secretário de Educação, e contará com a presença do diretor e professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, destinada a professores do ensino pré-primário, secundário e normal do Estado.

Neste ano foram programados trinta e dois Cursos de Férias, abrangendo quase todas as disciplinas do curso secundário e do ensino normal, bem como as atividades profissionais de diretores de grupo, de bibliotecários e de professores de ensino primário e de classes de educação infantil.

Mais de mil e setecentos candidatos inscreveram-se nos Cursos de Férias, o que bem demonstra o interesse despertado no magistério publico estadual.

A sessão de encerramento será presidida pela prof. Carolina Ribeiro, secretário de Educação, e contará com a presença do diretor e professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, destinada a professores do ensino pré-primário, secundário e normal do Estado.

Neste ano foram programados trinta e dois Cursos de Férias, abrangendo quase todas as disciplinas do curso secundário e do ensino normal, bem como as atividades profissionais de diretores de grupo, de bibliotecários e de professores de ensino primário e de classes de educação infantil.

Mais de mil e setecentos candidatos inscreveram-se nos Cursos de Férias, o que bem demonstra o interesse despertado no magistério publico estadual.

A sessão de encerramento será presidida pela prof. Carolina Ribeiro, secretário de Educação, e contará com a presença do diretor e professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, destinada a professores do ensino pré-primário, secundário e normal do Estado.

Neste ano foram programados trinta e dois Cursos de Férias, abrangendo quase todas as disciplinas do curso secundário e do ensino normal, bem como as atividades profissionais de diretores de grupo, de bibliotecários e de professores de ensino primário e de classes de educação infantil.

Mais de mil e setecentos candidatos inscreveram-se nos Cursos de Férias, o que bem demonstra o interesse despertado no magistério publico estadual.

A sessão de encerramento será presidida pela prof. Carolina Ribeiro, secretário de Educação, e contará com a presença do diretor e professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, destinada a professores do ensino pré-primário, secundário e normal do Estado.

Neste ano foram programados trinta e dois Cursos de Férias, abrangendo quase todas as disciplinas do curso secundário e do ensino normal, bem como as atividades profissionais de diretores de grupo, de bibliotecários e de professores de ensino primário e de classes de educação infantil.

Mais de mil e setecentos candidatos inscreveram-se nos Cursos de Férias, o que bem demonstra o interesse despertado no magistério publico estadual.

A sessão de encerramento será presidida pela prof. Carolina Ribeiro, secretário de Educação, e contará com a presença do diretor e professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, destinada a professores do ensino pré-primário, secundário e normal do Estado.

Neste ano foram programados trinta e dois Cursos de Férias, abrangendo quase todas as disciplinas do curso secundário e do ensino normal, bem como as atividades profissionais de diretores de grupo, de bibliotecários e de professores de ensino primário e de classes de educação infantil.

Mais de mil e setecentos candidatos inscreveram-se nos Cursos de Férias, o que bem demonstra o interesse despertado no magistério publico estadual.

A sessão de encerramento será presidida pela prof. Carolina Ribeiro, secretário de Educação, e contará com a presença do diretor e professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, destinada a professores do ensino pré-primário, secundário e normal do Estado.

Neste ano foram programados trinta e dois Cursos de Férias, abrangendo quase todas as disciplinas do curso secundário e do ensino normal, bem como as atividades profissionais de diretores de grupo, de bibliotecários e de professores de ensino primário e de classes de educação infantil.

Mais de mil e setecentos candidatos inscreveram-se nos Cursos de Férias, o que bem demonstra o interesse despertado no magistério publico estadual.

Investimentos de capital privado na America Latina

O Brasil na Conferencia de Nova Orleans — Bi-tributação desestimulando os investidores — Inflação bancaria e inflação orçamentaria — Temas em debate no Conselho Tecnico da Confederação Nacional do Comercio

Na ultima reunião do conselho tecnico da Confederação Nacional do Comercio, o seu presidente, sr. João de Vasconcelos, ao iniciar dos trabalhos, fez a apresentação do novo integrante do órgão, o ex-deputado José Augusto, traçando, em rápidas palavras, o perfil do eminente homem publico, reportando-se à sua atuação no cenário da vida politica do país, numa atividade ininterrupta de quase meio século.

Ao agradecer, disse o sr. José Augusto sentir-se sumamente honrado por integrar aquele conselho tecnico onde, fiel a orientação sempre seguida, continuaria a trabalhar no sentido de se estabelecer no Brasil, de fato, uma verdadeira democracia econômica. Acentuou, outrossim, que na vida moderna o papel do Estado deve se exercer para auxiliar, estimular ou suprir a iniciativa privada e nunca para a substituir. Quando o Estado se sobrepe à livre iniciativa os resultados são sempre os piores.

COMBATE A INFLAÇÃO Respondendo a questionário elaborado pela Federação do Comercio do Estado de São Paulo, assimou o sr. Otavio Buihães que o governo se lança ao fortalecimento do cruzetoz ou à estabilização de seu valor. Para tanto, combate seria lançado a inflação. Ainda recentemente era acentuada a inflação do credito bancario, como a de ordem orçamentaria. E lavra ainda a província do exterior, devido à brusca elevação do preço do café. A inflação bancaria foi eliminada, a do desequilíbrio orçamentario ainda perdura, devido a aumentos de verbas, vencimentos e salários. Entretanto, está sendo também combatida e já não é muito acentuada no particular. Os preços internacionais já têm até efeito depressivo no mercado interno.

BI-TRIBUTAÇÃO DA FENDA Quanto à bi-tributação da renda, não é problema nosso. Ao contrário, pretende-se fazer um acordo, mediante o qual os Estados Unidos deixem de tributar a renda auferida no Brasil. Seria esse um dos maiores incentivos à vinda de capitais americanos. Do contrário, os investidores se aproveitarão das inúmeras possibilidades que encontram no próprio país ou nos vizinhos, como o Canadá e o México. Se o imposto de renda absorve os excedentes de lucro, deixa de haver incentivo para os investidores em nosso país.

RECURSOS NATURAIS A indagação sobre o fluxo em volume e ritmo insuficientes dos investimentos para aproveitamento dos recursos naturais brasileiros, respondeu o sr. Glycon de Paiva que não há sobre o assunto grande experiência. O problema é mais de produção de determinadas materias primas minerais, necessárias ao aparelhamento industrial do país importador. Naturalmente, depende do tipo da jazida. As do Amapá, muito bem estudadas, com minério de teor elevado, a maior distância indistância norte-americana, deve proporcionar rentabilidade elevada. A Companhia do Vale do Rio Doce, de situação algo excepcional em relação aos mercados mundiais de minério de ferro, vem dando lucros bem apreciáveis nos últimos quatro anos.

DIFICULDADES A VENCER Existe, porem, condição geral que dificulta esses investimentos. A ela se referiu o sr. Humphrey quando acentuou que o povo de um país subdesenvolvido tem atitudes diferentes ao receber o capital estrangeiro. Se o investimento caminha para o aproveitamento de recursos naturais, o povo lhe é hostil, como no caso do petróleo. Ao contrário, se o investimento é de natureza industrial, o povo o recebe com interesse e o mesmo estimula tal investimento nas industrias de transformação, como ocorre no caso dos pneumáticos. Concluiu dizendo que a fraca rentabilidade não parece de maior importância no caso.

Continuando, disse o sr. Otavio Buihães que não se justifica o temor da falta de segurança dos investimentos. O governo, feita a concessão, respeita rigorosamente os seus termos.

Terminada a exposição, o sr. Luís Roberto Vidigal agradeceu a valiosa colaboração que ali lhe fora prestada, dizendo que iria comparecer à Conferencia de Nova Orleans armado de todos os cuidados possíveis, de modo a não ferir inconvenientemente esses e outros

Atividades & projetos do Instituto Nacional do Livro

Problemas para a elaboração da Enciclopédia e do Grande Dicionário Brasileiro — Proximos lançamentos: "Literatura Européia e Latim Medieval", de Ernst Robert Curtius; a vasta "Bibliografia de Machado de Assis", de J. Galante de Sousa; o "Teatro", de Martins Pena, com peças totalmente inéditas — Obras de Epitácio Pessoa — Da correspondência de Capistrano às "Cartas a Capistrano" — Informações prestadas pelo romancista Adonias Filho, sobre o órgão do Ministério da Educação que dirige

RIO, 25 (Especial) — Uma viagem ao Rio, aproveitando o feriado paulista, deu-nos a idéia, prontamente aprovada pelo ministro Candido Motta Filho, de visitar o Instituto Nacional do Livro, órgão dos mais importantes e operosos do Ministério de Educação e Cultura, e ao qual o representante paulista no governo da República dedica a maior atenção.

A frente do I. N. L. encontra-se, há meses, o romancista Adonias Filho — no mundo administrativo sr. Adonias de Aguiar Filho. Em sua companhia percorremos, rapidamente embora, as varias dependências do Instituto, que luta com a precariedade de alojamento no prédio da Biblioteca Nacional.

ENTREVISTA

Os esclarecimentos que se seguem resultaram desse passeio pelas estantes repletas e os fichários do I. N. L. Diz-nos inicialmente o autor de "Servos da Morte":

— O decreto Lei no 93, de 21 de dezembro de 1937, transformou o Instituto "Cairu" em Instituto Nacional do Livro, dando-lhe, entre outras, as seguintes atribuições:

I — Organizar e publicar a Enciclopédia Brasileira e o Dicionário da Língua Nacional;

II — Editar toda sorte de obras raras ou preciosas, que sejam de grande interesse para a cultura nacional;

III — Incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas em todo o território nacional.

Para desempenho dessas tarefas, criaram-se três seções técnicas:

Seção da Enciclopédia e do Dicionário; Seção das Bibliotecas e Seção de Publicações.

ENCICLOPEDIA E DICIONARIO
Indagamos do entrevistado:

— O I. N. L. funciona há dezesseis anos. Que fez em relação à Enciclopédia e ao Dicionário? É a primeira das incumbências que lhe atribuiu o Decreto Lei.

— A história — explicou-nos o sr. Adonias Filho — é um pouco longa, mas vale a pena contá-la. Como se compreende, uma Enciclopédia e um grande Dicionário são obras de vulto e de responsabilidade. Naturalmente, não vale a pena publicar, à custa e sob o patrocínio do Estado, obras complicadas e deficientes. A Enciclopédia exige, como trabalho propedêutico, a elaboração e publicação de uma larga série de monografias, especialmente sobre assuntos brasileiros, ainda imperfeitamente estudados, como a geografia, a fauna, a flora, a etnografia, e a linguística de nossos indígenas, para só citar alguns capítulos essenciais. A base dessas monografias é que os enciclopedistas redigem os seus verbetes. O Dicionário, por sua vez, requer a elaboração e publicação de trabalhos subsidiários, como manuscritos medievais, comentários e acompanhados de glossários.

— De acordo. Mas a dificuldade da missão não é razão para que o I. N. L. deixe de dar-lhe cumprimento...

— Em princípio — anuiu o entrevistado — não há dúvida. Mas é preciso não esquecer que o governo, dando ao Instituto essa tremenda obrigação, não lhe tem fornecido os indispensáveis recursos materiais. A atual geração intelectual brasileira conta com eruditos e cientistas. Em raros casos temos de recorrer a técnicos estrangeiros. Mas é preciso retribuir o trabalho de nossos colaboradores externos, que auferem direitos autorais, e dos colaboradores internos, que recebem vencimentos. As verbas concedidas anualmente ao I. N. L. são absolutamente deficientes. Mas, apesar disso, as três Seções técnicas têm produzido notavelmente, tanto na edição de monografias enciclopedicas e lexicograficas, como de obras raras de alto valor, e na organização de bibliotecas e distribuição de livros.

— A propósito, comunique que vou designar uma comissão de lexicógrafos e filólogos para a elaboração do plano definitivo do Dicionário da Língua Nacional. E se vierem os recursos financeiros indispensáveis, será publicado o Dicionário e, oportunamente, a Enciclopédia. Conflito no espírito lúcido e patriótico do Poder Legislativo e do Poder Executivo. Conveniente esclarecimento, para não se recusar a concorrer para a oblação desse sonho, que é um lúcido desiderato da cultura nacional. Mais do que isso, é uma obrigação imposta por lei. Passemos as realizações das três Seções técnicas.

SEÇÃO DA ENCICLOPEDIA E DO DICIONARIO
— A esta Seção incumbe a organização e publicação da Enciclopédia Brasileira e do Dicionário da Língua Nacional. Dada a deficiência das verbas de que dispõe, tem-se limitado, até hoje, à elaboração e publicação de trabalhos preparatórios, indispensáveis à organização definitiva da Enciclopédia e do Dicionário.

Os trabalhos publicados, em vista de publicação ou planejamento, constituem as duas coleções seguintes:

COLEÇÃO SUBSIDIARIA DO DICIONARIO
1) — Dicionário da Língua Portuguesa, especialmente dos períodos medieval e clássico, pelo padre Augusto Magne.
Ha anos, por sugestão do ex-ministro da Educação, sr. Gustavo Capanema, o diretor do Instituto Nacional do Livro entrou em entendimento com o padre Augusto Magne para a publicação de varias obras subsidiárias para o futuro Dicionário da Língua Nacional.

Do Dicionário da Língua Portuguesa, especialmente dos períodos medieval e clássico, já se acham publicados o volume I (letras A-AP) e o volume II (letras AA-AL). Acham-se em revisão tipográfica o volume II e em preparo o 3.º do volume II, que contará, pois, de três tomos.

O volume I foi prefaciado pelo ex-ministro da Educação sr. Clemente Mariani, que fez o elogio do Autor e da obra.

Dentro dos limites traçados no próprio título, é a mais vasta e erudita publicação em língua portuguesa. A coleção completa atingirá 15 a 18 volumes.

2) — Dicionário Etimológico da Língua Latina, pelo padre Augusto Magne. Obra extensa, de maiores proporções que as congeneres, estrangeiras de A. Ernout e A. Meillet, de A. Walde e de A. Juret. Um dos pormenores do Dicionário Etimológico é o das "famílias de palavras" e derivações vernaculas. Já está publicado o volume III (letras CAM-CL), achando-se em composição e revisão tipográfica o volume IV, que terminará a letra C. Attingirá, provavelmente, o total de 12 a 15 volumes.

3) — Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, valioso manuscrito da língua medieval, do qual, só eram conhecidos alguns fragmentos impressos. Valiosa contribuição para o estudo de nossa língua. Editado sob a direção do padre Augusto Magne. Foi publicado o volume I (letras A e B) e acham-se em elaboração final o volume II (glossário e notas).

4) — Dicionário de Santo Graal. E' outro celebre documento antigo. Publicado pela primeira vez sob a direção do padre Augusto Magne, pelo I. N. L., em 1944, em 3 volumes, sendo 2 de texto e 1 de glossário. Está em andamento a segunda edição, agora em fac-símile do manuscrito e com transcrição ao lado.

5) — Orto do Esposo. Documento inédito da língua portuguesa, que se publica sob a direção do romancista sr. Bertil Maier. Está em provas o volume I (texto crítico). Em seguida sairá o volume II (glossário).

6) — Bíblia Medieval, tomo I, prefácio do prof. Ismael Coutinho e introdução e notas do prof. Serafim da Silva Neto. Entrará em composição tipográfica no corrente ano.

7) — Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (elucidário etimológico crítico de A. J. Macedo Soares). O falecido filólogo deixou publicado o primeiro fascículo (letras A-CANDEIRO). O filho do dicionário, desembargador Juilho Macedo Soares, reconstruiu e completou a obra. Está publicado o volume I e encontra-se em composição tipográfica o II e o último.

8) — Dicionário Grego-Português, do prof. Rodolfo B'olting. Foi publicada o ano passado a segunda edição.

COLEÇÃO SUBSIDIARIA DA ENCICLOPEDIA
1) — Memórias sobre Paleontologia Brasileira, de Peter Wilhelm Lund, revistas e comentadas por Carlos de Paula Couto, paleontólogo do Museu Nacional (1950). Esta obra, que se recomenda pelo valor científico e interesse nacional, deu início à coleção subsidiária da Enciclopédia. O Autor e o Comentador são nomes que dispensam enaltecimento.

2) — Dicionário Corográfico da Paraíba, de Coriolano de Medeiros. Esgotada a primeira edição, foi publicada a segunda em 1950. Valiosa contribuição para o conhecimento da corografia brasileira.

3) — Os Roedores do Brasil, de João Moojen de Oliveira, naturalista do Museu Nacional. Obra que, pela primeira vez, versa sobre o assunto integralmente entre nós.

4) — Dicionário de Filologia, de Orris Soares, volume I, 1952. Está em elaboração o II e o III (final).

5) — Paleontologia Brasileira — Mamíferos, de Carlos de Paula

Couto, paleontólogo do Museu Nacional, 1953.
6) — Moluscos Fósseis do Brasil, de Julio Magalhães, professor de geologia e paleontologia da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, e Sergio Mezallira, professor, licenciado em História Natural pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil.
7) — Dicionário do Folclore Brasileiro, de Luiz da Câmara Cascudo. Publicado em 1954.

COLEÇÃO SUBSIDIARIA DA ENCICLOPEDIA

1) — Os Primatas do Brasil, do naturalista João Moojen de Oliveira.

2) — Dicionário de Paleontologia Brasileira, do paleontologista Carlos de Paula Couto. A Seção da Enciclopédia e do Dicionário possui uma biblioteca especializada, que está sendo catalogada pelo sistema decimal. Inclui enciclopédias e dicionários nas principais línguas do mundo.

SEÇÃO DE PUBLICAÇÕES

— Por atribuição legal, cabe à Seção de Publicações promover a edição de obras de grande interesse para a cultura nacional, encarregando-se de seu preparo, do ponto de vista filológico e estilístico, e da sua apresentação gráfica, o que vem fazendo através de varias coleções. Além disso, a S. P. tem organizado e publicado bibliografias de caráter geral e especial.

Entre as suas coleções destacam-se: BIBLIOTECA CIENTÍFICA BRASILEIRA — Criada para atender eficientemente a problemas urgentes de nossa cultura técnica e científica, desdobrando-se em duas séries:

A — abrange toda a contribuição científica em língua portuguesa.

B — traduções de obras estrangeiras de qualquer procedência, especialmente de trabalhos científicos e técnicos considerados básicos, sobre diversos setores da ciência pura e aplicada.

Da série A constam obras da importância de Paleontologia Brasileira — Mamíferos, de Carlos de Paula Couto e Moluscos Fósseis do Brasil, de Julio Magalhães e Sergio Mezallira; e da série B: Tratado de Bacteriologia, de Hans Zinsser e Stanhop Bayne-Jones; Prática Sanitária Rural, de Harry S. Mustard; Saneamento Urbano e Rural, de V. M. Ehlers e E. W. Steel; Linguagem — Introdução ao estudo da Fala, de Edward Sapir; e, em ultimas provas tipográficas — Literatura Europeia e Latim Medieval, de Ernst Robert Curtius.

"COLEÇÃO DO ESTUDANTE"
— Como complemento da Biblioteca Científica Brasileira, foi criada em 1945, a "Coleção do Estudante", que divulga obras básicas para o ensino nos cursos superiores, tais como o Curso de Grego, em 3 vols., de Madre Maria da Eucaristia Danielou O. S. U.; Preleções de Tecnologia Orgânica e Guia de Laboratório, de Otto Rohre e Química Orgânica Alfaica, de Maria Saravia. Nessa coleção aparecerá, muito brevemente: Teoria e Métodos de Análise Quantitativa, de Alcides Oliveira (em português); e não há livros sobre a matéria.

BIBLIOTECA POPULAR BRASILEIRA
— Ocura abrange o maior número possível de obras brasileiras de varias épocas e sobre diversos temas, muitas das quais são raras, apresentando-as em volumes uniformes, de pequeno porte e baixo preço. Dessa coleção, a mais extensa do I. N. L., basta indicar alguns títulos para se avaliar a sua importância e alcance: Memórias Históricas do Rio de Janeiro, de Pizarro e Albuquerque (10 vols.); Glaura, de Silveira Alvarenga; Memórias de um Sargento de Melícias, de Manuel Antonio de Almeida; Obras Poéticas, de Cruz e Sousa; Iracema, de José Alencar; Espumas Pluviantes, de Castro Alves; Antologia Brasileira da Fase Romântica, de Manuel Bandeira; Música do Parnaso, de Manuel Bello de Oliveira (2 vols.).

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA
— Retrospectiva e corrente, em forma de catalogo-dicionário, os varios volumes da Bibliografia Brasileira já publicados servem aos estudiosos que, no Brasil e no estrangeiro, desejem conhecer o movimento editorial do país.

Presta igualmente relevantes serviços aos encarregados de bibliotecas, cuja criação e desenvolvimento têm sido estimulados pelo I. N. L., por todo o interior do Brasil, onde nem sempre há bibliotecas com os conhecimentos necessários à boa organização dos serviços.

Até o momento, foram publicados os volumes correspondentes aos períodos de 1938-1939, 1940, 1941, 1942-1945 (2 vols.), 1946. A Bibliografia Brasileira de 1953 está prestes a sair do prelo, e as de 1947-1952 e 1954, vão sendo elaboradas para imediata publicação, com o que o I. N. L. manterá uma bibliografia corrente, atualizada e o quanto possível completa. O material coligido para a elaboração desses volumes permite à Seção de Publicações organizar um fichário cumulativo da bibliografia brasileira nestes ultimos dezesseis anos, a partir de 1938, cuja utilidade tem sido posta à prova por varios pesquisadores que dele já se serviram, em consultas na própria S. P.

COLEÇÃO B-1 (BIBLIOGRAFIA)
Compreende não apenas as bibliografias individuais, como também bibliografias especiais. Desta série fazem parte: Bibliografia das Bibliografias Brasileiras, de A. Simões dos Reis; Bibliografia de Gonçalves Dias, de Nogueira da Silva; Bibliografia de Capistrano de Abreu, de Paulo de Carmo; Bibliografia de Joaquim Nabuco, de Odevaldo Melo Braga; Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil, de José Honorio Rodrigues; e Contribuição à História da Imprensa no Brasil, de Hélio Viana.

Nessa coleção estão programadas: Bibliografia de Machado de Assis, de J. Galante de Sousa; Bibliografia de Castro Alves, de Hons Jürgen Horch; Repertório crítico da Literatura teuto-brasileira, de Oskar Canstatt; Achezas para uma bibliografia artística-brasileira, obra póstuma de Carlos Rubens.

COLEÇÃO B-3 (Biografia)
— Apresenta estudos biográficos de grandes autores brasileiros, como a Vida e Obras de Manuel Antonio de Almeida, de Marques Rebelo.

COLEÇÃO DE OBRAS RARAS
— Tem por fim a reedição de obras de grande interesse cultural, de que atualmente apenas se encontram exemplares em pequeno numero e pouco acessíveis, bem como a publicação de inéditos importantes, com aparato crítico em alguns casos e textos não modernizados ou até, quando possível, fac-similados. Destacam-se: Primavera, de Casimiro de Abreu; Corografia Brasileira, de Aires de Casal (2 vols.); Viagem no Interior do Brasil, de João Emanuel Pohl (2 vols.); e Viagem pelo sul do Brasil no ano de 1858, de Avelar Lallumant (2 vols.). O próximo volume dessa coleção será: História Natural e Médica da Índia Ocidental, de Guilherme Piso.

OBRAS COMPLETAS DE GRANDES AUTORES BRASILEIROS
— Apresenta a edição crítica das obras dos nossos grandes autores, oferecendo textos fidedignos, baseados nas melhores edições, e de cada autor e anotados onde se faça necessário, com a finalidade de preservar e tornar acessível ao publico o nosso patrimonio intelectual. Sobressaem aqui as obras de Farias Brito, de que já foram publicados os seguintes volumes: O mundo interior. A base física do espírito. A verdade como regra das ações; as obras de José Bonifácio, com Poésias de America Fieis; e a Correspondência de Cabral e de Abreu.

DIVULGAÇÃO DE AUTORES BRASILEIROS
— Cuida também o I. N. L. de tornar conhecidas no estrangeiro as obras mais representativas de nossa cultura. Com esse intuito, promoveu a tradução para o espanhol da História do Brasil, de João Ribeiro; Sonhados e Muevos e Sociologia, de Gilberto Freyre e História da Literatura Brasileira, de José Veríssimo, trabalhos que estiveram a cargo do escritor Justo Pastor Benítez, tradutor especializado da S. P. Em inglês aparecerá Memórias Poéticas de Brás Cubas, de Machado de Assis, em tradução de Percy Ellis. Ainda para o inglês foi traduzido, e pelo mesmo tradutor: Raízes do Brasil, de Sergio Buarque de Holanda.

PROXIMAS EDIÇÕES
— Acha-se em ultimas provas tipográficas Literatura Europeia e Latim Medieval, de Ernst Robert Curtius, obra verdadeira de Machado de Assis, de J. Galante de Sousa, estudos de literatura, no tocante à investigação das fontes e à típica. Os direitos de tradução dessa obra, em português, foram adquiridos pelo I. N. L. para uma tiragem de 3.000 exemplares.

Sob os cuidados de Darcy Damasceno, prepara-se uma edição do Teatro, de Martins Pena, que reunirá numerosos inéditos do nosso comediógrafo, existentes na Biblioteca Nacional. Essas peças, quer os manuscritos inéditos, quer as já conhecidas, estão recebendo um minucioso preparo, tendo-se em conta, principalmente, a escurpulosos colação de textos para uma edição o quanto possível fidedigna.

Também em provas tipográficas encontra-se a Bibliografia de de pacientes investigações por bilde de Sousa, trabalho exaustivo no genero, fartamente ilustrado, e que custou ao autor varios anos de paciente investigação por bibliotecas e arquivos particulares.

No prelo: Cartas a Capistrano de Abreu, edição organizada por José Honorio Rodrigues, que reu-



Guilherme de Almeida, há pouco confirmado no posto de presidente da Comissão do IV Centenario, fará editar este ano, possivelmente na coleção "Rubaiyat", da José Olympio, uma serie de sonetos quinhentistas, "Camoneana".

— Origens Lessa também reaparecerá, após a longa ausencia em jornal e publicidade, com o romance "Rua do Sol".

— Deverá ter continuidade, antes de junho, o lançamento das memorias de Gilberto Amado, com o segundo volume, "Minha formação em Recife".

O acontecimento literário da semana foi, sem dúvida, a estreia da contista Lúcia Fagundes Teles no mar largo do romance, com "Cidade de Pedra". Os primeiros leitores atestam, sem discrepância, as elevadas qualidades do livro, que eleva a jovem autora de "Praia Viva" à primeira plana da nossa novelística. Assim, Sergio Milliet e Carlos Drummond de Andrade.

Lúcia vai, por estes dias, ser homenageada com um chá, pelos confrades e amigos.

Esgotou-se, em pouco mais de dois meses, o livro de crônicas de Enéida "Cão da Madrugada". Informa-se que José Olympio pretende reeditar o livro ainda nestes dias. Fenômeno raro, no genero.

— Apresenta a Agir, na primeira tradução portuguesa, "O anúncio feito a Maria", de Paul Claudel. O original utilizado por Dom Marcos Barbosa OSB para a tradução é o da Coleção "Piedade", e constitui a versão definitiva para a cena. A peça tem mais de 60 anos; mas, como bem adverte o tradutor no lúcido e esclarecedor prefácio, se foi por ela que Claudel se lançou, no idos de 1892, é também por ela que termi-

na, na versão definitiva de 1948. No interregno, altera-

ções numerosas introduziu no seu texto o poeta cato-

do, que agora a vê seguidamente no palco de todos os países, ao lado de "Christophe Colomb", "Violaine"...

— A revelação da força sobrenatural, eis a mensagem de "L'Annonce" — diz Claudel. "Dai, a plenitude do sacrificio, que é sem dúvida o maior privilegio do homem. O coroamento da liberdade".

— Na sua "Biblioteca do Espírito Moderno", lança a Companhia Editora Nacional, em tradução de Otto Schneider, "A maturidade Mental", de H. A. Overstreet. O autor, psicologista de largo renome, vem buscando, através de ensaios sucessivos, ajustar os contemporâneos ao ritmo e à complexidade da vida moderna. Esse objetivo, pretende ele alcançá-lo oferecendo à media dos leitores de todos os países uma "nova e mais ampla visão das coisas", uma visão de adulto deste tempo, necessitada de atingir a "plena maturidade mental, emocional e social".

— Escritor mais comentado deste regime de transição: o sr. Augusto Frederico Schmidt, menos por sua obra poética do que pela atividade industrial e política. Por uma e outra, tem se visto o autor do "Galo Branco" às voltas com polemistas do porte de Gustavo Corção e Carlos Lacerda. O segundo verberou ao exultando poeta, há dias, o uso do tom bíblico, comum nos longos versos das suas elegias, em artigos como os que defende a Orquídia, que dirige, ou a candidatura do sr. Juscelino Kubitschek, que ele empenhou. Schmidt não reprovou: vem preferindo lamentar-se, dizendo-se incompreendido nos seus altos e nobres propositos. Um cronista afirma ter ouvido dele, em momento de prostração:

— Se vier o golpe, serei o novo Garcia Lorca. Só que em lugar de Granada, acabarei em Copacabana...

— Muito bem. Vamos ler a sua novela. Passe um dia desses por aqui, de novo. Venha tomar um café, e eu talvez já lhe possa dizer algo sobre essas influencias.

— Perdão. Não falei em influencias... Afinação. Esta novela já tem algum tempo. Redigi-a ainda na provincia, antes de ler e analisar Rilke e Kafka. Estava ainda no tempo de Wassermann, Eliot, Ezra Pound, e não ria — até mesmo Panut Istaiti e Hermann Hesse... Essa questão de temperamento é um mistério.

— Muito bem. O sr. então me dá licença, que vou fazer estes originais. A oficina não espera...

— Não. Uma coluna. Não é costume da casa estarmos parados individuais de mais de uma coluna. Creio que nessas dimensões só temos clichês de Getúlio Vargas, Churchill, Eisenhower... Ah! Temos também de Hemingway, mas este por motivo do premio Nobel...

O moço se inflama: — Então! Contorna a mesa, agride o interlocutor com três patadas cordiais...

Deixa a sala, despedindo-se de redatores e continuos com gestos largos. Sorridente e confiante.

— E verdade... Onde nos vimos?

O outro faz um ar cansado e vagamente miope: — Não nos vimos nunca. Ou, melhor: conhecemos de vista, mas só pelo retrato. O meu retrato tem sido nas revistas... O caro amigo deve se lembrar de mim nesses clichês.

O caio profissional e resistente. Tantos anos de atividade, tantos tipos, tantas gerações...

— É possível. Mas, em que lhe posso ser útil? Concesso que me jogue a sua graça...

— Fulano de tal e qual.

Os olhos rebrilham: — Trago-lhe o meu livro de estreia. Uma pequena novela. A apresentação gráfica é pobre, o sr. vai ver. A 2.ª edição, estou certo, será em papel melhor, ilustrada... Vou colocar a dedicatória. Seu nome inteiro, por favor?

— Não se incomode. O volume irá para a nossa biblioteca, depois do necessario registro.

— Faça questão. A oferta é pessoal. Lembre-se de que se trata de uma primeira edição... Lendo-a, verá o amigo a minha estreita afinidade com Kafka; possivelmente, mais pela técnica do que pelo espírito. Reconheço na minha mensagem uma aura lírica que não raro me recorda Rilke...

— Muito bem. Vamos ler a sua novela. Passe um dia desses por aqui, de novo. Venha tomar um café, e eu talvez já lhe possa dizer algo sobre essas influencias.

— Perdão. Não falei em influencias... Afinação. Esta novela já tem algum tempo. Redigi-a ainda na provincia, antes de ler e analisar Rilke e Kafka. Estava ainda no tempo de Wassermann, Eliot, Ezra Pound, e não ria — até mesmo Panut Istaiti e Hermann Hesse... Essa questão de temperamento é um mistério.

— Muito bem. O sr. então me dá licença, que vou fazer estes originais. A oficina não espera...

— Não. Uma coluna. Não é costume da casa estarmos parados individuais de mais de uma coluna. Creio que nessas dimensões só temos clichês de Getúlio Vargas, Churchill, Eisenhower... Ah! Temos também de Hemingway, mas este por motivo do premio Nobel...

O moço se inflama: — Então! Contorna a mesa, agride o interlocutor com três patadas cordiais...

Deixa a sala, despedindo-se de redatores e continuos com gestos largos. Sorridente e confiante.

— E verdade... Onde nos vimos?

O outro faz um ar cansado e vagamente miope: — Não nos vimos nunca. Ou, melhor: conhecemos de vista, mas só pelo retrato. O meu retrato tem sido nas revistas... O caro amigo deve se lembrar de mim nesses clichês.

O caio profissional e resistente. Tantos anos de atividade, tantos tipos, tantas gerações...

— É possível. Mas, em que lhe posso ser útil? Concesso que me jogue a sua graça...

— Fulano de tal e qual.

Registro LITERARIO E BIBLIOGRAFICO

OS LIVROS

ISRAEL DIAS NOVAES

OS AUTORES

Nova geração

O cenário é uma redação comum de jornal. O moço entra, sobrando um pequeno embrulho em forma de livro. Circunvaga o olhar pelos presentes; hesita; afinal, desce sobre a mesa daquele que lhe pareceu com mais acentuado aspecto de secretário:

— Então, meu caro? Como vamos?

O pobre leitor de reporteres emerge a face da montanha de originais a espera de revisão e visto:

— Bem; e o sr.?

— Ótimo. — Em seguida: — Garanto que não está me conhecendo!

— E verdade... Onde nos vimos?

O outro faz um ar cansado e vagamente miope: — Não nos vimos nunca. Ou, melhor: conhecemos de vista, mas só pelo retrato. O meu retrato tem sido nas revistas... O caro amigo deve se lembrar de mim nesses clichês.

O caio profissional e resistente. Tantos anos de atividade, tantos tipos, tantas gerações...

— É possível. Mas, em que lhe posso ser útil? Concesso que me jogue a sua graça...

— Fulano de tal e qual.

Os olhos rebrilham: — Trago-lhe o meu livro de estreia. Uma pequena novela. A apresentação gráfica é pobre, o sr. vai ver. A 2.ª edição, estou certo, será em papel melhor, ilustrada... Vou colocar a dedicatória. Seu nome inteiro, por favor?

— Não se incomode. O volume irá para a nossa biblioteca, depois do necessario registro.

— Faça questão. A oferta é pessoal. Lembre-se de que se trata de uma primeira edição... Lendo-a, verá o amigo a minha estreita afinidade com Kafka; possivelmente, mais pela técnica do que pelo espírito. Reconheço na minha mensagem uma aura lírica que não raro me recorda Rilke...

— Muito bem. Vamos ler a sua novela. Passe um dia desses por aqui, de novo. Venha tomar um café, e eu talvez já lhe possa dizer algo sobre essas influencias.

— Perdão. Não falei em influencias... Afinação. Esta novela já tem algum tempo. Redigi-a ainda na provincia, antes de ler e analisar Rilke e Kafka. Estava ainda no tempo de Wassermann, Eliot, Ezra Pound, e não ria — até mesmo Panut Istaiti e Hermann Hesse... Essa questão de temperamento é um mistério.

— Muito bem. O sr. então me dá licença, que vou fazer estes originais. A oficina não espera...

— Não. Uma coluna. Não é costume da casa estarmos parados individuais de mais de uma coluna. Creio que nessas dimensões só temos clichês de Getúlio Vargas, Churchill, Eisenhower... Ah! Temos também de Hemingway, mas este por motivo do premio Nobel...

O moço se inflama: — Então! Contorna a mesa, agride o interlocutor com três patadas cordiais...

Deixa a sala, despedindo-se de redatores e continuos com gestos largos. Sorridente e confiante.

— E verdade... Onde nos vimos?

O outro faz um ar cansado e vagamente miope: — Não nos vimos nunca. Ou, melhor: conhecemos de vista, mas só pelo retrato. O meu retrato tem sido nas revistas... O caro amigo deve se lembrar de mim nesses clichês.

O caio profissional e resistente. Tantos anos de atividade, tantos tipos, tantas gerações...

— É possível. Mas, em que lhe posso ser útil? Concesso que me jogue a sua graça...

— Fulano de tal e qual.

Os olhos rebrilham: — Trago-lhe o meu livro de estreia. Uma pequena novela. A apresentação gráfica é pobre, o sr. vai ver. A 2.ª edição, estou certo, será em papel melhor, ilustrada... Vou colocar a dedicatória. Seu nome inteiro, por favor?

— Não se incomode. O volume irá para a nossa biblioteca, depois do necessario registro.

— Faça questão. A oferta é pessoal. Lembre-se de que se trata de uma primeira edição... Lendo-a, verá o amigo a minha estreita afinidade com Kafka; possivelmente, mais pela técnica do que pelo espírito. Reconheço na minha mensagem uma aura lírica que não raro me recorda Rilke...

— Muito bem. Vamos ler a sua novela. Passe um dia desses por aqui, de novo. Venha tomar um café, e eu talvez já lhe possa dizer algo sobre essas influencias.

— Perdão. Não falei em influencias... Afinação. Esta novela já tem algum tempo. Redigi-a ainda na provincia, antes de ler e analisar Rilke e Kafka. Estava ainda no tempo de Wassermann, Eliot, Ezra Pound, e não ria — até mesmo Panut Istaiti e Hermann Hesse... Essa questão de temperamento é um mistério.

— Muito bem. O sr. então me dá licença, que vou fazer estes originais. A oficina não espera...

— Não. Uma coluna. Não é costume da casa estarmos parados individuais de mais de uma coluna. Creio que nessas dimensões só temos clichês de Getúlio Vargas, Churchill, Eisenhower... Ah! Temos também de Hemingway, mas este por motivo do premio Nobel...

O moço se inflama: — Então! Contorna a mesa, agride o interlocutor com três patadas cordiais...

Deixa a sala, despedindo-se de redatores e continuos com gestos largos. Sorridente e confiante.

— E verdade... Onde nos vimos?

O outro faz um ar cansado e vagamente miope: — Não nos vimos nunca. Ou, melhor: conhecemos de vista, mas só pelo retrato. O meu retrato tem sido nas revistas... O caro amigo deve se lembrar de mim nesses clichês.

O caio profissional e resistente. Tantos anos de atividade, tantos tipos, tantas gerações...

— É possível. Mas, em que lhe posso ser útil? Concesso que me jogue a sua graça...

— Fulano de tal e qual.

Os olhos rebrilham: — Trago-lhe o meu livro de estreia. Uma pequena novela. A apresentação gráfica é pobre, o sr. vai ver. A 2.ª edição, estou certo, será em papel melhor, ilustrada... Vou colocar a dedicatória. Seu nome inteiro, por favor?

— Não se incomode. O volume irá para a nossa biblioteca, depois do necessario registro.

— Faça questão. A oferta é pessoal. Lembre-se de que se trata de uma

"AO BATER DA TECLA..."

DEPENDENDO DOS RESULTADOS,
MUITA COISA PODERÁ SURTIR

EDUARDO PINTO

Atuamos a última rodada do campeonato paulista do IV Centenario, já com duas pontas resolvidas: o campeão e um dos "rabeiros". Restam, pois, duas colocações, a do vice-lider, que poderá ser decidida em melhor de três e a do companheiro do "rabeiro".

Com os acontecimentos já verificados pela cronica, espera-se que outros fatos surjam e tratem a publico muita "sujeira", "sujeira da grossa", no dizer de alguns mentores. Quaisquer que sejam os resultados que determinem a descida de um dos três candidatos à Segunda Divisão provocará protestos, gritos, brigas e "penteleiras" em troca. Vai ser um mundo no acudo.

O vice-campeão ainda não está definido. Perdendo o alvinegro e vencendo o São Paulo, teremos, possivelmente, uma disputa em melhor de três, porque o segundo colocado disputará o torneio internacional do Rio de Janeiro com o campeão.

Quando ao segundo rabeiro, muito se poderá falar, mas não o fazendo pelos comentários e pelo já acontecido. Para nós não será surpresa se o Palmeiras perder ou empatar em Lin, como não o será se o Noroeste vencer, mesmo na capital; quanto ao Juvenil, acreditamos em sua vitória, como também achamos que o XV de Piracicaba vai transpor o obstáculo de Jui. São prognósticos e no futebol não há logica, salvo em ocasiões especiais.

Vencendo, ficará livre do descecho Linense, XV de Piracicaba, Noroeste e o Juvenil, dos menores, exceto o alvinegro, foi o que melhor conduziu em todo o certame, terá mais um, entre muitos, a sua carreira, a sua "influência". Praticamente, virtualmente, temos dois clubes já destinados à Segunda Divisão: Juvenil, ainda que vença, e Ipiranga, já completamente perdido. Quanto ao gremio, assim o afirmamos porque, como estão as coisas, dificilmente Noroeste e XV de Piracicaba poderão pontuar, o mesmo podendo-se dizer do Linense.

Se isso acontecer, haverá ou não muita briga? Não somos tão ingenuos assim que não acreditemos em novos "amolecimentos". Os fatos ali estão para base de suspeitas e prognósticos. Melhor que nós, como muitos diretores e talvez a maior parte dos frequentadores dos campos, participamos, porém, que não se tenha ainda mais motivos de desinteresse do publico que está se afastando cada vez mais dos jogos, mesmo os clássicos. Em outros anos, um Palmeiras-Corinthians, nas circunstâncias do último, superlativo de Pacembu, daria uma renda fenomenal e, no entanto, apesar de muito boa, não correspondia ao esperado. Vemos que, embora já se tenha um campeão de direito e de fato, o Corinthians, o campeonato está em perigo e poderá parar logo, porque ninguém quer dizer e os prejudicados vão lutar muito, recorrer a todos os meios, inclusive "jabuquaradas".

Disposto o Noroeste a cumprir uma atuação
destacada na peleja com a Port. de Desportos

Vencendo hoje à tarde, o quadro de Bauru continuaria com a participação assegurada na primeira divisão — Escalação dos quadros

Prelim dos mais atraentes será efetuado, hoje à tarde, no Pacembu, a Portuguesa de Desportos enfrentará o Noroeste. Como sabem os esportistas bandeirantes, o clube de Bauru está seriamente ameaçado de rebaixamento. Um novo insucesso na peleja contra a "Severa", encontro que marcará as despedidas dos litigantes na temporada oficial de 34 podia ter efeitos catastróficos para o "onze" bauruense. Assim é que se admite que o quadro de Bauru, ante a ameaça de retorno para a segunda divisão, naturalmente entrará em campo com o firme propósito de superar a melhor classe do rubro-verdes com o seu vivo entusiasmo. Cumpre acrescentar que a "Severa", que vem sendo complementada com os clubes ameaçados de rebaixamento, possivelmente cooperará, mais uma vez, movida pelos sentimentos de amizade com o "junior" da F.P.E., para que o Noroeste continue integrando a primeira divisão profissional. Normalmente, a vitória do clube da Cruz de Aviz é aguardada como certa. Sucede, porém, que os comandados de Brandãozinho, a fim de fazer jus ao triunfo, terão que lutar com fuma, uma vez que o conjunto visitante, comprometido das suas deficiências e sabedor da situação desastrosa que representa uma nova derrota, lutará com determinação, a fim de tentar a conquista de um resultado significativo. Quer dizer que, na hipótese dos "Jusos" não ferverem o ritmo da peleja e lutarem sem maiores preocupações, a vitória da equipe visitante não seria recebida com surpresa.

JULIÃO AUSENTE DA COMPETIÇÃO — O ponta direita Julião, muito embora tenha acertado as bases para a reforma do seu contrato com o clube do largo de São Bento, não integrará a representação rubro-verde no jogo com o Noroeste. De acordo com a informação prestada pelo técnico Zézé Procopio, Julião devia ter sido submetido, ontem, a um treino individual e na hipótese de revelar boas condições físicas a sua escalação seria um fato consumado. Acontece, no entanto, que o destacado ponteiro nacional não participou da prática e como não pôde deixar de acontecer, a sua posição será confiada a outro valor: Osvaldinho.

COM TODOS OS TITULARES — O Noroeste chegou a Paulicéia o pelo que se pode constatar, o quadro de Bauru, contra o rubro-verde contará com todos os seus titulares. Há grande disposição entre os companheiros de Zeia para a contenda com a "Severa". Sem falsa modestia, os defensores do Noroeste admitem que a peleja será das mais difíceis. Contudo, preceitos como estão, acreditam os profissionais do clube de Bauru que, com um pouco de chance, retornarão incólumes e consequentemente salvarão o clube dos rigores da lei de acesso.

OS QUADROS — As equipes para o compromisso de hoje à tarde jogarão assim ordenadas:

PORT. DESPORTOS — Lincol: Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho.

COM TODOS OS TITULARES — O Noroeste chegou a Paulicéia o pelo que se pode constatar, o quadro de Bauru, contra o rubro-verde contará com todos os seus titulares. Há grande disposição entre os companheiros de Zeia para a contenda com a "Severa". Sem falsa modestia, os defensores do Noroeste admitem que a peleja será das mais difíceis. Contudo, preceitos como estão, acreditam os profissionais do clube de Bauru que, com um pouco de chance, retornarão incólumes e consequentemente salvarão o clube dos rigores da lei de acesso.

OS QUADROS — As equipes para o compromisso de hoje à tarde jogarão assim ordenadas:

PORT. DESPORTOS — Lincol: Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho.

COM TODOS OS TITULARES — O Noroeste chegou a Paulicéia o pelo que se pode constatar, o quadro de Bauru, contra o rubro-verde contará com todos os seus titulares. Há grande disposição entre os companheiros de Zeia para a contenda com a "Severa". Sem falsa modestia, os defensores do Noroeste admitem que a peleja será das mais difíceis. Contudo, preceitos como estão, acreditam os profissionais do clube de Bauru que, com um pouco de chance, retornarão incólumes e consequentemente salvarão o clube dos rigores da lei de acesso.

OS QUADROS — As equipes para o compromisso de hoje à tarde jogarão assim ordenadas:

PORT. DESPORTOS — Lincol: Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho.

COM TODOS OS TITULARES — O Noroeste chegou a Paulicéia o pelo que se pode constatar, o quadro de Bauru, contra o rubro-verde contará com todos os seus titulares. Há grande disposição entre os companheiros de Zeia para a contenda com a "Severa". Sem falsa modestia, os defensores do Noroeste admitem que a peleja será das mais difíceis. Contudo, preceitos como estão, acreditam os profissionais do clube de Bauru que, com um pouco de chance, retornarão incólumes e consequentemente salvarão o clube dos rigores da lei de acesso.

OS QUADROS — As equipes para o compromisso de hoje à tarde jogarão assim ordenadas:

PORT. DESPORTOS — Lincol: Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho.

COM TODOS OS TITULARES — O Noroeste chegou a Paulicéia o pelo que se pode constatar, o quadro de Bauru, contra o rubro-verde contará com todos os seus titulares. Há grande disposição entre os companheiros de Zeia para a contenda com a "Severa". Sem falsa modestia, os defensores do Noroeste admitem que a peleja será das mais difíceis. Contudo, preceitos como estão, acreditam os profissionais do clube de Bauru que, com um pouco de chance, retornarão incólumes e consequentemente salvarão o clube dos rigores da lei de acesso.

OS QUADROS — As equipes para o compromisso de hoje à tarde jogarão assim ordenadas:

PORT. DESPORTOS — Lincol: Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho.

COM TODOS OS TITULARES — O Noroeste chegou a Paulicéia o pelo que se pode constatar, o quadro de Bauru, contra o rubro-verde contará com todos os seus titulares. Há grande disposição entre os companheiros de Zeia para a contenda com a "Severa". Sem falsa modestia, os defensores do Noroeste admitem que a peleja será das mais difíceis. Contudo, preceitos como estão, acreditam os profissionais do clube de Bauru que, com um pouco de chance, retornarão incólumes e consequentemente salvarão o clube dos rigores da lei de acesso.

OS QUADROS — As equipes para o compromisso de hoje à tarde jogarão assim ordenadas:

PORT. DESPORTOS — Lincol: Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho.

COM TODOS OS TITULARES — O Noroeste chegou a Paulicéia o pelo que se pode constatar, o quadro de Bauru, contra o rubro-verde contará com todos os seus titulares. Há grande disposição entre os companheiros de Zeia para a contenda com a "Severa". Sem falsa modestia, os defensores do Noroeste admitem que a peleja será das mais difíceis. Contudo, preceitos como estão, acreditam os profissionais do clube de Bauru que, com um pouco de chance, retornarão incólumes e consequentemente salvarão o clube dos rigores da lei de acesso.

OS QUADROS — As equipes para o compromisso de hoje à tarde jogarão assim ordenadas:

PORT. DESPORTOS — Lincol: Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho.

COM TODOS OS TITULARES — O Noroeste chegou a Paulicéia o pelo que se pode constatar, o quadro de Bauru, contra o rubro-verde contará com todos os seus titulares. Há grande disposição entre os companheiros de Zeia para a contenda com a "Severa". Sem falsa modestia, os defensores do Noroeste admitem que a peleja será das mais difíceis. Contudo, preceitos como estão, acreditam os profissionais do clube de Bauru que, com um pouco de chance, retornarão incólumes e consequentemente salvarão o clube dos rigores da lei de acesso.

OS QUADROS — As equipes para o compromisso de hoje à tarde jogarão assim ordenadas:

PORT. DESPORTOS — Lincol: Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho.

COM TODOS OS TITULARES — O Noroeste chegou a Paulicéia o pelo que se pode constatar, o quadro de Bauru, contra o rubro-verde contará com todos os seus titulares. Há grande disposição entre os companheiros de Zeia para a contenda com a "Severa". Sem falsa modestia, os defensores do Noroeste admitem que a peleja será das mais difíceis. Contudo, preceitos como estão, acreditam os profissionais do clube de Bauru que, com um pouco de chance, retornarão incólumes e consequentemente salvarão o clube dos rigores da lei de acesso.

OS QUADROS — As equipes para o compromisso de hoje à tarde jogarão assim ordenadas:

PORT. DESPORTOS — Lincol: Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho.

COM TODOS OS TITULARES — O Noroeste chegou a Paulicéia o pelo que se pode constatar, o quadro de Bauru, contra o rubro-verde contará com todos os seus titulares. Há grande disposição entre os companheiros de Zeia para a contenda com a "Severa". Sem falsa modestia, os defensores do Noroeste admitem que a peleja será das mais difíceis. Contudo, preceitos como estão, acreditam os profissionais do clube de Bauru que, com um pouco de chance, retornarão incólumes e consequentemente salvarão o clube dos rigores da lei de acesso.

OS QUADROS — As equipes para o compromisso de hoje à tarde jogarão assim ordenadas:

PORT. DESPORTOS — Lincol: Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho.

COM TODOS OS TITULARES — O Noroeste chegou a Paulicéia o pelo que se pode constatar, o quadro de Bauru, contra o rubro-verde contará com todos os seus titulares. Há grande disposição entre os companheiros de Zeia para a contenda com a "Severa". Sem falsa modestia, os defensores do Noroeste admitem que a peleja será das mais difíceis. Contudo, preceitos como estão, acreditam os profissionais do clube de Bauru que, com um pouco de chance, retornarão incólumes e consequentemente salvarão o clube dos rigores da lei de acesso.

OS QUADROS — As equipes para o compromisso de hoje à tarde jogarão assim ordenadas:

PORT. DESPORTOS — Lincol: Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho.

COM TODOS OS TITULARES — O Noroeste chegou a Paulicéia o pelo que se pode constatar, o quadro de Bauru, contra o rubro-verde contará com todos os seus titulares. Há grande disposição entre os companheiros de Zeia para a contenda com a "Severa". Sem falsa modestia, os defensores do Noroeste admitem que a peleja será das mais difíceis. Contudo, preceitos como estão, acreditam os profissionais do clube de Bauru que, com um pouco de chance, retornarão incólumes e consequentemente salvarão o clube dos rigores da lei de acesso.

OS QUADROS — As equipes para o compromisso de hoje à tarde jogarão assim ordenadas:

PORT. DESPORTOS — Lincol: Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho.

COM TODOS OS TITULARES — O Noroeste chegou a Paulicéia o pelo que se pode constatar, o quadro de Bauru, contra o rubro-verde contará com todos os seus titulares. Há grande disposição entre os companheiros de Zeia para a contenda com a "Severa". Sem falsa modestia, os defensores do Noroeste admitem que a peleja será das mais difíceis. Contudo, preceitos como estão, acreditam os profissionais do clube de Bauru que, com um pouco de chance, retornarão incólumes e consequentemente salvarão o clube dos rigores da lei de acesso.

OS QUADROS — As equipes para o compromisso de hoje à tarde jogarão assim ordenadas:

PORT. DESPORTOS — Lincol: Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho.

COM TODOS OS TITULARES — O Noroeste chegou a Paulicéia o pelo que se pode constatar, o quadro de Bauru, contra o rubro-verde contará com todos os seus titulares. Há grande disposição entre os companheiros de Zeia para a contenda com a "Severa". Sem falsa modestia, os defensores do Noroeste admitem que a peleja será das mais difíceis. Contudo, preceitos como estão, acreditam os profissionais do clube de Bauru que, com um pouco de chance, retornarão incólumes e consequentemente salvarão o clube dos rigores da lei de acesso.

OS QUADROS — As equipes para o compromisso de hoje à tarde jogarão assim ordenadas:

PORT. DESPORTOS — Lincol: Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho, Brandãozinho e Zinho; Osvaldinho.

COM TODOS OS TITULARES — O Noroeste chegou a Paulicéia o pelo que se pode constatar, o quadro de Bauru, contra o rubro-verde contará com todos os seus titulares. Há grande disposição entre os companheiros de Zeia para a contenda com a "Severa". Sem falsa modestia, os defensores do Noroeste admitem que a peleja será das mais difíceis. Contudo, preceitos como estão, acreditam os profissionais do clube de Bauru que, com um pouco de chance, retornarão incólumes e consequentemente salvarão o clube dos rigores da lei de acesso.

Campeonato brasileiro infanto-juvenil de natação

Amanhã à tarde, na piscina do Pacembu, o importante acontecimento da aquática nacional — Requisitos regulamentares — As provas do programa — Varias

Sob uma atmosfera de grande expectativa, deverão ser efetuadas na tarde de amanhã, na piscina do Estádio Municipal do Pacembu, as provas do Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de Natação, um acontecimento de há muito aguardado nos círculos aquáticos nacionais, porque representa novo ciclo de atividades neste importante setor, com a observância de novas normas para a classificação dos participantes.

Os paulistas, que durante muitos anos compareceram simbolicamente nos empreendimentos máximos da classe, sentem-se no corrente ano à vontade, em face do critério mais justo para a seleção dos militantes nas diversas categorias. É verdade que alguns dos nossos melhores titulares excederam os índices mínimos estabelecidos, contudo devemos reputar mais equitativo o critério atualmente adotado para estas promissoras jornadas da natação brasileira. Depositamos fundadas esperanças nos bandeirantes, a despeito do poderio representativo das cariocas e mineiras, que também se apresentam como favoritos à conquista do título máximo infanto-juvenil.

Estabelecendo apenas duas provas para cada competidor, o novo regulamento evita o desdobramento dos participantes, muitas vezes prejudicial à especialização e mesmo a formação do novo "as". É um detalhe de particular importância, encarecendo-se a realização sob o ponto de vista técnico. De acordo com o regulamento do certame, os nadadores só poderão concorrer nas classes em que foram classificados, embora inscritos em provas de outras classes.

Para a classificação coletiva dos concorrentes será adotada a seguinte tabela de pontos: 1.º lugar — 13 pontos; 2.º — 8 pontos; 3.º — 5 pontos; 4.º — 3 pontos; 5.º — 2 pontos; e 6.º — 1 ponto.

No caso de empate será proclamada campeã a entidade que obtiver maior número de primeiros lugares; persistindo o empate, a que tiver maior número de segundos lugares, e, assim, sucessivamente.

Os vencedores das provas que constituem o programa serão proclamados campeões brasileiros individuais das modalidades respectivas, recebendo como prêmio medalha de "vermelho", enquanto que aos vice-campeões serão conferidas de bronze, do mesmo cunho.

O PROGRAMA — O programa, segundo os novos moldes adotados para os certames oficiais da aquática infanto-juvenil nacional, constará das seguintes provas:

1.ª prova — 50 metros — nado de peito — infantes.
2.ª prova — 100 metros — nado livre — juvenis.
3.ª prova — 100 metros — nado de costas — juvenis.

4.ª prova — 100 metros — nado livre — juvenis.
5.ª prova — 50 metros — nado de peito — juvenis.
6.ª prova — 100 metros — nado de costas — juvenis.

7.ª prova — 100 metros — nado livre — juvenis.
8.ª prova — 100 metros — nado de peito — juvenis.
9.ª prova — 50 metros — nado de costas — juvenis.

10.ª prova — 100 metros — nado livre — meninas-juvenis.
11.ª prova — 50 metros — nado livre — infantes.
12.ª prova — 100 metros — nado de costas — juvenis-juvenis.

13.ª prova — 100 metros — nado de peito — juvenis-juvenis.
14.ª prova — 50 metros — nado de costas — meninas-juvenis.
15.ª prova — 100 metros — nado de peito — meninas-juvenis.

Nas provas de nado de peito, por se tratar de juvenis, o regulamento facilita aos concorrentes o emprego dos estilos "clássico" e "borboleta", alternadamente.

Para a classificação coletiva dos concorrentes será adotada a seguinte tabela de pontos: 1.º lugar — 13 pontos; 2.º — 8 pontos; 3.º — 5 pontos; 4.º — 3 pontos; 5.º — 2 pontos; e 6.º — 1 ponto.

No caso de empate será proclamada campeã a entidade que obtiver maior número de primeiros lugares; persistindo o empate, a que tiver maior número de segundos lugares, e, assim, sucessivamente.

Os vencedores das provas que constituem o programa serão proclamados campeões brasileiros individuais das modalidades respectivas, recebendo como prêmio medalha de "vermelho", enquanto que aos vice-campeões serão conferidas de bronze, do mesmo cunho.

O PROGRAMA — O programa, segundo os novos moldes adotados para os certames oficiais da aquática infanto-juvenil nacional, constará das seguintes provas:

1.ª prova — 50 metros — nado de peito — infantes.
2.ª prova — 100 metros — nado livre — juvenis.
3.ª prova — 100 metros — nado de costas — juvenis.

4.ª prova — 100 metros — nado livre — juvenis.
5.ª prova — 50 metros — nado de peito — juvenis.
6.ª prova — 100 metros — nado de costas — juvenis.

7.ª prova — 100 metros — nado livre — juvenis.
8.ª prova — 100 metros — nado de peito — juvenis.
9.ª prova — 50 metros — nado de costas — juvenis.

10.ª prova — 100 metros — nado livre — meninas-juvenis.
11.ª prova — 50 metros — nado livre — infantes.
12.ª prova — 100 metros — nado de costas — juvenis-juvenis.

13.ª prova — 100 metros — nado de peito — juvenis-juvenis.
14.ª prova — 50 metros — nado de costas — meninas-juvenis.
15.ª prova — 100 metros — nado de peito — meninas-juvenis.

Nas provas de nado de peito, por se tratar de juvenis, o regulamento facilita aos concorrentes o emprego dos estilos "clássico" e "borboleta", alternadamente.

Para a classificação coletiva dos concorrentes será adotada a seguinte tabela de pontos: 1.º lugar — 13 pontos; 2.º — 8 pontos; 3.º — 5 pontos; 4.º — 3 pontos; 5.º — 2 pontos; e 6.º — 1 ponto.

No caso de empate será proclamada campeã a entidade que obtiver maior número de primeiros lugares; persistindo o empate, a que tiver maior número de segundos lugares, e, assim, sucessivamente.

Os vencedores das provas que constituem o programa serão proclamados campeões brasileiros individuais das modalidades respectivas, recebendo como prêmio medalha de "vermelho", enquanto que aos vice-campeões serão conferidas de bronze, do mesmo cunho.

O PROGRAMA — O programa, segundo os novos moldes adotados para os certames oficiais da aquática infanto-juvenil nacional, constará das seguintes provas:

1.ª prova — 50 metros — nado de peito — infantes.
2.ª prova — 100 metros — nado livre — juvenis.
3.ª prova — 100 metros — nado de costas — juvenis.

4.ª prova — 100 metros — nado livre — juvenis.
5.ª prova — 50 metros — nado de peito — juvenis.
6.ª prova — 100 metros — nado de costas — juvenis.

7.ª prova — 100 metros — nado livre — juvenis.
8.ª prova — 100 metros — nado de peito — juvenis.
9.ª prova — 50 metros — nado de costas — juvenis.

10.ª prova — 100 metros — nado livre — meninas-juvenis.
11.ª prova — 50 metros — nado livre — infantes.
12.ª prova — 100 metros — nado de costas — juvenis-juvenis.

13.ª prova — 100 metros — nado de peito — juvenis-juvenis.
14.ª prova — 50 metros — nado de costas — meninas-juvenis.
15.ª prova — 100 metros — nado de peito — meninas-juvenis.

Nas provas de nado de peito, por se tratar de juvenis, o regulamento facilita aos concorrentes o emprego dos estilos "clássico" e "borboleta", alternadamente.

Para a classificação coletiva dos concorrentes será adotada a seguinte tabela de pontos: 1.º lugar — 13 pontos; 2.º — 8 pontos; 3.º — 5 pontos; 4.º — 3 pontos; 5.º — 2 pontos; e 6.º — 1 ponto.

No caso de empate será proclamada campeã a entidade que obtiver maior número de primeiros lugares; persistindo o empate, a que tiver maior número de segundos lugares, e, assim, sucessivamente.

Os vencedores das provas que constituem o programa serão proclamados campeões brasileiros individuais das modalidades respectivas, recebendo como prêmio medalha de "vermelho", enquanto que aos vice-campeões serão conferidas de bronze, do mesmo cunho.

O PROGRAMA — O programa, segundo os novos moldes adotados para os certames oficiais da aquática infanto-juvenil nacional, constará das seguintes provas:

1.ª prova — 50 metros — nado de peito — infantes.
2.ª prova — 100 metros — nado livre — juvenis.
3.ª prova — 100 metros — nado de costas — juvenis.

4.ª prova — 100 metros — nado livre — juvenis.
5.ª prova — 50 metros — nado de peito — juvenis.
6.ª prova — 100 metros — nado de costas — juvenis.

Fracas as lutas da reunião pugilística de
hoje à noite no ginásio da TV Recorde

Fernando Valverde e Julio Lopes os contendores da peleja principal — Programa

Continuando a série de reuniões sabatinas no ginásio da T. V. Record, a Federação Paulista de Pugilismo promove hoje à noite, com início às 21 horas, mais uma delas.

As lutas programadas são fracas, pois estão elas confiadas a amadores ainda inexperientes e de classe não muito apurada.

O encontro principal tem por contendores Fernando Valverde, do São Paulo, e Julio Lopes, seu companheiro de clube, sendo o popular "Bate-estaca" apontado como franco favorito.

PROGRAMA — As lutas constantes do programa são as seguintes:

1.ª luta — Peso galo — Felez Cubero (Floresta) x Fernando Vaz de Oliveira (Guarani).

2.ª luta — Peso meio-medio (ligeiro) — Euclides Queiroz (CMTC) x Nelson Lima (São Paulo).

3.ª luta — Peso meio-medio — Renato Coelho (Floresta) x Fermano de Matos (Nacional).

4.ª luta — Peso medio (ligeiro) — Durval Ribeiro (Nacional) x Edison Tomas (Guarani).

NOROESTE — Aldo; Gaspar e Viaz; Nelson Paria, Mingão e Covis; Nivaldo, Zeia, Rebelo, Raulino e Colombo.

Após ter registrado o mais completo êxito, encerrou-se com uma festa de confraternização, o Curso de Férias de Natação, uma iniciativa que há vários anos vem constituindo um dos grandes atrativos aos adeptos da nobilitante modalidade. Sob a direção do prof. Henrique Nicolini e do técnico Kanichi Sato, estiveram em ação durante o período aproximado de dois meses, quase duas centenas de novos praticantes da natação, revelando, assim, o interesse que esta realização logrou em nossos meios esportivos.

Como nas temporadas precedentes, o último lance deste período de atividades reuniu todos os inscritos no Curso de Férias de Natação, promovendo-se várias competições. Em várias provas registramos autênticas disputas, enquanto outras os participantes envidaram esforços para completar o percurso. Todos aprenderam a nadar neste período, variando o grau de aproveitamento segundo as aptitudes de cada um, de vez que o método adotado foi dos mais eficazes, revelando a capacidade profissional dos responsáveis.

OS RESULTADOS — Os resultados das provas, que reuniram nadadores já conhecidos em nossos círculos aquáticos, ao lado de principiantes, ofereceram demonstrações indiscutíveis do alto grau de aproveitamento, e foram os seguintes:

100 metros — nado livre — qualquer classe — masculino — 1.º — Tizi Sato, 1.25.2; 2.º — Nobue Ishi, 1.38.0.

25 metros — nado livre — peixes — masculino A — 1.º — Bernardo Schulze, 28.0; 2.º — Pascoal Roberto Napolitano, 30.2; 3.º — Wener Schulze, 34.5; 4.º — Akio Fujihira, 34.8; 5.º — Antonio Carlos Soares, 35.5.

50 metros — nado livre — juvenis feminino — 1.º — Maria Lucia Assunção, 46.8; 2.º — Gisela Meyer, 49.8; 3.º — Maria Cecilia do Amaral, 52.9; 4.º — Massae Fujihira, 54.7; 5.º — Monica Frutig, 1.06.6.

25 metros — nado livre — aprendizes — masculino — 1.º — Mario Borriello, 33.6; 2.º — Fumiski Uemura, 36.6; 3.º — Haroldo Zapletal, 43.5.

25 metros — nado livre — aprendizes — feminino A — 1.º — Beatriz Pires Martins, 40.0; 2.º — Lilian Zapletal, 43.7; 3.º — Viventina Focacia, 1.02.8.

50 metros — nado de costas — qualquer classe — masculino — 1.º — Antonio Hori, 46.4; 2.º — (Conclui na pag. 12)

CAMPEONATO CARIOCA — Amanhã, à tarde, no campo da rua Carlos de Campos, será efetuada a partida entre o União Silva Teles e o Olímpicos da Aclimação. O prelo vem sendo aguardado com o mais vivo interesse pelas "torcidas" dos contendores, que esperam pelo encontro para verem qual o melhor. Para o compromisso o clube de bairro do Tatuapé, solicita por nosso intermédio o pontual comparecimento de todos os seus jogadores, às 13 horas, no local de costume.

ESTRELA DO PARI F. C. VS. DEMOCRÁTICO (Ipiranga) — Em seu magnífico campo, no Canindé, o Estrela do Pari, terá amanhã à tarde um difícil compromisso frente o valoroso quadro do Democrático do Ipiranga. Como se sabe, todos os jogos que se realizam no campo do Estrela do Pari são assistidos por público dos mais numerosos e há razão de sobra para que assim aconteça, pois que as partidas são sempre das melhores das tardes carioca. Para o encontro o Estrela do Pari convoca por nosso intermédio o pontual comparecimento de todos os jogadores, às 13 horas, na sede social.</

Nada de classicos ou grandes premios, mas bons atrativos no programa de hoje

NA MELHOR CARREIRA ESTÃO ANOTADOS GLENN FORD, KIM, KARTILHA, PATUSCO, IMPERIUM, GITANO, GALOCHA, QUINHÃO, PARAMARIBO E BRITANICUS NA PROVA BASICA — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — PROGRAMAS E MONTARIAS PROVAVEIS

O Jockey Club de São Paulo, dando início às suas atividades da semana, fará realizar esta tarde, em Cidade Jardim, uma reunião turística fadada a grande sucesso.

O programa está formado por oito carreiras, todas com bom numero de concorrentes e nada facil. Não há classicos ou grandes premios, mas guarda o conjunto bons atrativos, como, por exemplo, o pareo dos nacionais de quatro anos, bons ganhadores, em 1.400 metros e prometendo o encontro de Glenn Ford, Kim, Kartilha, Patusco, Imperium, Gitano, Galocha, Quinhão, Paramaribo e Britannicus.

INFORMES

Encontrarão os leitores, linhas abaixo, os costumes e informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de logo mais, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.800 metros — As 14 horas.

1-1 Estoril, M. Teixeira . 58 2

2-2 Krumare, W. Mont. 54 1

3-3 Fal. Negro, J.C.Ro. 56 3

(1) Buby, C. Aurungo . 54 5

(2) Chemur, W. P. Par. 53 4

(3) Dois nomes ganham inteiro destaque na carreira: Estoril e Krumare, ambos com retrospecto recomendativo e em muito bom estado. Como a distancia parece favorecer a Estoril, a este entre-

gamos a defesa de nosso voto. Falcão Negro esteve em descanso, volta em condições melhores e, como está desfalçada a turma, pode obter colocação. Chemur não correu mal, ha uma semana. Voltando a largar bem, deve ter desempenho aceitavel. Buby, pelo que ainda produziu ha uma semana, não pode ser tido como adversario.

2.º PAREO — Cr\$ 45.000,00 — 1.300 metros — As 15,30 horas.

1-1 Onô F. Sobroto . 56 6

2-2 Eureka, O. V. Andr. 53 2

(3) Emoção, P. Vaz . 54 4

(4) Bagua, J. Carvalho . 56 1

(5) Destemida, A. D. Xa. 51 3

(6) Axton, D. Garcia . 56 5

A agua Eureka correu pouco, ha uma semana, quando feita favorita. Mas é muito bom seu estado e numa carreira mais favoravel tem boas possibilidades de victoria. Onô figurou muito bem, na ultima oportunidade, chegando a frente, inclusive, de Eureka. Recomenda-se pelo retrospecto. Bagua e Emoção estão num plano imediato de possibilidades. Anda bem a agua e melhor o cavalo, mas, normalmente, devem respeitar a presença de Onô e Eureka. Destemida correu melhor, mas não parece ainda em condições de ganhar. Axton descansou um pouco; tem agora condições para figurar destacadamente.

3.º PAREO — Cr\$ 55.000,00 — 1.300 metros — As 15 horas.

1-1 Hamptonia, R. Lator. 55 6

2-2 Coquine, G. Silva . 55 2

(3) Falconara, J. Alves . 55 4

(4) Inefavel, D. Garcia . 56 3

(5) Rebelião, L. B. Gonç. 55 5

(6) Jalapa, J. Carvalho . 55 1

Hamptonia, que correu muito bem na ultima apresentação, conta, ao que parece, com algumas possibilidades a mais. Rebelião, que descansou bastante, volta em muito boas condições de treino e em turma desfalçada, podendo até mesmo ganhar. Coquine também descansou um pouco; trabalhou de forma animadora e está bem na carreira. Falconara e Jalapa não têm corrido mal. São concorrentes de certas possibilidades. Mais difícil parece Inefavel, que vinha correndo pouco e entrou num periodo de descanso.

4.º PAREO — Cr\$ 55.000,00 — 1.300 metros — As 15,30 horas.

1-1 Quai d'Orsay, H. Mo. 55 3

2-2 Florada, J. Alves . 55 5

(3) Kildare, S. Ferreira 55 4

(4) Fame, n.correrá . 55 2

(5) Quinha, A. Xavier . 54 1

(6) Ladeira, O. V. Andr. 54 6

Quai d'Orsay estreou ganhando, ha uma semana, em turma muito fraca. Mas sua victoria foi de tal forma fraca, que mesmo subindo de turma, como subiu, tem de ser olhada com respeito. Kildare vem correndo bem; ainda recentemente escolheu Amir, estando, pois, com suas pretensões amparadas pelo retrospecto. Ladeira e Florada portaram-se a contento, ha uma semana, naquelas paradas vencidas por Linda Lea. Qualquer delas pode completar o marcador. Quinha tem pretensões na carreira; volta em condições que chegam a agradar.

5.º PAREO — Cr\$ 55.000,00 — 1.300 metros — As 16 horas.

(1) Ibisus, J. Alves . 55 5

(2) Roselito, O. Reichel 58 8

(3) Irio, S. Ferreira . 55 3

(4) Kepler, G. Massoli . 54 7

(5) Muriry, P. Vaz . 55 2

(6) Hermoso, C. Aurungo 52 6

(7) Goi, A. Xavier . 54 4

(8) Quereloso, H. Molina 55 1

O retrospecto fala alto a favor de Irio, que, na ultima apresentação, escolheu Planito, no "photchart". Gostamos da du-

pla com Ibisus, posto que são visíveis as melhoras desse pensionista de Tajarin. Hermoso trabalhou sempre muito bem, mas não confirma. A sua ultima carreira não foi má. Muriry ganhou na ultima apresentação; está em turma mais forte, mas seu comportamento deve ainda ser de destaque. Kepler, depois de duas ou três atuações boas, passou a fracassar. Goi não tem corrido de todo mal, mas é fraquinho, e Quereloso, nesta companhia, já falhou completamente. Algo melhor na areia, mas ainda sem inspirar confiança. Roselito é simples "faixa" de Ibisus.

6.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 16,30 horas.

(1) Florenciada, L.B.G. 54 3

(2) Corintiana, A. Catal. 54 5

(3) Flinta, W. Montanha 51 8

(4) Bitoca, G. Silva . 55 6

(5) Utilissima, R. Lator. 56 7

(6) Ebi, A. Xavier . 53 1

(7) Nira, N. Pereira . 54 4

(8) Olenewa, J. Alves . 56 2

Florenciada volta muito bem e em turma dentro dos seus recursos, podendo fazer sua victoria. Olenewa, que descansou bastante, retorna em bom estado e em turma muito desfalçada, perfazendo-se como grande adversaria. Flinta anda "voando"; ainda ha uma semana ganhou de Abigail. Está em turma mais forte, mas ainda com pretensões a victoria. Utilissima não tem corrido mal e Ebi escolheu Miss Centenario na ultima apresentação. Bitoca tem corrido pouco e Nira não se recomenda tambem pelo retrospecto. Corintiana, pelo menos aparente, não anda muito bem.

7.º PAREO — Cr\$ 45.000,00 — 1.400 metros — As 17,10 horas.

(1) El Guaso, P. Vaz . 58 8

(2) Benigna, A. Cavalc. 55 9

(3) Ciducha, L. B. Gon. 52 2

(4) S. Temple, O. Reich. 55 5

(5) Danoza, O. V. Andr. 52 3

(6) Belgiorio, P. Corrêa 50 4

(7) Tudo Azul, E. Garc. 54 6

(8) Ironico, n.correrá . 52 7

El Guaso tem corrido muito bem e cada dia mais fraco está a turma. Agora, bem colocado na distancia, não deve perder. Ciducha mantém bom estado e parece a melhor indicação para a dupla. Danoza virou "crack". Não tem respeitado turma e em cada apresentação revela progres-

8.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 17,45 horas.

(1) El Guaso, P. Vaz . 58 8

(2) Benigna, A. Cavalc. 55 9

(3) Ciducha, L. B. Gon. 52 2

(4) S. Temple, O. Reich. 55 5

(5) Danoza, O. V. Andr. 52 3

(6) Belgiorio, P. Corrêa 50 4

(7) Tudo Azul, E. Garc. 54 6

(8) Ironico, n.correrá . 52 7

El Guaso tem corrido muito bem e cada dia mais fraco está a turma. Agora, bem colocado na distancia, não deve perder. Ciducha mantém bom estado e parece a melhor indicação para a dupla. Danoza virou "crack". Não tem respeitado turma e em cada apresentação revela progres-

9.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 17,45 horas.

(1) El Guaso, P. Vaz . 58 8

(2) Benigna, A. Cavalc. 55 9

(3) Ciducha, L. B. Gon. 52 2

(4) S. Temple, O. Reich. 55 5

(5) Danoza, O. V. Andr. 52 3

(6) Belgiorio, P. Corrêa 50 4

(7) Tudo Azul, E. Garc. 54 6

(8) Ironico, n.correrá . 52 7

El Guaso tem corrido muito bem e cada dia mais fraco está a turma. Agora, bem colocado na distancia, não deve perder. Ciducha mantém bom estado e parece a melhor indicação para a dupla. Danoza virou "crack". Não tem respeitado turma e em cada apresentação revela progres-

10.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 17,45 horas.

(1) El Guaso, P. Vaz . 58 8

(2) Benigna, A. Cavalc. 55 9

(3) Ciducha, L. B. Gon. 52 2

(4) S. Temple, O. Reich. 55 5

(5) Danoza, O. V. Andr. 52 3

(6) Belgiorio, P. Corrêa 50 4

(7) Tudo Azul, E. Garc. 54 6

(8) Ironico, n.correrá . 52 7

El Guaso tem corrido muito bem e cada dia mais fraco está a turma. Agora, bem colocado na distancia, não deve perder. Ciducha mantém bom estado e parece a melhor indicação para a dupla. Danoza virou "crack". Não tem respeitado turma e em cada apresentação revela progres-

11.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 17,45 horas.

(1) El Guaso, P. Vaz . 58 8

(2) Benigna, A. Cavalc. 55 9

(3) Ciducha, L. B. Gon. 52 2

(4) S. Temple, O. Reich. 55 5

(5) Danoza, O. V. Andr. 52 3

(6) Belgiorio, P. Corrêa 50 4

(7) Tudo Azul, E. Garc. 54 6

(8) Ironico, n.correrá . 52 7

El Guaso tem corrido muito bem e cada dia mais fraco está a turma. Agora, bem colocado na distancia, não deve perder. Ciducha mantém bom estado e parece a melhor indicação para a dupla. Danoza virou "crack". Não tem respeitado turma e em cada apresentação revela progres-

12.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 17,45 horas.

(1) El Guaso, P. Vaz . 58 8

(2) Benigna, A. Cavalc. 55 9

(3) Ciducha, L. B. Gon. 52 2

(4) S. Temple, O. Reich. 55 5

(5) Danoza, O. V. Andr. 52 3

(6) Belgiorio, P. Corrêa 50 4

(7) Tudo Azul, E. Garc. 54 6

(8) Ironico, n.correrá . 52 7

El Guaso tem corrido muito bem e cada dia mais fraco está a turma. Agora, bem colocado na distancia, não deve perder. Ciducha mantém bom estado e parece a melhor indicação para a dupla. Danoza virou "crack". Não tem respeitado turma e em cada apresentação revela progres-

13.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 17,45 horas.

(1) El Guaso, P. Vaz . 58 8

(2) Benigna, A. Cavalc. 55 9

(3) Ciducha, L. B. Gon. 52 2

(4) S. Temple, O. Reich. 55 5

(5) Danoza, O. V. Andr. 52 3

(6) Belgiorio, P. Corrêa 50 4

(7) Tudo Azul, E. Garc. 54 6

(8) Ironico, n.correrá . 52 7

El Guaso tem corrido muito bem e cada dia mais fraco está a turma. Agora, bem colocado na distancia, não deve perder. Ciducha mantém bom estado e parece a melhor indicação para a dupla. Danoza virou "crack". Não tem respeitado turma e em cada apresentação revela progres-

14.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 17,45 horas.

(1) El Guaso, P. Vaz . 58 8

(2) Benigna, A. Cavalc. 55 9

(3) Ciducha, L. B. Gon. 52 2

(4) S. Temple, O. Reich. 55 5

(5) Danoza, O. V. Andr. 52 3

(6) Belgiorio, P. Corrêa 50 4

(7) Tudo Azul, E. Garc. 54 6

(8) Ironico, n.correrá . 52 7

El Guaso tem corrido muito bem e cada dia mais fraco está a turma. Agora, bem colocado na distancia, não deve perder. Ciducha mantém bom estado e parece a melhor indicação para a dupla. Danoza virou "crack". Não tem respeitado turma e em cada apresentação revela progres-

15.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 17,45 horas.

(1) El Guaso, P. Vaz . 58 8

(2) Benigna, A. Cavalc. 55 9

(3) Ciducha, L. B. Gon. 52 2

(4) S. Temple, O. Reich. 55 5

(5) Danoza, O. V. Andr. 52 3

(6) Belgiorio, P. Corrêa 50 4

(7) Tudo Azul, E. Garc. 54 6

(8) Ironico, n.correrá . 52 7

El Guaso tem corrido muito bem e cada dia mais fraco está a turma. Agora, bem colocado na distancia, não deve perder. Ciducha mantém bom estado e parece a melhor indicação para a dupla. Danoza virou "crack". Não tem respeitado turma e em cada apresentação revela progres-

16.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 17,45 horas.

(1) El Guaso, P. Vaz . 58 8

(2) Benigna, A. Cavalc. 55 9

(3) Ciducha, L. B. Gon. 52 2

(4) S. Temple, O. Reich. 55 5

(5) Danoza, O. V. Andr. 52 3

(6) Belgiorio, P. Corrêa 50 4

(7) Tudo Azul, E. Garc. 54 6

(8) Ironico, n.correrá . 52 7

El Guaso tem corrido muito bem e cada dia mais fraco está a turma. Agora, bem colocado na distancia, não deve perder. Ciducha mantém bom estado e parece a melhor indicação para a dupla. Danoza virou "crack". Não tem respeitado turma e em cada apresentação revela progres-

17.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 17,45 horas.

(1) El Guaso, P. Vaz . 58 8

(2) Benigna, A. Cavalc. 55 9

(3) Ciducha, L. B. Gon. 52 2

(4) S. Temple, O. Reich. 55 5

(5) Danoza, O. V. Andr. 52 3

(6) Belgiorio, P. Corrêa 50 4

(7) Tudo Azul, E. Garc. 54 6

(8) Ironico, n.correrá . 52 7

El Guaso tem corrido muito bem e cada dia mais fraco está a turma. Agora, bem colocado na distancia, não deve perder. Ciducha mantém bom estado e parece a melhor indicação para a dupla. Danoza virou "crack". Não tem respeitado turma e em cada apresentação revela progres-

18.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 17,45 horas.

(1) El Guaso, P. Vaz . 58 8

(2) Benigna, A. Cavalc. 55 9

(3) Ciducha, L. B. Gon. 52 2

(4) S. Temple, O. Reich. 55 5

(5) Danoza, O. V. Andr. 52 3

(6) Belgiorio, P. Corrêa 50 4

(7) Tudo Azul, E. Garc. 54 6

(8) Ironico, n.correrá . 52 7

El Guaso tem corrido muito bem e cada dia mais fraco está a turma. Agora, bem colocado na distancia, não deve perder. Ciducha mantém bom estado e parece a melhor indicação para a dupla. Danoza virou "crack". Não tem respeitado turma e em cada apresentação revela progres-

19.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 17,45 horas.

(1) El Guaso, P. Vaz . 58 8

(2) Benigna, A. Cavalc. 55 9

(3) Ciducha, L. B. Gon. 52 2

(4) S. Temple, O. Reich. 55 5

(5) Danoza, O. V. Andr. 52 3

(6) Belgiorio, P. Corrêa 50 4

(7) Tudo Azul, E. Garc. 54 6

(8) Ironico, n.correrá . 52 7

El Guaso tem corrido muito bem e cada dia mais fraco está a turma. Agora, bem colocado na distancia, não deve perder. Ciducha mantém bom estado e parece a melhor indicação para a dupla. Danoza virou "crack". Não tem respeitado turma e em cada apresentação revela progres-

20.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 17,45 horas.

(1) El Guaso, P. Vaz . 58 8

(2) Benigna, A. Cavalc. 55 9

(3) Ciducha, L. B. Gon. 52 2

(4) S. Temple, O. Reich. 55 5

(5) Danoza, O. V. Andr. 52 3

(6) Belgiorio, P. Corrêa 50 4

(7) Tudo Azul, E. Garc. 54 6

(8)

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

O JUIZ DE DIREITO DE PINDAMONHANGABA JA' INICIOU AS CORREÇÕES NA COMARCA

Pindamonhangaba, 6 — O dr. Francisco Vieira de Moraes Barros, juiz de direito desta comarca, designou o dia 9 do corrente, às 13 horas, no Fórum, para o início das correções, que obedecerão os seguintes horários:

Dia 9 — às 13.30 horas: audiência inicial. As 15 horas: delegacia de polícia. Dia 10 — às 9 e 14 horas: cartório do 1.º Ofício. Dia 11 — às 9 e 14 horas: cartório do 2.º Ofício. Dia 12 — às 9 horas: Cadeia Pública. Dia 13 — às 9 e 14 horas: cartório do 1.º Ofício. Dia 14 — às 9 e 14 horas: cartório do 2.º Ofício. Dia 15 — às 9 e 14 horas: cartório do 2.º Ofício. Dia 16 — às 9 e 14 horas: cartório do distribuidor, contador e partidor. Dia 17 — às 9 e 14 horas: cartório do registro civil. Dia 18 — às 9 e 14 horas: cartório do registro civil, hipotecas e anexos.

NOVA DIRETORIA — Reunião-se no dia 25, às 20 horas, em sua sede social, a eleição para a nova diretoria do Aeroclube, que ficou assim constituída: presidente, Manoel de Freitas; vice-presidente, Antônio Costa Guimarães; secretário geral, José Benedito dos Santos; 1.º secretário, Carlos Ramos Melo; 2.º secretário, Benedito Alves; 3.º secretário, Antonio Macedo; 2.º tesoureiro, Irênio de Godoi; diretor social, Decio W. Brocaneli; diretor de instrução, Belmiro N. Martins; diretor técnico, Joaquim Luiz Gregório; orador oficial, José Roberto Palm; consultor jurídico, dr. Francisco Romano de Oliveira.

PROMOTORA PÚBLICA — Vindo de Ubatuba, onde ocupava o cargo de promotora pública, e promovido para entrância superior, assumiu a promotoria pública desta comarca, o dr. Eduardo do Galo.

REMOÇÃO — Foi transferido desta cidade, para Capatava, o dr. Egberto Freire, que esteve no cargo de promotor público desta comarca, durante dois meses.

FESTIVAL BENEFICENTE — Em benefício das reformas da Igreja, realizou-se no Cine São João um espetáculo, tomando parte no mesmo o humorista Mazzaropi. Compareceu uma enorme assistência, não só aumentando a finalidade do espetáculo como, também, para apreciar o grande artista, que recebeu do público muitos aplausos.

CLUBE LITERÁRIO RECREATIVO — A diretoria do clube comunica que realizará no dia 12 do corrente, nos salões do antigo

Cine Eden, a praça Monsenhor Barboza, o "grito do Carnaval". O baile será abalado por ótima orquestra.

NOVO GOVERNO ESTADUAL — Foi com geral satisfação que a população recebeu a posse do novo governo estadual. E quase unânime as opiniões sobre o secretário de Estado, Figueras de projeção, social e verdadeiros técnicos são os secretários do atual governador. Os diretores do P.S.B. e P.T.N. alem de se fazerem representar na posse do governador, passaram telegramas de congratulações aos novos secretários de Estado.

CAMPEONATO MUNICIPAL — Sagrou-se campeão municipal do campeonato amador da cidade do ano de 1954, o Haras P. C. Esta organização esportiva, pertence à Estação Experimental da Produção Animal, sendo a seus quadros formados somente por funcionários desta repartição pública.

FODER EXECUTIVO — O prefeito municipal enviou telegramas de cumprimentos ao governador do Estado, dr. Janio da Silva Quadros, por motivo de sua posse e, também, a todos os secretários de Estado.

Requisitamentos despachados, 10; ofícios expedidos, 22; ofícios circulares, 2; ofícios recebidos, 12; carta recebida, 1; memorandum recebido, 1; telegramas expedidos, 1; telegramas recebidos, 3.

VIOLENTA COLÍSSO — Registrou-se no dia 6, às 3 horas, violenta colisão entre um ônibus da Viação "Cometa" e um caminhão da Empresa de Transportes "Astral", dirigido pelo motorista José Monteiro e aquele dirigido pelo motorista Benedito Manfredi. Com a violência do choque o coletivo ficou quase totalmente destruído, tendo a sua parte dianteira completamente danificada. Morreu no local, o motorista do caminhão, esmagado pelo rebouque, ficando feridos gravemente 6 passageiros do ônibus e 7 com ferimentos leves. Estes ficaram internados no Hospital Santa Izabel de Taubaté. O corpo do motorista José Monteiro foi transportado para o necrotério local. A autoridade policial, dr. Heli Pereira Pantaleão e o escrivão José Cesar Mantovani compareceram ao local do acidente e tomaram as providências necessárias.

INICIADA EM JUNDIAÍ A CAMPANHA PELA AÇÃO MORALIZADORA DOS COSTUMES

JUNDIAÍ, 9 — Teve início sábado, nesta cidade, eficiente campanha pela ação moralizadora dos costumes, movimento que tem a frente o sr. Valentin Alves da Silva, juiz de direito da cidade, auxiliado por diversos elementos locais. Preliminarmente, os trabalhos se desenvolveram, na praça Governador Pedro de Toledo e adjacências, tendo os membros da comissão constituída para o trabalho, tendo o coronel Cesar Xavier de Oliveira, comandante do 2.º Grupo de Obuses 55, aqui aquartelado; sr. Walter de Moraes Machado Suppo, delegado de polícia, que forneceram patrulhas do Exército e da Força Pública, respectivamente, para o policiamento inicial desta campanha de moralização.

Além deste sistema de patrulhamento, cooperaram, também, os senhores Junior e José Pedro Figueiredo, todo o corpo de comissários de menores e investigadores do DOPS aqui destacados, estes, sob as ordens diretas do delegado de polícia.

Interrogado sobre a ação da comissão, o moralização dos costumes, sr. Lupericio Silveira Pupo, delegado da campanha, informou-nos que o trabalho que vem sendo realizado terá caráter permanente e que visa "engraçar" que os grupos de "engraçados" que se encontram nas praças públicas e áreas, comportamento, de acordo com as normas de educação, a fim de que as famílias que buscam sossego e tranquilidade nos jardins públicos possam passear despreocupadas, sem assistir a atos indecorosos ou ouvir palavras de baixo calão, tão comuns nestes nossos dias agitados quando grande parte da infância atinge a adolescência sem receber as devidas instruções, tão necessárias para a sua formação moral e cívica.

Novas reuniões serão realizadas, quando, então, deverá ser estudado o importantíssimo plano elaborado pelo jornalista José Maria do Monte Carmelo, trabalho de real valor e que já se encontra em poder dos membros da referida comissão.

FUSÃO DAS CAIXAS — Com a fusão das Caixas de Aposentadoria e Pensões, os segurados e beneficiários da autarquia, Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Cia. Paulista, a pioneira no Brasil, ficaram, seriamente, prejudicados com o novo sistema de movimentação de numerário.

Empréstimos simples mediante assinatura de contratos, que deveriam ter sido pagos em dezembro do ano findo, ainda não o foram; fácil e perceber-se o transtorno causado aqueles que contavam no recebimento dos empréstimos para acudir as mais prementes necessidades, como sejam: tratamento dentário, aquisição de roupas e utensílios domésticos, dívidas contraias em farmácias.

Outro ponto de essencial importância e que vem afligindo em maior escala os associados da referida CAP, é a paralisação das atividades da Carteira Imobiliária. Muitos processos de aquisição da casa própria e liberação de hipotecas, com dispêndio de documentação jurídica e prazo prestes a vencer-se, encontram-se paralisados.

Faz-se necessário que a Prefeitura Municipal, que autorizou a elevação das tarifas, a título precário pelo espaço de um ano, tome as providências que o caso exige, a fim de que a população de Jundiaí não fique, totalmente, deserta nesse setor, quer na deficiência do transporte, quer no preço das passagens.

"CORREIO PAULISTANO" — Para novas assinaturas e reformas, noticiário e publicidade, os interessados deverão procurar, por obséquio, o nosso representante, sr. Geraldo Dias, à rua Major Siqueira, 84 — telefone 335.

SANTOS

CARNIVAL

SANTOS 11 (SUCURSAIS)

Salvador próximo haverá Carnaval no centro da cidade. Alem do famoso Bloco "Agora Vai..." que se apresentará pela primeira e última vez este ano, desfilarão mais os seguintes clubes: Tribo Tupinambá da Penha, Bloco Amil e Branco, do Itapema, Bloco Flores do Jabaquara, Rancho Vilão Estrela de Ouro, Rancho Boemios, Escola de Samba Brasil, O Bloco "Agora Vai..." apresentará-se com cerca de 300 figurantes em suas alas, alem de uma frota de carros alegóricos de belo efeito. E o seguinte o itinerário do desfile: rua Senador Feijó, praça José Bonifácio, rua Braz Cubas, rua General Camarã, praça Mauá, em contorno, rua General Camarã, praça Rui Barbosa, rua Visconde de S. Leopoldo, rua XV de Novembro, rua do Comercio, praça Rui Barbosa, rua João Pessoa, rua Senador Feijó e praça José Bonifácio, onde os conjuntos se dissolverão, à exceção do Bloco "Agora Vai..." que prosseguirá o desfile até a sua sede, a rua João Ebohl. Os conjuntos concentrar-se-ão, para organização, na rua Marçal Pezo Junior, tendo como referência a rua

Senador Feijó. O desfile iniciará-se rigorosamente às 20 horas, obedecendo a seguinte ordem: Tribo Tupinambá da Penha, Bloco Amil e Branco, do Itapema, Bloco Flores do Jabaquara, Rancho Vilão Estrela de Ouro, Rancho Boemios, Escola de Samba Brasil, e Bloco "Agora Vai..." Todos os conjuntos deverão estar às 19.45 horas em sua concentração.

DESFILÉ DE D. DOROTEA — Domingo próximo, haverá o sensacional desfile do Bloco "D. Dorotéia Vamos Furar Aquela Onda", com a participação de 20 conjuntos, entre os quais os seguintes: Favoritas do Sultão, Romanos do Campo Grande, Embaixada de Santa Teresa, Moleques de Rua, Mariposas de Santo Antonio, Inocentes de Vila Matias, Cruzeiro do Sul, Meninas de Osvaldo Cruz e Bloco das Esmeraldas. Itinerário do desfile: av. Presidente Wilson, av. Ana Costa, detendo-se em frente ao palanque, para julgamento, continuado pela praça da Independência, av. Marechal Deodoro e praça Fernandes Pacheco.

O desfile iniciará-se às 16 horas impreterivelmente. Rei Momo presidirá a todas as festividades.

AGRADECENDO, discursou o tenente José Aranha que, traco, em linhas gerais, vigas mestras de seu programa de ação junto da Prefeitura, baseado no binômio: decência e honestidade.

Os presentes assinaram no livro competente a ata de transmissão do cargo de prefeito.

REUNIAO DA CAMARA — Deverá reunir-se, hoje à noite, a Câmara Municipal, em sessão ordinária, para discussão e eleição de varios projetos de lei.

BAILES CARNAVALESÇOS — No dia 12, haverá no Clube XV de Agosto, um grande pré-carnavalesco à fantasia e nos dias 19, 20, 21 e 22, os 4 grandes bailes carnavalescos, com premios aos melhores foliões e fantasias mais originais.

Palácio do Dragão Verde — este foi o nome instituído para a belíssima ornamentação carnavalesca do salão do Clube XV de Agosto, sob a orientação do associado, sr. Aldo Russo. A fantasia mais original japonesa a diretoria oferecerá um premio à srta. ou rapaz que apresentar a mais original fantasia japonesa.

O Clube União dará aos seus associados e convidados, retumbantes bailes à fantasia, nos dias 19, 20, 21 e 22.

DOADA MAIS UMA ÁREA DE TERRENO À ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS

SÃO CARLOS, 8 — Atendendo a uma representação da Universidade de São Paulo, a Municipalidade fez doação daquela instituição, da área restante do Posto Zoológico, medindo 21.500 metros quadrados, destinada à construção dos edifícios da Escola de Engenharia de São Paulo.

A escritura publica de doação foi lavrada nas notas do 1.º Tabelião, às 15 horas do dia 4 do corrente, no Paço Municipal, achando-se presentes ao ato, alem de autoridades e outras pessoas gradas, os srs. Antonio Massei, prefeito municipal; prof. Teodoro de Arruda Souto, diretor da Escola de Engenharia de São Carlos; prof. Euripedes Simões de Paula, vice-reitor da Universidade de São Paulo; vereadores dr. Aldo de Azevedo, prof. José Vinícius, prof. Ernesto Gonçalves Rosa Junior, dr. Manuel Fraguas, secretário da Escola de Engenharia de São Carlos; cav. Vitorino Giometti, dr. Eduardo Maia Filho, consultor jurídico da Prefeitura; dr. Lafael Petroni, diretor da Diretoria de Obras Públicas e Viação da Prefeitura, atualmente à disposição da Escola de Engenharia; João Neves Carneiro, diretor da Diretoria Administrativa da Prefeitura; dr. Lesko de Araújo Junior, diretor substituto da Diretoria de Obras e Viação da Prefeitura; prof. José Vinícius, chefe da seção de expediente e pessoal da Prefeitura; prof. Elias J. Ferrari, delegado regional do ensino; prof. Geraldo Meireles de Castro, inspetor escolar; Carlos Marques Mendes André e Lázaro Domingues de Oliveira, representantes do Centro Acadêmico "Dr. Armando de Sales Oliveira" da Escola de Engenharia de São Carlos.

Depois de lida e assinada a escritura, usaram da palavra, realçando o significado do ato, o professor Euripedes Simões de Paula e o prefeito municipal.

CRECHE "ANITA COSTA" — Em singela cerimonia, realizada no dia 29 de janeiro findo, foi inaugurada, nesta cidade, a Creche "Anita Costa", destinada a receber, em regime de semi-internato, a criança, enquanto a mãe trabalha.

A solenidade foi presidida pelo sr. João Ebohl, prefeito municipal, e a fim de que a população de Jundiaí não fique, totalmente, deserta nesse setor, quer na deficiência do transporte, quer no preço das passagens.

"CORREIO PAULISTANO" — Para novas assinaturas e reformas, noticiário e publicidade, os interessados deverão procurar, por obséquio, o nosso representante, sr. Geraldo Dias, à rua Major Siqueira, 84 — telefone 335.

AGRADECENDO, discursou o tenente José Aranha que, traco, em linhas gerais, vigas mestras de seu programa de ação junto da Prefeitura, baseado no binômio: decência e honestidade.

Os presentes assinaram no livro competente a ata de transmissão do cargo de prefeito.

REUNIAO DA CAMARA — Deverá reunir-se, hoje à noite, a Câmara Municipal, em sessão ordinária, para discussão e eleição de varios projetos de lei.

BAILES CARNAVALESÇOS — No dia 12, haverá no Clube XV de Agosto, um grande pré-carnavalesco à fantasia e nos dias 19, 20, 21 e 22, os 4 grandes bailes carnavalescos, com premios aos melhores foliões e fantasias mais originais.

Palácio do Dragão Verde — este foi o nome instituído para a belíssima ornamentação carnavalesca do salão do Clube XV de Agosto, sob a orientação do associado, sr. Aldo Russo. A fantasia mais original japonesa a diretoria oferecerá um premio à srta. ou rapaz que apresentar a mais original fantasia japonesa.

O Clube União dará aos seus associados e convidados, retumbantes bailes à fantasia, nos dias 19, 20, 21 e 22.

DOADA MAIS UMA ÁREA DE TERRENO À ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS

SÃO CARLOS, 8 — Atendendo a uma representação da Universidade de São Paulo, a Municipalidade fez doação daquela instituição, da área restante do Posto Zoológico, medindo 21.500 metros quadrados, destinada à construção dos edifícios da Escola de Engenharia de São Paulo.

A escritura publica de doação foi lavrada nas notas do 1.º Tabelião, às 15 horas do dia 4 do corrente, no Paço Municipal, achando-se presentes ao ato, alem de autoridades e outras pessoas gradas, os srs. Antonio Massei, prefeito municipal; prof. Teodoro de Arruda Souto, diretor da Escola de Engenharia de São Carlos; prof. Euripedes Simões de Paula, vice-reitor da Universidade de São Paulo; vereadores dr. Aldo de Azevedo, prof. José Vinícius, prof. Ernesto Gonçalves Rosa Junior, dr. Manuel Fraguas, secretário da Escola de Engenharia de São Carlos; cav. Vitorino Giometti, dr. Eduardo Maia Filho, consultor jurídico da Prefeitura; dr. Lafael Petroni, diretor da Diretoria de Obras Públicas e Viação da Prefeitura, atualmente à disposição da Escola de Engenharia; João Neves Carneiro, diretor da Diretoria Administrativa da Prefeitura; dr. Lesko de Araújo Junior, diretor substituto da Diretoria de Obras e Viação da Prefeitura; prof. José Vinícius, chefe da seção de expediente e pessoal da Prefeitura; prof. Elias J. Ferrari, delegado regional do ensino; prof. Geraldo Meireles de Castro, inspetor escolar; Carlos Marques Mendes André e Lázaro Domingues de Oliveira, representantes do Centro Acadêmico "Dr. Armando de Sales Oliveira" da Escola de Engenharia de São Carlos.

Depois de lida e assinada a escritura, usaram da palavra, realçando o significado do ato, o professor Euripedes Simões de Paula e o prefeito municipal.

CRECHE "ANITA COSTA" — Em singela cerimonia, realizada no dia 29 de janeiro findo, foi inaugurada, nesta cidade, a Creche "Anita Costa", destinada a receber, em regime de semi-internato, a criança, enquanto a mãe trabalha.

A solenidade foi presidida pelo sr. João Ebohl, prefeito municipal, e a fim de que a população de Jundiaí não fique, totalmente, deserta nesse setor, quer na deficiência do transporte, quer no preço das passagens.

"CORREIO PAULISTANO" — Para novas assinaturas e reformas, noticiário e publicidade, os interessados deverão procurar, por obséquio, o nosso representante, sr. Geraldo Dias, à rua Major Siqueira, 84 — telefone 335.

AGRADECENDO, discursou o tenente José Aranha que, traco, em linhas gerais, vigas mestras de seu programa de ação junto da Prefeitura, baseado no binômio: decência e honestidade.

Os presentes assinaram no livro competente a ata de transmissão do cargo de prefeito.

REUNIAO DA CAMARA — Deverá reunir-se, hoje à noite, a Câmara Municipal, em sessão ordinária, para discussão e eleição de varios projetos de lei.

BAILES CARNAVALESÇOS — No dia 12, haverá no Clube XV de Agosto, um grande pré-carnavalesco à fantasia e nos dias 19, 20, 21 e 22, os 4 grandes bailes carnavalescos, com premios aos melhores foliões e fantasias mais originais.

Palácio do Dragão Verde — este foi o nome instituído para a belíssima ornamentação carnavalesca do salão do Clube XV de Agosto, sob a orientação do associado, sr. Aldo Russo. A fantasia mais original japonesa a diretoria oferecerá um premio à srta. ou rapaz que apresentar a mais original fantasia japonesa.

O Clube União dará aos seus associados e convidados, retumbantes bailes à fantasia, nos dias 19, 20, 21 e 22.

DOADA MAIS UMA ÁREA DE TERRENO À ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS

SÃO CARLOS, 8 — Atendendo a uma representação da Universidade de São Paulo, a Municipalidade fez doação daquela instituição, da área restante do Posto Zoológico, medindo 21.500 metros quadrados, destinada à construção dos edifícios da Escola de Engenharia de São Paulo.

A escritura publica de doação foi lavrada nas notas do 1.º Tabelião, às 15 horas do dia 4 do corrente, no Paço Municipal, achando-se presentes ao ato, alem de autoridades e outras pessoas gradas, os srs. Antonio Massei, prefeito municipal; prof. Teodoro de Arruda Souto, diretor da Escola de Engenharia de São Carlos; prof. Euripedes Simões de Paula, vice-reitor da Universidade de São Paulo; vereadores dr. Aldo de Azevedo, prof. José Vinícius, prof. Ernesto Gonçalves Rosa Junior, dr. Manuel Fraguas, secretário da Escola de Engenharia de São Carlos; cav. Vitorino Giometti, dr. Eduardo Maia Filho, consultor jurídico da Prefeitura; dr. Lafael Petroni, diretor da Diretoria de Obras Públicas e Viação da Prefeitura, atualmente à disposição da Escola de Engenharia; João Neves Carneiro, diretor da Diretoria Administrativa da Prefeitura; dr. Lesko de Araújo Junior, diretor substituto da Diretoria de Obras e Viação da Prefeitura; prof. José Vinícius, chefe da seção de expediente e pessoal da Prefeitura; prof. Elias J. Ferrari, delegado regional do ensino; prof. Geraldo Meireles de Castro, inspetor escolar; Carlos Marques Mendes André e Lázaro Domingues de Oliveira, representantes do Centro Acadêmico "Dr. Armando de Sales Oliveira" da Escola de Engenharia de São Carlos.

Depois de lida e assinada a escritura, usaram da palavra, realçando o significado do ato, o professor Euripedes Simões de Paula e o prefeito municipal.

CRECHE "ANITA COSTA" — Em singela cerimonia, realizada no dia 29 de janeiro findo, foi inaugurada, nesta cidade, a Creche "Anita Costa", destinada a receber, em regime de semi-internato, a criança, enquanto a mãe trabalha.

A solenidade foi presidida pelo sr. João Ebohl, prefeito municipal, e a fim de que a população de Jundiaí não fique, totalmente, deserta nesse setor, quer na deficiência do transporte, quer no preço das passagens.

"CORREIO PAULISTANO" — Para novas assinaturas e reformas, noticiário e publicidade, os interessados deverão procurar, por obséquio, o nosso representante, sr. Geraldo Dias, à rua Major Siqueira, 84 — telefone 335.

FALECIMENTO EM SERTÃOZINHO

SEPTENÁRIO DO SERTÃOZINHO — O falecimento de Sr. João Ebohl, prefeito municipal, em 29 de janeiro, deixou uma grande lacuna na administração municipal. O sr. Ebohl, falecido em 29 de janeiro, deixou uma esposa e três filhos. O sr. Ebohl, falecido em 29 de janeiro, deixou uma esposa e três filhos. O sr. Ebohl, falecido em 29 de janeiro, deixou uma esposa e três filhos.

OCORRENCIAS POLICIAIS

(Conclusão da última pag.) 29 anos, casado, residente à rua Raul de Freitas, 17; Geni Bandeira, de 17 anos, filha de João Bandeira, domiciliada à av. Guaranhos, 29 e Maria Luiza Fernandes, de 18 anos, solteira, moradora à rua Bernadete de Assunção, 8. As vítimas foram medicadas no PSM.

ATROPELAMENTOS — Na estrada de Itinguçu, no bairro de Vila Esperança, na tarde de ontem, José Antunes, de 27 anos, casado, residente à rua Afonso Pena, 5, em Vila Bô, foi atropelado e gravemente ferido pelo auto de chapa 13-32-66, dirigido por Ari Evidio Kurowski. A vítima foi hospitalizada.

— As 13 horas de ontem, na Praça Osvaldo Cruz, Noemia Vieira Moraes, de 40 anos, desquitada, moradora à rua Alves Guimarães, 429, foi atropelada e gravemente ferida pelo bonde de prefixo 1.809, conduzido pelo motorista Sebastião Sabino de Oliveira. A vítima foi internada no Hospital das Clínicas.

— Ronaldo Marinho Silva, de 25 anos, solteiro, residente à rua D. Veridiana, 190, apart. 83, e Clemente Gonçalves Azevedo, de 19 anos, solteiro, domiciliado à rua Oliveira Alves, 350, às 14.45 horas de ontem quando transitavam pelo viaduto do Gasometro foram atropelados e feridos pelo auto camião de chapa 2-24-41, guiado por Manuel Cardoso. As vítimas foram pensadas no PSM.

— No cruzamento das ruas da Mooca com Florianópolis, às 15 horas de ontem, o menor Sidnei, de 5 anos, filho de Antonio João Silva, residente à rua Cinco, 6, foi atropelado e gravemente ferido pela perua de chapa 19-14-45. O menor foi hospitalizado.

— As 16 horas de ontem, na praça Cruz de Esperança, Manuel Paula Santos, de 34 anos, solteiro, morador à rua Voluntários da Pátria, 2.940, foi atropelado e gravemente ferido pelo ônibus de chapa 18-17-10, dirigido por Antonio Roguena. A vítima foi internada no Hospital das Clínicas.

— Antonio Martins de 43 anos, casado, domiciliado à rua Jardim do Pari, às 19 horas de ontem, na rua Senador Queiroz, foi atropelado e gravemente ferido pelo auto de chapa 10-31-53, conduzido por Antonio Ramon Ponsoca. A vítima foi hospitalizada.

— Em frente o prédio 775 da rua Cachoera, às 20.30 horas de ontem, um auto não identificado, cujo motorista se evadiu, atropelou e feriu gravemente Oscar Carlos Marjatta, de 39 anos, casado, residente à rua Tauna, 769. A vítima foi internada no Hospital das Clínicas.

"ANGARIAVA" DONATIVOS PARA O CONGRESSO EUCARÍSTICO — Foi preso na tarde de ontem, no Hotel Espanhola, o indivíduo Wilson Correa Pinto, de 22 anos solteiro. Organizou ele, no Salão Verde daquele hotel, uma reunião filantrópica a fim de angariar donativos para o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, a realizar-se no Rio de Janeiro. Sua prisão foi efetuada pelo sr. João Batista Inard, integrante da comissão executiva do Congresso e que surpreendeu em plena atividade no momento em que fazia um discurso e solicitava donativos em joias e dinheiro. Havia o malandro afixado na parede cartazes anunciando uma noite elegante sob o título "Noite Magnífica", patrocinada pelo Centro Cultural de São Paulo e da Sociedade de Elite, organização inexistente. Em poder de Wilson Correa Pinto, foi apreendido um livro de ouro com varias assinaturas de pessoas que contribuíram. O laprão foi encaminhado à Delegacia de Vadiagem onde foi autuado e recolhido ao xadrez.

VENDIA CARTERIAS PROFIS-SIONAIS — Ha dias o assistente da Delegacia Regional do Trabalho, sr. Heli Mendes Rocha, foi procurado pelo operário Agostinho Pereira Dias, que pretendia saber se sua carteira profissional não era falsa. Feitas as necessárias investigações, ficou apurado que a carteira era verdadeira, porém, não havia sido preenchida por funcionários da Delegacia Regional do Trabalho.

O fato foi levado ao conhecimento do titular da Delegacia de Roubos, que deteve o indivíduo Edmundo Marconi, de 46 anos, casado, residente à rua 35 de Março, 16, em Itaquera. Submetido a interrogatório Edmundo confessou o delito, assumindo inteira responsabilidade. Em seu poder foram apreendidas 17 cartelas em branco e feita documentação alem de um carimbo. Deste material Edmundo se apoderou quando era funcionário daquela repartição, preenchia as cartelas e as entregava a Antonio Rosa, de 21 anos, solteiro, por quantia de 50 cruzeiros, sob a qual este revendia por 150 cruzeiros. Depois do ouvir o malandro foi recolhido ao xadrez.

ECONOMIZE VOCE PRO-PRIO A SUA QUOTA DE ENERGIA ELÉTRICA. NÃO ESPERE QUE OS OUTROS ECONOMIZEM POR VOCE.



POSSE DA NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DE CRONISTAS DE TURFE DO ESTADO DE SÃO PAULO — Realizou-se ontem à noite, na sede social, a cerimonia de posse da nova diretoria da Associação de Cronistas de Turfe do Estado de São Paulo. O presidente do Conselho Superior, dando por aberta a sessão deu posse ao presidente e vice-presidente eleitos, srs. Guilherme Godoy e Dino Zanetti, respectivamente, fa-

Encerrado o curso de férias de nataçao

(Conclusão da 10.a pag.)

Eduardo Louzada Rocha, 53.0; 3.º — Nobuo Sato, 54.5.

25 metros — nado livre — pe-
tizas masculino 8 — 1.º — João
Pedro Molnar, 33.0; 2.º — Ro-
naldo Christiano Soares, 35.5; 3.º —
Renato José Justi, 35.6.

50 metros — nado livre — ju-
venis masculino A — 1.º — Al-
varo Machado, 40.4; 2.º — João
Carlos Amaral, 40.5; 3.º — Ri-
cardo Ohtake, 43.0.

25 metros — nado livre — in-
fantis masculino B — 1.º — Ri-
cardo Nogueira, 25.2; 2.º — Ri-
cardo Louzada Rocha, 26.1; 3.º —
Bernardo Schulze, 39.0.

50 metros — nado livre — in-
fantis feminino A — 1.º — Ari-
el Roth, 49.9; 2.º — Sati Ishii,
50.5; 3.º — Vera Buckup, 55.4.

25 metros — nado livre — in-
fantis feminino B — 1.º — Su-
sana Turmin, 35.4; 2.º — Ana
Aurelia Turmin, 35.4; 3.º —
Aurelia Napolitano, 43.3; 3.º —
Maria Helena Justi, 43.5.

25 metros — infantis masculi-
no C — 1.º — Alexandre Macha-
do, 22.0; 1.º — José Eduardo
Napolitano, 22.0; 3.º — Kenzo
Hori, 22.2.

25 metros — nado livre — pe-
tizas masculino B — 1.º — Pas-
cal Napolitano, 30.3; 2.º — An-
tonio Carlos Nogueira, 30.6; 3.º —
Claudio Jager, 34.0.

25 metros — nado livre — in-
fantis masculino C — 1.º — Gu-
ilherme Garcez Lobos, 20.9; 2.º —
Paulo Rui Camargo, 22.2; 3.º —
Carlos Alberto Meifanti, 25.6.

25 metros — nado livre — in-
fantis masculino D — 1.º — To-
mas Demant, 20.0; 2.º — Ro-
berto Catani, 20.2; 3.º — Alexan-
dre Machado, 22.3.

25 metros — nado livre — pe-
tizas masculino C — 1.º — Al-
varado Zapletal, 46.8; 2.º — Pa-
scal Napolitano Neto, 50.1; 3.º —
Mario Mori, 1.01.2.

50 metros — nado de peito —
qualquer classe masculino — 1.º
Eduardo Louzada Rocha, 44.0;
2.º — Antonio Hori, 48.1; 3.º —
Guilherme Nelsenner, 1.02.7.

50 metros — nado de costas —
qualquer classe feminino — 1.º —
Tizui Sato, 49.4; 2.º — Nobue
Ishii, 1.01.1; 3.º — Maria Luiza
Assunção, 1.05.7.

25 metros — peizmas masculi-
no D — 1.º — Antonio Carlos No-
gueira, 31.2; 2.º — Mario Bro-
caneli, 31.3; 3.º — Claudio Jager,
35.0.

50 metros — nado de peito —
juvenis masculino — 1.º — Al-
varado Machado, 44.3; 2.º — Ri-
cardo Ohtake, 55.1; 3.º — Jorge
de Sá Miranda, 56.4.

25 metros — nado livre —
aprendizes — 1.º — Monica Fru-
tiz, 27.8; 2.º — Michi Takeda,
32.9; 3.º — Mariellen Justi, 43.1.
P...XQXIT

Uma proposta de Jack
Dempsey

CHICAGO, (Sport) — O ex-
campeão munal de todos os pe-
sos, Jack Dempsey, vem de lan-
çar uma proposta, para que se
realize um triangular de boxe, en-
tre Don Cockell, Nino Valdes e
Arlene Moore. O vencedor abso-
luto, teria, então, o direito de en-
frentar a Rocky Marciano, pelo
título mundial dos pesos pesados.
Acredita-se que a proposta de
Dempsey será aceita pelo I.B.C.

CLASSIFICAÇÃO DO
CERTAME CARIOCA

1.º Flamengo 1
2.º Vasco 2
3.º America 3
4.º Bangu e Botafogo 4
5.º Fluminense 6

O Olaria não jogará no
Peru

Seção Comercial

NOVA ORIENTAÇÃO ECONOMICA NA ITALIA

(Do correspondente especial do "Correio Paulistano" e "Manchester Guardian")

ROMA — O povo italiano, finalmente, foi informado do conteúdo do chamado Plano Vanoni, que traz o nome do seu organizador — o ministro do Orçamento — que apresentou um sumário do plano modestamente intitulado de: "Perspectiva do Desenvolvimento do Emprego e da Renda na Italia de 1955 a 1964".

O plano é o resultado do trabalho de uma comissão científica, assessora por pesquisadores, peritos e gerentes de organizações públicas e privadas, com o auxílio de eminentes economistas estrangeiros e do Secretariado da Organização para a Cooperação Econômica da Europa.

Prevê o plano a entrada no mercado de trabalho de quatro milhões de trabalhadores, dentro do período de dez anos, no fim do qual o natural incremento do mercado de trabalho será contrabalançado pelo afastamento de trabalhadores que tenham atingido a idade limite.

O programa de investimento monta a 24.000 bilhões de liras que serão empregadas sobretudo nos três setores básicos que são: a agricultura, os serviços de utilidade pública e obras públicas.

Um dos capítulos do Plano discute três problemas, cuja solução é considerada como fundamental para o sucesso do programa: o desequilíbrio econômico entre o Norte e o Sul, a necessidade de aumentar as exportações e o esforço no sentido de assegurar que o treinamento vocacional das forças de trabalho existentes e por existir sejam adequados ao processo de desenvolvimento delineado no Plano.

A primeira impressão do plano é que é baseado num certo número de premissas de cunho pelo menos tão político quanto econômico. Isto se aplica à previsão de um aumento anual contínuo de cinco por cento na receita da nação. O plano requer ainda a cooperação internacional para equilibrar a balança de pagamentos que, no primeiro período, segundo prevê o sr. Vanoni, será sobrecarregada pelo aumento das importações das matérias primas, sendo que no fim dos dez anos, espera-se que a balança esteja quase equilibrada.

Muitas objeções têm sido feitas ao ministro Vanoni sobre a participação do Estado em tópicos vitais do Plano como a indústria, a política governamental sobre as concessões de petróleo e metano, a política fiscal e os perigos da inflação.

No momento, responde o ministro que "não é possível determinar os meios que serão usados para conseguir o objetivo. O governo não pode assumir compromisso de espécie alguma, até que o Plano tenha sido examinado pelo Parlamento.

Será desenvolvido o programa "dentro dos limites da ordem jurídica existente" e segundo os princípios da economia do mercado, apoiando-se predominantemente na iniciativa privada. Nenhuma taxa especial está sendo considerada, mas isto não quer dizer que não seja exigido dos italianos "sacrifícios e privações".

Acrecentou o sr. Vanoni que o plano é o primeiro esforço de envergadura para interpretar a situação econômica italiana nos seus variados aspectos e, a menos que a geração atual tome a tarefa de resolver esses tremendos problemas, a Italia ficará irremediavelmente à margem dos países economicamente progressistas.

Um dos traços predominantes do plano é a cooperação entre os sindicatos e as organizações de patrões, o que leva, observadores a ver nisto uma tendência ao "corporativismo".

A ideia de que a inteligência e a boa vontade são suficientes para resolver o enorme desequilíbrio econômico da Italia é sedutora a primeira vista. A despeito das vagas referências a "sacrifícios e privações" o que o plano realmente dá a entender é a miragem de prosperidade sem lágrimas. Nenhuma mudança estrutural será levada a efeito. Tudo não passa de uma simples gestão de maiores investimentos. Pressupõe ainda o Plano uma trégua política partindo do princípio de que os italianos, com os seus oito milhões de votantes comunistas preferem a prosperidade à justiça e à igualdade. — (APLA)

CAFÉ

SANTOS

DISPONIVEL — No decorrer dos trabalhos de ontem, o Mercado de Café Disponível funcionou calmo.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases por 10 quilos: Cr\$ 429,50, para o Estilo Santos; Cr\$ 415,00, para o Estilo Santos Riado; Cr\$ 380,00, para o tipo 4, sem descrição.

TERMO — O Mercado de Café a Termo na Bolsa Oficial de Café, para o Contrato "B" foi paralisado; para os Contratos "C" e "D", funcionou calmo em ambos os pregões, registrando 2.000 e 1.250 sacas de negócios, para cada Contrato, respectivamente.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Café de Nova York, o Contrato "S" abriu com baixa de 29 a 75 pontos e fechou com baixa de 195 a 200 pontos, registrando 152.500 sacas de negócios.

MOVIMENTO ESTATISTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: passaram 17.279 sacas, entraram 35.309, foram embarcadas 13.125 e despachadas 17.508 sacas. Ficaram em estoque 1.951.923 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponível, no dia 10, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 32.413 sacas, somando desde 10 do mês: 171.009 sacas.

Entregas diretas — CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou fraco, apresentando no fechamento as seguintes cotizações:

Períodos: Fecham. hoje Comp. Vend. Fevereiro 427,00 427,00 Março-Junho 426,00 427,00 Julho-dezembro 375,00 380,00 Janeiro-Junho 1956 375,00 380,00

Períodos: Fecham. ant. Comp. Vend. Fevereiro 428,00 428,00 Março-Junho 429,00 429,00 Julho-dezembro 385,00 390,00 Janeiro-Junho 1955 385,00 390,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior. Mercado também nominal.

BOLSA OFICIAL DE CAFÉ SANTOS, 11.

CONTRATO "B" — Abert. Fech. Janeiro 397,00 397,00 Fevereiro 399,40 399,40 Março 402,50 402,50 Maio 401,90 401,90 Julho 391,90 391,90 Setembro 387,90 387,90 Dezembro 387,90 387,90

Vendas — Parol. Parol. Mercado — —

CONTRATO "C" — Abert. Fech. Janeiro 394,00 394,00 Fevereiro 428,70 428,70 Março 426,00 426,50 Maio 423,00 423,00 Julho 392,70 391,00 Setembro 389,90 389,90 Dezembro 385,90 385,90

Vendas — 2.000 Mercado — Calmo Calmo

CONTRATO "D" — Abert. Fech. Janeiro 381,00 380,00 Fevereiro 429,00 429,00 Março 425,00 425,50 Maio 421,50 421,50 Julho 391,70 391,70 Setembro 388,90 388,90 Dezembro 384,90 384,90

Vendas 500 750 Mercado — Calmo Calmo

DISPONIVEL — Estilo Santos tipo 4 429,50 Estilo Santos Riado tipo 4 415,00 Tipo 5 a descrição 389,00 Mercado — Calmo.

Ações: 100 Moimho Santaia 300,00

15 Real S. A. Transp. 800,00

Arcoas pref. 200,00

200 Incitadora Predial 200,00

1400 Administrad. Agr. Urbana 500,00

27 Cia. Paulista de Electricidade 200,00

346 S. Paulo Alpargatas S. A. 400,00

600 da Cia. Paulista n. 143,00

300 B. Com. e Ind. ord. 370,00

250 Bc. Nac. Paulista 320,00

100 Bc. Popular Brasil 190,00

190 Bc. Comercial 333,00

700 Bc. Moreira Sales, nom. 240,00

Vendas a Pávara: 525 Cia. Paulista, nom. 142,00

BONUS ROTATIVOS

Série: 38,4 — 8-2 91,50

224,4 — 4-2 e 3-A 90,50

12 — 5-2 e 4-A 89,25

438 — 11-2 88,75

12 — 12-Y 88,00

38,3 — 1-Z 88,00

58,9 — 2-Z 88,00

1541,1 — 3-Z 88,00

25,7 — 3-A 88,00

25,7 — 2-A 88,00

25,7 — 1-A 87,00

100 — 3-Z 88,10

40 — 3-Z 88,10

179,7 — 7-Z 92,00

179,7 — 6-Z 94,25

100 — 10-Z 89,75

31,7 — 11-Z 88,50

25,7 — 12-Z 87,50

SANTOS

(Últimas Ofertas)

Cotação Oficial do dia 11 de fevereiro

APOLICES:

Uniformizadas 537,00

Unificadas 587,00

Populares 170,00

Petroliarias 665,00

IV Centenario 370,00

OBRIGAÇÕES:

Ped. Guerra: 5.000,00 1.710,00

ACOES BANCARIAS:

Ribeiro Carvalho 200,00

Cidade de Santos 200,00

J. Coelho 5.000,00

CX. Liquidação 1.100,00

S. Magalhães 200,00

ACOES DE COMPANHIAS:

Paul. Terra. Coloniz. 70,00

União de Transportes 600,00

Ind. Com. Luz XV S.A. 1.000,00

Itaguara Ag. e Indust. 1.000,00

Predial Rosario S. A. 1.000,00

Cunha Bueno S. A. 1.000,00

G. H. Martini S. A. 1.000,00

Lloyd Real Br. Brasil 1.000,00

Vega Leonel Comis. 1.000,00

Cia. Paulista de Export. 1.000,00

Soc. Exp. Mogiana S.A. 1.000,00

Mercado — Inalterado.

ALGODÃO

(B. Mercadorias)

O termo fechou ontem com baixa de 10 centavos em maio; alta de 20 centavos em maio; 15 centavos em julho e 10 centavos em outubro e dezembro respectivamente. Foram realizados 5 contratos (50 mil quilos). Disponível funcionou estável, com seus preços inalterados. O termo americano fechou com alta de 1 a 2 e baixa de 1 a 5 pontos. Em Liverpool, o termo fechou com alta de 2 a 3 pontos. O mercado de cacau em Nova York, registrou uma baixa de 22 a 35 pontos. Cotações em termo — Base tipo "S" — Contrato Nacional:

Abert. 1a Int. 2a Int. Fech.

Março 29,85 29,95

Maio 29,80 29,80

Julho 29,62 29,65

Outubro 30,80 30,90

Dezembro 31,20 31,20

2a Int. Fech.

Março 29,90 29,90

Maio 29,90 30,00

Julho 29,75 29,80

Outubro 30,85 30,90

Dezembro 31,20 31,30

NEGOCIOS REALIZADOS

2a INTERMEDIARIA — 2

março, 29,80; 1 maio, 29,90.

FECHAMENTO — 2 maio 30,00.

Sistema Paulista de Compensação de Negocios a Termo S. A.

Posição em Aberto, referente as operações até a abertura do mercado de hoje, dia 11-2-1955 — 4.630.000 quilos.

DISPONIVEL

Quilos 15 ks. Nominal

2 30,47 457,00

3 30,33 455,00

4 30,13 452,00

45 29,33 440,00

56 28,93 434,00

6 27,27 409,00

67 25,33 380,00

7 23,20 348,00

8 21,67 325,00

9 21,27 319,00

Mercado — Estável, Inalterado.

ALGODÃO DO NORTE

Tipos 3 e 4, em partes iguais

Fibras: Kg 15 ks. Actual

Mm 29,33 440,00

25/30 29,67 445,00

30/32 30,00 450,00

32/34 30,67 460,00

34/36 32,00 480,00

34/36 (R.G.N.) 32,67 490,00

Mercado — Inalterado.

MOVIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO

(Dados sujeitos a retificações)

Dia 9-2 — Não houve. Dia 10-2, não houve. Dia 1-1, não houve.

EXPORTAÇÃO

(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo)

DATA

CABOTAGEM

1954 1955

Quilos Quilos

De 1-1 a 31-1 1.316 467 55 488

De 1-2 a 9-2 (X) 365 180 57 760

Em 10-2 (X) 20 330

TOTAL 1.701.977 113.248

EXTERIOR

Quilos Quilo

De 1-1 a 31-1 25.613.809 10.024.822

De 1-2 a 9-2 (X) 7.394 610 2.542.960

Em 10-2 (X) 1.028 280 234.840

TOTAL 34.036.699 12.802.622

(X) Dados sujeitos a retificações.

COTACOES DE FIOS SINGLOS DE ALGODÃO NACIONAL

Santos, 11.

Fios cardados cru: (rocas-meadas ou conciais)

Hoje

Titulo n. 36,00

2 35,00

3 35,00

4 43,00

6 46,00

8 46,25

12 47,00

14 51,00

16 54,00

20 56,00

24 58,00

30 62,00

HOJE

2 36,00

4 35,00

6 43,00

8 46,00

10 46,25

12 47,00

14 51,00

16 54,00

20 56,00

24 58,00

30 62,00

Fios penteados cru tezelagem (rocas-meadas ou conciais)

Hoje

Titulo n. 90,00

20 95,00

40 112,00

50 130,00

60 146,00

70 168,00

80 192,00

90 220,00

100 270,00

Anterior — Inalterado.

Escritorio Firmiano Pinto F.O.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Bolsa de Algodão de Nova York

Em 11/2:

Abert. Fech.

Março 34,59 34,51

Maio 34,86 34,82

REPOS: — VESPERAL, poltrona, Cr\$ 33,00 — A NOITE, poltrona, Cr\$ 66,00 — AMANHÃ, às 16 e 21 hs. — Despedida dos AMADORES PERNAMBUCANOS

CAMINHOS DA AVENTURA

“Caminhos da Aventura” — “Face To Face”, o cartaz da RKO Radio, segunda-feira, no cine Opera e circuito, a enfrentar os caminhos tortuosos da aventura, Robert Preston e Marjorie Steele, no “support-act”, desempenham ao lado de Mason papeis de marcante destaque. Esta nova dupla romantica tem feito muito sucesso.

CHOQUE DE PAIXOES, NO MARABÁ E CIRCUITO

No Cine Marabá e circuito, teremos, na proxima quarta-feira, mais um filme de grande sucesso em technicolor, da Universal International, intitulado “Choque de Paixões”, (Back to Gods Country), com Rock Hudson, Marcia Henderson e Steve Cochran, coadjuvados por Hugh O'Brian e Clabby Johnson.

O enredo do filme passa-se nas frias regiões do Canada. Trata-se de uma película de grande ação e violencia em que, num meio onde a deslealdade campeia, o unico ser fiel é um cão que arrisca, bravamente, a vida para salvar o seu amo.

Dolores Keith (Marcia Henderson) é violentamente desejada por Paul Blake — (Steve Cochran); que lança mão de um recurso ilícito para afastar dela o seu esposo Peter Keith (Rock Hudson) a fim de alcançar o seu “desideratum”. Mas o seu caráter mau, violento tem o seu castigo, pois terá que lutar até a morte com um cão que vivia sendo maltratado por ele.

“Choque de Paixões” é um filme de grande “suspense”, quer a luta dos dois inimigos quer a luta do homem contra o cão mantem em continuo sobressalto o espectador, que aguarda, ansioso, um desfecho a seu gosto.

CONCLUSÃO DO NOVO FILME DE BLASETTI

“Peccato che sia una canaglia” (Que pena ele ser um patife), a mais recente realização de Alessandro Blasetti, produzida pela Documento Film, está pronta para ser exibido. Como se sabe, a interpretação do celuloide, cuja filmagem foi terminada na primeira quinzena de dezembro p. p., esteve a cargo de Vittorio De Sica, Sophia Loren, Marcello Mastroianni e Umberto Melnati, nos principais papeis. Os exteriores foram rodados nas ruas e praças mais características de Roma, os interiores, em Cinecittà, (U. I. F.).

ESTHER, A CORES E CINEMASCOPE

O cenarista norte-americano Hugh Gray escreveu o roteiro do filme “Esther”, que levará para a tela o tema bíblico da heroína hebraica que sacrificou seu amor pela salvação do seu povo. O filme, que será produzido em associação pela ICS, de Roma, e pela Michael Arthur Production, deverá realizar-se em technicolor e cinemascope. (U. I. F.).

COMPANHIA TERRITORIAL FRANCO-PAULISTA AGUA FRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Os Srs. Acionistas são convidados a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 16 de março de 1955, às 14 horas, na sede social, rua Líbero Baduró n. 613, 1.º andar, nesta Capital, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

1.º — Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral e respectiva demonstração da Conta de Lucros e Perdas, encerrados em 31 de dezembro de 1954. Parecer do Conselho Fiscal e demais documentos relativos ao exercício a que se referem.

2.º — Eleição dos Membros do Conselho Fiscal, efetivos e suplentes para o exercício de 1955.

Os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n. 2.627 de 26 de setembro de 1940 já se acham à disposição dos Srs. Acionistas na sede social.

São Paulo, 9 de fevereiro de 1955.

Jacques Funke — Diretor-Presidente.

INDUSTRIA DE PNEUMATICOS FIRESTONE S/A

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas desta Companhia a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 24 de fevereiro de 1955, às 10 horas, na sede social, à Avenida Quatro de Santos n. 1717, na cidade de Santo André, Estado de São Paulo, a fim de deliberar sobre o relatório da Diretoria, balanço geral, contas de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício findo em 31 de outubro de 1954. Bem assim, elegerem a Diretoria, o Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercício de 1955.

Santo André, 4 de fevereiro de 1955.

A DIRETORIA

George Ernest Portek
Henry Jackelen
George Jefferson Penfield

COMERCIO DE TECIDOS R. MONTEIRO S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Acham-se à disposição dos srs. acionistas na sede social à Rua Santa Tereza, 44, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-lei n. 2.627 de 26-9-1940.

São Paulo, 5 de fevereiro de 1955.

A DIRETORIA

Cia. de Expansão Economica Italo American

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas na sede social à rua Boa Vista, 104/116, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n. 2.627 de 26-9-1940.

São Paulo, 9 de fevereiro de 1955.

A DIRETORIA

aa) Vicente Amato Sobrinho
Felice Oriandi
Giampietro Domenico Pellegrini
Alberto Renato Giorgio Marrano
Emidio Falehi
Ziro Ramenzoni
Serafino Filippo Leto

BANCO DO TRABALHO ITALO-BRASILEIRO S/A.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas na sede social à rua Boa Vista, 104/116, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n. 2.627 de 26-9-1940.

São Paulo, 9 de fevereiro de 1955.

A DIRETORIA

a) Nicolau Filizola
Giampietro Domenico Pellegrini
Alfonso Oriandi
Domenico Nese

COMPANHIA BRASILEIRA RHODIACETA FABRICA DE RAION

Copia autentica da Ata da Assembléia Geral Extraordinaria realizada em 21 de dezembro de 1954

Aos vinte e um dias do mês de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e quatro, às dez horas, reuniram-se na sede social da Companhia Brasileira Rhodiacta Fabril de Raion, à Rua Tamanduael, em Santo André, neste Estado, os acionistas da Companhia, convocados a se reunirem em assembleia geral extraordinária mediante publicações inseridas no “Diário Oficial” do Estado de São Paulo e no jornal “Correio Paulistano”, dos dias 11, 12 e 14 do corrente mês de Dezembro.

À hora indicada, estando no local os acionistas insinuados a folha 13 verso do livro de presença, e abaixo assinados, representando mais de dois terços do capital social, foi a sessão aberta pelo Diretor-Presidente, Dr. Roberto Moreira, o qual, assumindo a presidência da assembleia, convidou o acionista sr. Etienne Cuperly, para servir de Secretário. — Constituída assim a mesa, o sr. Presidente declarou instalada a assembleia geral extraordinária e mandou que fosse lido pelo Secretário o edital de convocação, que era do seguinte teor: — “Companhia Brasileira Rhodiacta Fabril de Raion. — Assembleia Geral Extraordinária. — 1.ª Convocação. — São convidados os senhores acionistas da Companhia Brasileira Rhodiacta Fabril de Raion, para se reunirem em assembleia geral extraordinária a ser realizada no dia 21 (vinte e um) do corrente mês de Dezembro, às 10 (dez) horas, na sede social, à Rua Tamanduael, em Santo André, neste Estado, a fim de tomarem conhecimento, deliberar e resolver acerca da proposta da Diretoria para aumento do capital social, mediante a utilização de fundos de reserva e consequente alteração do artigo 5.º dos Estatutos Sociais. — Santo André, 10 de Dezembro de 1954. — Companhia Brasileira Rhodiacta Fabril de Raion. — O sr. Presidente mandou, em seguida, que fossem lidos pelo Secretário a proposta da Diretoria para aumento do Capital Social e o respectivo parecer do Conselho Fiscal, documentos esses que eram do seguinte teor: — “Proposta da Diretoria para aumento do Capital Social de Cr\$ 330.000.000 para Cr\$ 330.000.000 e exposição justificativa. — Senhores Acionistas. — A aproximação do fim do exercício social torna novamente imprescindível que se realize um aumento do capital social mediante utilização dos fundos de reserva, a fim de atender ao preceituado pelo parágrafo 2.º do artigo 130 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940. — Com efeito, os fundos de reserva já constituídos não são muito inferiores ao valor do capital social e a atribuição aos ditos fundos, pela assembleia ordinária, que se haverá de realizar no proximo ano, de novas parcelas oriundas do lucro do presente exercício, poderia levar a infringir aquele preceito legal. — Por outro lado é perfeitamente justificada a realização do referido aumento pelo estudo dos algarismos constantes do balanço das contas; com efeito, as reservas acumuladas e os lucros do exercício findante já se encontram praticamente absorvidos pelo aumento das instalações e dos estoques de materias primas e produtos manufaturados, se bem que as reservas já formem parte do capital em giro da nossa Companhia. — A Diretoria vem, portanto, senhores acionistas, propor que o capital social da Companhia seja aumentado de trezentos milhões para trezentos e trinta milhões de cruzeiros, mediante incorporação, à conta de capital, de trinta milhões de cruzeiros a serem destacados da Reserva Estatutária e emissão de trinta mil ações novas ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros cada uma. — No caso de aprovação da presente proposta, observar-se-á o disposto no artigo 113 da Lei das Sociedades Anônimas e tornar-se-á necessário modificar o artigo 5.º dos Estatutos cuja redação a Diretoria propõe que se a ser a seguinte: — “Artigo 5.º

— O Capital Social é de trezentos e trinta milhões de cruzeiros (Cr\$ 330.000.000.00), dividido em trezentos e trinta mil (330.000) ações ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000.00) cada uma, totalmente integralizadas. — Poderá, porém, ser aumentado, a juízo e por deliberação da assembleia geral”. — Outrossim, e tratando-se de operação a ser realizada por simples transferência de contas, à qual não se aplica o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 956, de 1.º de Novembro de 1943, propõe a Diretoria que o referido aumento do capital seja desde já considerado efetuado, pelo próprio ato que aprovar esta proposta, preenchidas as formalidades e obrigações legais. — A Diretoria submete, portanto, senhores acionistas, a vossa discussão e vossos votos, a presente proposta de aumento do capital social e de consequente modificação do artigo 5.º dos Estatutos. — (aa) Roberto Moreira; H. Sanejouand; H. Berthier. — “Parecer do Conselho Fiscal. — Aos quatorze dias do mês de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e quatro, às 14 horas, na sede da Companhia Brasileira Rhodiacta Fabril de Raion, em Santo André, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, convocados para darem seu parecer sobre uma proposta que a Diretoria pretende submeter aos senhores Acionistas, em Assembleia Geral Extraordinária, no sentido de aumentar o capital social de trezentos para trezentos e trinta milhões de cruzeiros, mediante a incorporação de trinta milhões de cruzeiros a serem destacados do Fundo de Reserva Estatutária. — Aprovado que seja o referido aumento de capital seriam emitidas trinta mil ações novas, do valor nominal de mil cruzeiros cada uma, a serem distribuídas aos acionistas, de conformidade com o que preceitua o artigo 113 da Lei de Sociedades Anônimas. — Depois de procederem a meticuloso exame da proposta referida, verificaram os abaixo assinados que ela se acha perfeitamente enquadrada nos preceitos legais e que, sendo de interesse da Companhia adotá-la, merece plena aprovação dos senhores Acionistas. — Nada mais havendo a tratar foi encerrada a presente reunião e lavrado este parecer, que vai assinado por todos os presentes. — (a) Arthur S. da Veiga; Aroldo J. Reis; J. A. Cesar Salgado”. — Terminada a leitura o sr. Presidente forneceu aos srs. Acionistas os esclarecimentos necessários e submeteram a proposta à apreciação e discussão da assembleia. — Como não houvesse objeção nenhuma por parte dos Acionistas o sr. Presidente submeteu à votação da casa a dita proposta de aumento do capital social e de modificação do artigo 5.º dos Estatutos. — Realizada a votação, verificou-se ter sido a proposta aprovada por unanimidade dos votantes tendo se absteio de votar apenas os impedidos por Lei. — Anunciando este resultado o sr. Presidente proclamou, então, realizado o aumento de capital de trezentos para trezentos e trinta milhões de cruzeiros. — Nada mais havendo a tratar, e como ninguém pedisse a palavra, suspendeu o sr. Presidente a sessão pelo tempo necessário à lavratura desta ata, que foi feita pelo Secretário, no livro próprio. — Reaberta a sessão foi dita ata, depois de lida, aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. — (aa) Roberto Moreira; H. Sanejouand; E. Blanc; Société des Unies Chimiques Rhône Poulenc, p. p. E. Blanc; Société Rhodiacta, p. p. E. Blanc; Companhia Química Rhodiacta, p. p. E. Blanc; L. Dubois; Victor Luiz P. de Sousa; E. Cuperly”.

— O Capital Social é de trezentos e trinta milhões de cruzeiros (Cr\$ 330.000.000.00), dividido em trezentos e trinta mil (330.000) ações ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000.00) cada uma, totalmente integralizadas. — Poderá, porém, ser aumentado, a juízo e por deliberação da assembleia geral”. — Outrossim, e tratando-se de operação a ser realizada por simples transferência de contas, à qual não se aplica o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 956, de 1.º de Novembro de 1943, propõe a Diretoria que o referido aumento do capital seja desde já considerado efetuado, pelo próprio ato que aprovar esta proposta, preenchidas as formalidades e obrigações legais. — A Diretoria submete, portanto, senhores acionistas, a vossa discussão e vossos votos, a presente proposta de aumento do capital social e de consequente modificação do artigo 5.º dos Estatutos. — (aa) Roberto Moreira; H. Sanejouand; H. Berthier. — “Parecer do Conselho Fiscal. — Aos quatorze dias do mês de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e quatro, às 14 horas, na sede da Companhia Brasileira Rhodiacta Fabril de Raion, em Santo André, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, convocados para darem seu parecer sobre uma proposta que a Diretoria pretende submeter aos senhores Acionistas, em Assembleia Geral Extraordinária, no sentido de aumentar o capital social de trezentos para trezentos e trinta milhões de cruzeiros, mediante a incorporação de trinta milhões de cruzeiros a serem destacados do Fundo de Reserva Estatutária. — Aprovado que seja o referido aumento de capital seriam emitidas trinta mil ações novas, do valor nominal de mil cruzeiros cada uma, a serem distribuídas aos acionistas, de conformidade com o que preceitua o artigo 113 da Lei de Sociedades Anônimas. — Depois de procederem a meticuloso exame da proposta referida, verificaram os abaixo assinados que ela se acha perfeitamente enquadrada nos preceitos legais e que, sendo de interesse da Companhia adotá-la, merece plena aprovação dos senhores Acionistas. — Nada mais havendo a tratar foi encerrada a presente reunião e lavrado este parecer, que vai assinado por todos os presentes. — (a) Arthur S. da Veiga; Aroldo J. Reis; J. A. Cesar Salgado”. — Terminada a leitura o sr. Presidente forneceu aos srs. Acionistas os esclarecimentos necessários e submeteram a proposta à apreciação e discussão da assembleia. — Como não houvesse objeção nenhuma por parte dos Acionistas o sr. Presidente submeteu à votação da casa a dita proposta de aumento do capital social e de modificação do artigo 5.º dos Estatutos. — Realizada a votação, verificou-se ter sido a proposta aprovada por unanimidade dos votantes tendo se absteio de votar apenas os impedidos por Lei. — Anunciando este resultado o sr. Presidente proclamou, então, realizado o aumento de capital de trezentos para trezentos e trinta milhões de cruzeiros. — Nada mais havendo a tratar, e como ninguém pedisse a palavra, suspendeu o sr. Presidente a sessão pelo tempo necessário à lavratura desta ata, que foi feita pelo Secretário, no livro próprio. — Reaberta a sessão foi dita ata, depois de lida, aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. — (aa) Roberto Moreira; H. Sanejouand; E. Blanc; Société des Unies Chimiques Rhône Poulenc, p. p. E. Blanc; Société Rhodiacta, p. p. E. Blanc; Companhia Química Rhodiacta, p. p. E. Blanc; L. Dubois; Victor Luiz P. de Sousa; E. Cuperly”.

— O Capital Social é de trezentos e trinta milhões de cruzeiros (Cr\$ 330.000.000.00), dividido em trezentos e trinta mil (330.000) ações ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000.00) cada uma, totalmente integralizadas. — Poderá, porém, ser aumentado, a juízo e por deliberação da assembleia geral”. — Outrossim, e tratando-se de operação a ser realizada por simples transferência de contas, à qual não se aplica o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 956, de 1.º de Novembro de 1943, propõe a Diretoria que o referido aumento do capital seja desde já considerado efetuado, pelo próprio ato que aprovar esta proposta, preenchidas as formalidades e obrigações legais. — A Diretoria submete, portanto, senhores acionistas, a vossa discussão e vossos votos, a presente proposta de aumento do capital social e de consequente modificação do artigo 5.º dos Estatutos. — (aa) Roberto Moreira; H. Sanejouand; H. Berthier. — “Parecer do Conselho Fiscal. — Aos quatorze dias do mês de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e quatro, às 14 horas, na sede da Companhia Brasileira Rhodiacta Fabril de Raion, em Santo André, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, convocados para darem seu parecer sobre uma proposta que a Diretoria pretende submeter aos senhores Acionistas, em Assembleia Geral Extraordinária, no sentido de aumentar o capital social de trezentos para trezentos e trinta milhões de cruzeiros, mediante a incorporação de trinta milhões de cruzeiros a serem destacados do Fundo de Reserva Estatutária. — Aprovado que seja o referido aumento de capital seriam emitidas trinta mil ações novas, do valor nominal de mil cruzeiros cada uma, a serem distribuídas aos acionistas, de conformidade com o que preceitua o artigo 113 da Lei de Sociedades Anônimas. — Depois de procederem a meticuloso exame da proposta referida, verificaram os abaixo assinados que ela se acha perfeitamente enquadrada nos preceitos legais e que, sendo de interesse da Companhia adotá-la, merece plena aprovação dos senhores Acionistas. — Nada mais havendo a tratar foi encerrada a presente reunião e lavrado este parecer, que vai assinado por todos os presentes. — (a) Arthur S. da Veiga; Aroldo J. Reis; J. A. Cesar Salgado”. — Terminada a leitura o sr. Presidente forneceu aos srs. Acionistas os esclarecimentos necessários e submeteram a proposta à apreciação e discussão da assembleia. — Como não houvesse objeção nenhuma por parte dos Acionistas o sr. Presidente submeteu à votação da casa a dita proposta de aumento do capital social e de modificação do artigo 5.º dos Estatutos. — Realizada a votação, verificou-se ter sido a proposta aprovada por unanimidade dos votantes tendo se absteio de votar apenas os impedidos por Lei. — Anunciando este resultado o sr. Presidente proclamou, então, realizado o aumento de capital de trezentos para trezentos e trinta milhões de cruzeiros. — Nada mais havendo a tratar, e como ninguém pedisse a palavra, suspendeu o sr. Presidente a sessão pelo tempo necessário à lavratura desta ata, que foi feita pelo Secretário, no livro próprio. — Reaberta a sessão foi dita ata, depois de lida, aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. — (aa) Roberto Moreira; H. Sanejouand; E. Blanc; Société des Unies Chimiques Rhône Poulenc, p. p. E. Blanc; Société Rhodiacta, p. p. E. Blanc; Companhia Química Rhodiacta, p. p. E. Blanc; L. Dubois; Victor Luiz P. de Sousa; E. Cuperly”.

— O Capital Social é de trezentos e trinta milhões de cruzeiros (Cr\$ 330.000.000.00), dividido em trezentos e trinta mil (330.000) ações ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000.00) cada uma, totalmente integralizadas. — Poderá, porém, ser aumentado, a juízo e por deliberação da assembleia geral”. — Outrossim, e tratando-se de operação a ser realizada por simples transferência de contas, à qual não se aplica o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 956, de 1.º de Novembro de 1940. — Com efeito, os fundos de reserva já constituídos não são muito inferiores ao valor do capital social e a atribuição aos ditos fundos, pela assembleia ordinária, que se haverá de realizar no proximo ano, de novas parcelas oriundas do lucro do presente exercício, poderia levar a infringir aquele preceito legal. — Por outro lado é perfeitamente justificada a realização do referido aumento pelo estudo dos algarismos constantes do balanço das contas; com efeito, as reservas acumuladas e os lucros do exercício findante já se encontram praticamente absorvidos pelo aumento das instalações e dos estoques de materias primas e produtos manufaturados, se bem que as reservas já formem parte do capital em giro da nossa Companhia. — A Diretoria vem, portanto, senhores acionistas, propor que o capital social da Companhia seja aumentado de trezentos milhões para trezentos e trinta milhões de cruzeiros, mediante incorporação, à conta de capital, de trinta milhões de cruzeiros a serem destacados da Reserva Estatutária e emissão de trinta mil ações novas ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros cada uma. — No caso de aprovação da presente proposta, observar-se-á o disposto no artigo 113 da Lei das Sociedades Anônimas e tornar-se-á necessário modificar o artigo 5.º dos Estatutos cuja redação a Diretoria propõe que se a ser a seguinte: — “Artigo 5.º

— O Capital Social é de trezentos e trinta milhões de cruzeiros (Cr\$ 330.000.000.00), dividido em trezentos e trinta mil (330.000) ações ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000.00) cada uma, totalmente integralizadas. — Poderá, porém, ser aumentado, a juízo e por deliberação da assembleia geral”. — Outrossim, e tratando-se de operação a ser realizada por simples transferência de contas, à qual não se aplica o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 956, de 1.º de Novembro de 1940. — Com efeito, os fundos de reserva já constituídos não são muito inferiores ao valor do capital social e a atribuição aos ditos fundos, pela assembleia ordinária, que se haverá de realizar no proximo ano, de novas parcelas oriundas do lucro do presente exercício, poderia levar a infringir aquele preceito legal. — Por outro lado é perfeitamente justificada a realização do referido aumento pelo estudo dos algarismos constantes do balanço das contas; com efeito, as reservas acumuladas e os lucros do exercício findante já se encontram praticamente absorvidos pelo aumento das instalações e dos estoques de materias primas e produtos manufaturados, se bem que as reservas já formem parte do capital em giro da nossa Companhia. — A Diretoria vem, portanto, senhores acionistas, propor que o capital social da Companhia seja aumentado de trezentos milhões para trezentos e trinta milhões de cruzeiros, mediante incorporação, à conta de capital, de trinta milhões de cruzeiros a serem destacados da Reserva Estatutária e emissão de trinta mil ações novas ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros cada uma. — No caso de aprovação da presente proposta, observar-se-á o disposto no artigo 113 da Lei das Sociedades Anônimas e tornar-se-á necessário modificar o artigo 5.º dos Estatutos cuja redação a Diretoria propõe que se a ser a seguinte: — “Artigo 5.º

— O Capital Social é de trezentos e trinta milhões de cruzeiros (Cr\$ 330.000.000.00), dividido em trezentos e trinta mil (330.000) ações ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000.00) cada uma, totalmente integralizadas. — Poderá, porém, ser aumentado, a juízo e por deliberação da assembleia geral”. — Outrossim, e tratando-se de operação a ser realizada por simples transferência de contas, à qual não se aplica o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 956, de 1.º de Novembro de 1940. — Com efeito, os fundos de reserva já constituídos não são muito inferiores ao valor do capital social e a atribuição aos ditos fundos, pela assembleia ordinária, que se haverá de realizar no proximo ano, de novas parcelas oriundas do lucro do presente exercício, poderia levar a infringir aquele preceito legal. — Por outro lado é perfeitamente justificada a realização do referido aumento pelo estudo dos algarismos constantes do balanço das contas; com efeito, as reservas acumuladas e os lucros do exercício findante já se encontram praticamente absorvidos pelo aumento das instalações e dos estoques de materias primas e produtos manufaturados, se bem que as reservas já formem parte do capital em giro da nossa Companhia. — A Diretoria vem, portanto, senhores acionistas, propor que o capital social da Companhia seja aumentado de trezentos milhões para trezentos e trinta milhões de cruzeiros, mediante incorporação, à conta de capital, de trinta milhões de cruzeiros a serem destacados da Reserva Estatutária e emissão de trinta mil ações novas ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros cada uma. — No caso de aprovação da presente proposta, observar-se-á o disposto no artigo 113 da Lei das Sociedades Anônimas e tornar-se-á necessário modificar o artigo 5.º dos Estatutos cuja redação a Diretoria propõe que se a ser a seguinte: — “Artigo 5.º

— O Capital Social é de trezentos e trinta milhões de cruzeiros (Cr\$ 330.000.000.00), dividido em trezentos e trinta mil (330.000) ações ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000.00) cada uma, totalmente integralizadas. — Poderá, porém, ser aumentado, a juízo e por deliberação da assembleia geral”. — Outrossim, e tratando-se de operação a ser realizada por simples transferência de contas, à qual não se aplica o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 956, de 1.º de Novembro de 1940. — Com efeito, os fundos de reserva já constituídos não são muito inferiores ao valor do capital social e a atribuição aos ditos fundos, pela assembleia ordinária, que se haverá de realizar no proximo ano, de novas parcelas oriundas do lucro do presente exercício, poderia levar a infringir aquele preceito legal. — Por outro lado é perfeitamente justificada a realização do referido aumento pelo estudo dos algarismos constantes do balanço das contas; com efeito, as reservas acumuladas e os lucros do exercício findante já se encontram praticamente absorvidos pelo aumento das instalações e dos estoques de materias primas e produtos manufaturados, se bem que as reservas já formem parte do capital em giro da nossa Companhia. — A Diretoria vem, portanto, senhores acionistas, propor que o capital social da Companhia seja aumentado de trezentos milhões para trezentos e trinta milhões de cruzeiros, mediante incorporação, à conta de capital, de trinta milhões de cruzeiros a serem destacados da Reserva Estatutária e emissão de trinta mil ações novas ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros cada uma. — No caso de aprovação da presente proposta, observar-se-á o disposto no artigo 113 da Lei das Sociedades Anônimas e tornar-se-á necessário modificar o artigo 5.º dos Estatutos cuja redação a Diretoria propõe que se a ser a seguinte: — “Artigo 5.º

— O Capital Social é de trezentos e trinta milhões de cruzeiros (Cr\$ 330.000.000.00), dividido em trezentos e trinta mil (330.000) ações ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000.00) cada uma, totalmente integralizadas. — Poderá, porém, ser aumentado, a juízo e por deliberação da assembleia geral”. — Outrossim, e tratando-se de operação a ser realizada por simples transferência de contas, à qual não se aplica o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 956, de 1.º de Novembro de 1940. — Com efeito, os fundos de reserva já constituídos não são muito inferiores ao valor do capital social e a atribuição aos ditos fundos, pela assembleia ordinária, que se haverá de realizar no proximo ano, de novas parcelas oriundas do lucro do presente exercício, poderia levar a infringir aquele preceito legal. — Por outro lado é perfeitamente justificada a realização do referido aumento pelo estudo dos algarismos constantes do balanço das contas; com efeito, as reservas acumuladas e os lucros do exercício findante já se encontram praticamente absorvidos pelo aumento das instalações e dos estoques de materias primas e produtos manufaturados, se bem que as reservas já formem parte do capital em giro da nossa Companhia. — A Diretoria vem, portanto, senhores acionistas, propor que o capital social da Companhia seja aumentado de trezentos milhões para trezentos e trinta milhões de cruzeiros, mediante incorporação, à conta de capital, de trinta milhões de cruzeiros a serem destacados da Reserva Estatutária e emissão de trinta mil ações novas ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros cada uma. — No caso de aprovação da presente proposta, observar-se-á o disposto no artigo 113 da Lei das Sociedades Anônimas e tornar-se-á necessário modificar o artigo 5.º dos Estatutos cuja redação a Diretoria propõe que se a ser a seguinte: — “Artigo 5.º

— O Capital Social é de trezentos e trinta milhões de cruzeiros (Cr\$ 330.000.000.00), dividido em trezentos e trinta mil (330.000) ações ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000.00) cada uma, totalmente integralizadas. — Poderá, porém, ser aumentado, a juízo e por deliberação da assembleia geral”. — Outrossim, e tratando-se de operação a ser realizada por simples transferência de contas, à qual não se aplica o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 956, de 1.º de Novembro de 1940. — Com efeito, os fundos de reserva já constituídos não são muito inferiores ao valor do capital social e a atribuição aos ditos fundos, pela assembleia ordinária, que se haverá de realizar no proximo ano, de novas parcelas oriundas do lucro do presente exercício, poderia levar a infringir aquele preceito legal. — Por outro lado é perfeitamente justificada a realização do referido aumento pelo estudo dos algarismos constantes do balanço das contas; com efeito, as reservas acumuladas e os lucros do exercício findante já se encontram praticamente absorvidos pelo aumento das instalações e dos estoques de materias primas e produtos manufaturados, se bem que as reservas já formem parte do capital em giro da nossa Companhia. — A Diretoria vem, portanto, senhores acionistas, propor que o capital social da Companhia seja aumentado de trezentos milhões para trezentos e trinta milhões de cruzeiros, mediante incorporação, à conta de capital, de trinta milhões de cruzeiros a serem destacados da Reserva Estatutária e emissão de trinta mil ações novas ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros cada uma. — No caso de aprovação da presente proposta, observar-se-á o disposto no artigo 113 da Lei das Sociedades Anônimas e tornar-se-á necessário modificar o artigo 5.º dos Estatutos cuja redação a Diretoria propõe que se a ser a seguinte: — “Artigo 5.º

— O Capital Social é de trezentos e trinta milhões de cruzeiros (Cr\$ 330.000.000.00), dividido em trezentos e trinta mil (330.000) ações ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000.00) cada uma, totalmente integralizadas. — Poderá, porém, ser aumentado, a juízo e por deliberação da assembleia geral”. — Outrossim, e tratando-se de operação a ser realizada por simples transferência de contas, à qual não se aplica o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 956, de 1.º de Novembro de 1940. — Com efeito, os fundos de reserva já constituídos não são muito inferiores ao valor do capital social e a atribuição aos ditos fundos, pela assembleia ordinária, que se haverá de realizar no proximo ano, de novas parcelas oriundas do lucro do presente exercício, poderia levar a infringir aquele preceito legal. — Por outro lado é perfeitamente justificada a realização do referido aumento pelo estudo dos algarismos constantes do balanço das contas; com efeito, as reservas acumuladas e os lucros do exercício findante já se encontram praticamente absorvidos pelo aumento das instalações e dos estoques de materias primas e produtos manufaturados, se bem que as reservas já formem parte do capital em giro da nossa Companhia. — A Diretoria vem, portanto, senhores acionistas, propor que o capital social da Companhia seja aumentado de trezentos milhões para trezentos e trinta milhões de cruzeiros, mediante incorporação, à conta de capital, de trinta milhões de cruzeiros a serem destacados da Reserva Estatutária e emissão de trinta mil ações novas ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros cada uma. — No caso de aprovação da presente proposta, observar-se-á o disposto no artigo 113 da Lei das Sociedades Anônimas e tornar-se-á necessário modificar o artigo 5.º dos Estatutos cuja redação a Diretoria propõe que se a ser a seguinte: — “Artigo 5.º

— O Capital Social é de trezentos e trinta milhões de cruzeiros (Cr\$ 330.000.000.00), dividido em trezentos e trinta mil (330.000) ações ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000.00) cada uma, totalmente integralizadas. — Poderá, porém, ser aumentado, a juízo e por deliberação da assembleia geral”. — Outrossim, e tratando-se de operação a ser realizada por simples transferência de contas, à qual não se aplica o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 956, de 1.º de Novembro de 1940. — Com efeito, os fundos de reserva já constituídos não são muito inferiores ao valor do capital social e a atribuição aos ditos fundos, pela assembleia ordinária, que se haverá de realizar no proximo ano, de novas parcelas oriundas do lucro do presente exercício, poderia levar a infringir aquele preceito legal. — Por outro lado é perfeitamente justificada a realização do referido aumento pelo estudo dos algarismos constantes do balanço das contas; com efeito, as reservas acumuladas e os lucros do exercício findante já se encontram praticamente absorvidos pelo aumento das instalações e dos estoques de materias primas e produtos manufaturados, se bem que as reservas já formem parte do capital em giro da nossa Companhia. — A Diretoria vem, portanto, senhores acionistas, propor que o capital social da Companhia seja aumentado de trezentos milhões para trezentos e trinta milhões de cruzeiros, mediante incorporação, à conta de capital, de trinta milhões de cruzeiros a serem destacados da Reserva Estatutária e emissão de trinta mil ações novas ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros cada uma. — No caso de aprovação da presente proposta, observar-se-á o disposto no artigo 113 da Lei das Sociedades Anônimas e tornar-se-á necessário modificar o artigo 5.º dos Estatutos cuja redação a Diretoria propõe que se a ser a seguinte: — “Artigo 5.º

— O Capital Social é de trezentos e trinta milhões de cruzeiros (Cr\$ 330.000.000.00), dividido em trezentos e trinta mil (330.000) ações ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000.00) cada uma, totalmente integralizadas. — Poderá, porém, ser aumentado, a juízo e por deliberação da assembleia geral”. — Outrossim, e tratando-se de operação a ser realizada por simples transferência de contas, à qual não se aplica o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 956, de 1.º de Novembro de 1940. — Com efeito, os fundos de reserva já constituídos não são muito inferiores ao valor do capital social e a atribuição aos ditos fundos, pela assembleia ordinária, que se haverá de realizar no proximo ano, de novas parcelas oriundas do lucro do presente exercício, poderia levar a infringir aquele preceito legal. — Por outro lado é perfeitamente justificada a realização do referido aumento pelo estudo dos algarismos constantes do balanço das contas; com efeito, as reservas acumuladas e os lucros do exercício findante já se encontram praticamente absorvidos pelo aumento das instalações e dos estoques de materias primas e produtos manufaturados, se bem que as reservas já formem parte do capital em giro da nossa Companhia. — A Diretoria vem, portanto, senhores acionistas, propor que o capital social da Companhia seja aumentado de trezentos milhões para trezentos e trinta milhões de cruzeiros, mediante incorporação, à conta de capital, de trinta milhões de cruzeiros a serem destacados da Reserva Estatutária e emissão de trinta mil ações novas ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros cada uma. — No caso de aprovação da presente proposta, observar-se-á o disposto no artigo 113 da Lei das Sociedades Anônimas e tornar-se-á necessário modificar o artigo 5.º dos Estatutos cuja redação a Diretoria propõe que se a ser a seguinte: — “Artigo 5.º

— O Capital Social é de trezentos e trinta milhões de cruzeiros (Cr\$ 330.000.000.00), dividido em trezentos e trinta mil (330.000) ações ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000.00) cada uma, totalmente integralizadas. — Poderá, porém, ser aumentado, a juízo e por deliberação da assembleia geral”. — Outrossim, e tratando-se de operação a ser realizada por simples transferência de contas, à qual não se aplica o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 956, de 1.º de Novembro de 1940. — Com efeito, os fundos de reserva já constituídos não são muito inferiores ao valor do capital social e a atribuição aos ditos fundos, pela assembleia ordinária, que se haverá de realizar no proximo ano, de novas parcelas oriundas do lucro do presente exercício, poderia levar a infringir aquele preceito legal. — Por outro lado é perfeitamente justificada a realização do referido aumento pelo estudo dos algarismos constantes do balanço das contas; com efeito, as reservas acumuladas e os lucros do exercício findante já se encontram praticamente absorvidos pelo aumento das instalações e dos estoques de materias primas e produtos manufaturados, se bem que as reservas já formem parte do capital em giro da nossa Companhia. — A Diretoria vem, portanto, senhores acionistas, propor que o capital social da Companhia seja aumentado de trezentos milhões para trezentos e trinta milhões de cruzeiros, mediante incorporação, à conta de capital, de trinta milhões de cruzeiros a serem destacados da Reserva Estatutária e emissão de trinta mil ações novas ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros cada uma. — No caso de aprovação da presente proposta, observar-se-á o disposto no artigo 113 da Lei das Sociedades Anônimas e tornar-se-á necessário modificar o artigo 5.º dos Estatutos cuja redação a Diretoria propõe que se a ser a seguinte: — “Artigo 5.º

— O Capital Social é de trezentos e trinta milhões de cruzeiros (Cr\$ 330.000.000.00), dividido em trezentos e trinta mil (330.000) ações ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000.00) cada uma, totalmente integralizadas. — Poderá, porém, ser aumentado, a juízo e por deliberação da assembleia geral”. — Outrossim, e tratando-se de operação a ser realizada por simples transferência de contas, à qual não se aplica o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 956, de 1.º de Novembro de 1940. — Com efeito, os fundos de reserva já constituídos não são muito inferiores ao valor do capital social e a atribuição aos ditos fundos, pela assembleia ordinária, que se haverá de realizar no proximo ano, de novas parcelas oriundas do lucro do presente exercício, poderia levar a infringir aquele preceito legal. — Por outro lado é perfeitamente justificada a realização do referido aumento pelo estudo dos algarismos constantes do balanço das contas; com efeito, as reservas acumuladas e os lucros do exercício findante já se encontram praticamente absorvidos pelo aumento das instalações e dos estoques de materias primas e produtos manufaturados, se bem que as reservas já formem parte do capital em giro da nossa Companhia. — A Diretoria vem, portanto, senhores acionistas, propor que o capital social da Companhia seja aumentado de trezentos milhões

Instalação de maternidade com 100 leitos no Ipiranga

Sugestão apresentada pelo secretário de Higiene — Água para o bairro de Vila Maria — Instalação de "borboletas" em todos os ônibus da CMTC

No decorrer da entrevista de ontem, aos jornalistas acreditados em seu gabinete, o sr. William Salem revelou que, em atenção à sugestão que lhe fizera o secretário de Higiene, sr. Valdomiro de Oliveira, está estudando a possibilidade de instalar uma maternidade, com capacidade para 100 leitos, no Ipiranga. Para tanto, seria aproveitada o edifício de propriedade municipal, onde já funcionam o posto de pronto socorro do bairro e uma escola de adaptação para surdos e mudos. A maternidade seria instalada na parte dos fundos, ocupada pela escola, fazendo-se a transferência da unidade educacional para outro edifício.

ABONO DE NATAL

Em dezembro último, a Câmara decretou lei, que foi sancionada depois pelo chefe do Executivo da cidade, concedendo abono de Natal aos funcionários. O recurso financeiro previsto na lei tornou-se inoperante, impedindo a concessão daquela gratificação. Ontem, o prefeito interino encaminhou ao Legislativo paulistano projeto de lei, que dispõe sobre a mesma medida, mas atualiza o processo financeiro para o seu atendimento. De forma que, enquanto a Câmara não aprovar a proposição, o funcionalismo não recebe o abono de Natal referente ao exercício passado.

VISITA

Estiveram ontem, na Prefeitura em visita protocolar ao prefeito interino, os srs. Paul L. Guest e Ilham Wab, consules dos Estados Unidos e da Síria, em São Paulo.

NAO ESCOLHEU

Informou-nos o sr. William Salem, em resposta a uma pergunta do repórter, que ainda não escolhera o secretário dos Negócios Internos e Jurídicos. Por enquanto ficará respondendo pelo expediente daquela pasta municipal o sr. Bandeira de Melo, diretor do Departamento Jurídico.

EXTINÇÃO

Argumentando com a existência de um entroposto no bairro, o Mercado da Lapa, diretores da Associação Comercial, solicitaram ao sr. William Salem o fechamento da feira que lá se realiza semanalmente.

PASSAGENS NA CMTC

O cel. Oscar Melo Gaia, da Força Pública do Estado, enviou ofício ao prefeito interino, comunicando que os militares daquela corporação vão pagar passagens nos veículos da CMTC, em atenção a pedido feito pela administração anterior, que foi também dirigido às demais "corporações militares, com o fim de evitar a evasão de rendas na concessão de transportes coletivos.

Na terça-feira vindoura, será entregue ao público, completamente asfaltada, a ligação Vila Maria-Vila Dutra, que, posteriormente, será arborizada e iluminada.

VAI TRABALHAR

Palando à reportagem o sr. William Salem adiantou que o governador Janio Quadros não receberá mais pessoas em sua residência, mas que os assuntos pessoais e políticos, os secretários municipais, diretores de departamentos e vereadores terão horas previamente marcadas para avistar-se com o prefeito interino. Irá tratar somente de assuntos ligados à administração municipal.

"BORBOLETAS"

Por determinação do prefeito interino, serão instaladas em todos os ônibus da CMTC, na porta de saída, dispositivos denominados "borboletas", para controlar as passagens. Com a medida, acredita o sr. William Salem que

será evitada uma evasão de rendas, na proporção de 15 %, que se registra na empresa. A cobrança das passagens continuará a ser feita da mesma forma, só que o passageiro, ao descer, terá automaticamente, registrada a sua presença pela "borboleta".

FALSIFICAVA GUIAS DA "PETROBRAS"

PORTO ALEGRE, 11 (Asapress) — Para evitar as falsificações de documentos e indivíduos, Walter Cruz, mais conhecido por "Paulista", estabeleceu com um escritório de empacamento de veículos a avenida João Pessoa, "Paulista", e acusado de haver falsificado várias guias da "Petrobras", burlando o Banco do Brasil. Para poder levar a cabo seu intento, Walter usava uma série de malandragens. Por ocasião da prisão de "Paulista", foi apreendido em seu poder vasto material, inclusive vários carimbos do Banco do Brasil, produtos químicos para adulteração de letras e um carimbo do cartório de notas "Penaflor", do Rio de Janeiro. Consta que existem outras pessoas envolvidas na malandragem.

CORREIO PAULISTANO

A N O C I | SÃO PAULO — SABADO, 12 DE FEVEREIRO DE 1955 | NUM. 30.322

Depois das exonerações em massa, nada de novo nos Campos Eliseos

A entrevista diária que o governador Janio Quadros concede aos jornalistas credenciados no Palácio dos Campos Eliseos, não se realizou ontem. Acreditava-se que o chefe do Executivo bandeirante esqueceu-se do pronunciamento em face das modificações operadas no cenário político nacional, com a espetacular vitória alcançada anteontem pelo sr. Juscelino Kubitschek.

COMPRESSÃO DE NOTÍCIAS

O sr. Quintanilha Ribeiro, chefe do gabinete do governador do Estado, declarou aos jornalistas que, em face da escassez de assuntos, seria modificado o programa de entrevistas diárias, as quais passarão a ser dadas apenas três vezes por semana, às segundas, quartas e sextas-feiras, entre 9 e 9.30 horas.

MODIFICADO O PROGRAMA DE AUDIÊNCIAS E DESPACHOS DO GOVERNADOR

A partir de segunda-feira, dia 14, o programa de despachos e audiência nos Campos Eliseos, com o governador Janio Quadros, será o seguinte: segundas-feiras, das 9 às 10.30 horas, senadores e deputados federais; das 10.30 às 11.30 — reunião do secretariado; 11.30 — Comissão do IV Centenário; 14 horas — secretário da Segurança Pública e comandante da Força Pública; 17 horas, Casa Civil. Às terças-feiras: 8.30, 9.30 e 10.30 — respectivamente, secretários da Saúde, da Justiça e da Agricultura; às 15, 15.30, 16.30 e 17 horas —

procurador geral do Estado, Assessoria Técnica Legislativa, Serviço de Assistência Jurídica e Casa Civil, respectivamente. Nas quartas-feiras, às 9 horas, secretário da Viação; 10 horas, secretário da Fazenda; 11 horas, reitor da Universidade de São Paulo; 11.30 — Departamento de Estatística; e às 17 horas, Casa Civil. Nas quintas-feiras, das 8.30 às 12 horas, deputados estaduais; às 15.30 — presidente da VASP; às 17 horas, Casa Civil e, a partir das 19 horas, audiência pública para 50 pessoas do povo. Sextas-feiras: às 8.30, secretário da Educação; 9.30 horas — Departamento Estadual de Administração; às 10 horas, vereadores da capital; às 14 horas, secretário do Trabalho; às 15 horas, secretário do Governo; às 16 horas, prefeitos e vereadores do interior; e, às 17 horas, Casa Civil.

Os presidentes da Assembleia, do Tribunal de Justiça e dos Tribunais Eleitoral, de Alcaldia, de Contas, do Tribunal Militar da Força Pública e do Tribunal Regional do Trabalho, serão recebidos em qualquer dia e a qualquer hora.

NAO VIAJOU PARA O RIO

Noticiaram os jornais que o governador Janio Quadros fora convidado a conferenciar com o presidente Café Filho, mas o chefe do Executivo bandeirante, até às 26 horas de ontem não viajara para Petrópolis. A reportagem não conseguiu obter dos auxiliares do governador a confirmação nem a negação da notícia.

VENDE DE CARNE PELOS EMPORIOS INOVAÇÃO APROVADA PELA C.O.F.A.P.

Conforme tivemos ocasião de noticiar, a COFAP emitiu portaria, submetendo a venda da carne novamente ao regime de tabelamento, muito embora atingindo apenas alguns tipos de produto. Em relação ao último tabelamento, foi autorizado pelo órgão central um aumento de Cr\$ 9.00 para a carne de segunda e de Cr\$ 2.00 para a de primeira.

CARNE NOS EMPORIOS

Todavia, o que chamou a atenção na portaria da Comissão Federal de Abastecimento e Preços foi a permissão dada aos empórios e armazéns varejistas para a venda de carne, desde que o estabelecimento possua balcão frigorífico. A inovação deverá trazer

benefícios à população, tanto em relação ao preço, como na facilidade de sua aquisição. No tocante ao preço, permite a medida que o retalhamento seja feito nos próprios frigoríficos, mecanicamente, por processo moderno, superando o sistema antiquado e antieconômico dos açougues.

SUICIDOU-SE A ATRIZ ONA MUNSON

NOVA YORK, 11 (AFP) — A polícia descobriu hoje, em seu apartamento, o corpo da atriz Ona Munson, de 49 anos, morta, aparentemente depois de absorver forte dose de morfina. Ao lado do corpo, uma nota: "E a única maneira que conheço de ser livre novamente". Ona Munson vivera um papel na ópera "Nana". Quando de sua apresentação na Broadway, e tomara parte num filme. Ultimamente ganhava a vida na televisão.



Aspectos da solenidade de posse do novo presidente do Instituto de Previdência, vendo-se no primeiro plano o sr. Francisco Morato de Oliveira, (à esquerda) recebendo o cargo do sr. Armando Gomes.

EMPOSSADO O NOVO PRESIDENTE DO INSTITUTO DE PREVIDENCIA

Assume a direção da autarquia o sr. Francisco Morato de Oliveira — Solenidades na Secretaria do Trabalho e na sede da autarquia — Deputados e altos funcionários presentes

Realizou-se ontem, à tarde, o ato de posse do novo presidente do Instituto de Previdência do Estado, sr. Francisco Morato de Oliveira, indicado pelo governador para ocupar aquele elevado cargo, em substituição ao sr. José Artur da Mota Blicudo, recém-exonerado. Às 16 horas, no gabinete do secretário do Trabalho deu-se a solenidade, que contou com a presença de parlamentares, altos funcionários e chefes de seções do I.P.E., e numerosos amigos do novo dirigente, que lhe foram levar suas saudações.

Após, fazendo uso da palavra, o novo presidente do I.P.E.S.P., expôs os seus objetivos na direção da autarquia: administração de honestidade e austeridade.

NO INSTITUTO DE PREVIDENCIA

Terminada a solenidade na Secretaria do Trabalho, o sr. Francisco Morato de Oliveira, acompanhado pelos parlamentares e amigos, dirigiu-se à sede do Instituto de Previdência, para lá receber o cargo que lhe foi confiado.

O ato foi realizado no salão nobre da autarquia, cabendo ao sr. Armando Gomes, diretor-geral, transmitir, em breve improvisado, a direção do I.P.E.S.P. ao novo presidente.

Salientou o orador a honra que lhe cabia, frisando que, consoante o lema da entidade, poderia o novo presidente, desde aquele instante, contar com integral e irrestrita colaboração de todos os funcionários que ali estavam e dos assentes, augurando-lhe uma gestão operosa e produtiva.

Agradecendo, o sr. Francisco Morato de Oliveira salientou estar ciente do apoio que lhe emprestarão todos os servidores do I.P.E. para cabal desempenho da missão que lhe foi atribuída pelo governador. Deixando o salão nobre, o sr. Francisco Morato de Oliveira passou para seu gabinete, instalado no primeiro andar do edifício, a fim de tomar o primeiro contato com as suas novas atribuições, após haver recebido o cumprimento dos funcionários e amigos que ali se encontravam.

NÃO FORAM REDUZIDOS OS PREÇOS DO CAFÉ EM PÓ

O Sindicato da Indústria de Torrefação e Moagem de Café, entidade à qual delegou a COFAP poderes para a fixação dos preços do café em pó, acaba de encaminhar uma demonstração ao presidente da COFAP, expondo que os preços do produto serão mantidos no varejo, muito embora tenha havido uma redução nos preços da matéria prima. O café em grão custa 50 cruzeiros menos por saca, porém a mencionada entidade de classe procurou justificar a impossibilidade de redução no varejo, tendo em vista os demais elementos que entram na composição de preços. Os estudos e argumentos serão convenientemente examinados pela COFAP.

EXPLODIU O PAIOL DE POLVORA

ENORMES OS PREJUÍZOS VERIFICADOS

RIO, 11 (Asapress) — Um paiol de pólvora, onde se encontravam armazenados mais de 200 quilos de

SEJA CURIOSO!



O mais antigo Código de Leis conhecido é o de Hamurabi, fundador do império babilônico.

Há em média 16 milhões de temporais por ano no mundo.

A palavra "teosofia" significa "a sabedoria de Deus".

A frase "quarta-arma" referindo-se à imprensa se deve a Lord Macaulay, que a pronunciou em 1828.

Os introdutórios dos jardins suspensos na Europa foram os portugueses.

Descartes, filósofo francês, criador do cartesianismo e da geometria analítica, morreu em 1650.

O Papa Pio XI, morreu no dia 10 de fevereiro de 1939.

Os bichos da seda são pratos saborosos da cozinha chinesa.

O território do Amapá foi criado em 13 de setembro de 1943.

A Maçonaria foi introduzida no Brasil em 1801.

Os dentes normalmente implantados e bem conservados constituem um patrimônio pessoal. Sua limpeza deve ser feita, todos os dias, com escova e pasta. As melhores escovas são as de cerdas resistentes, capazes de resistir, de entre os dentes, restos de alimentos. A escova deve ser passada no sentido vertical, de cima para baixo, e de baixo para cima, nos dentes de baixo, no lado da frente e no lado de trás, e em seguida, na borda livre.

Empossados os prefeitos de Lindoia e S. Pedro

Perante o secretário do Governo, sr. Antonio Silvio Cunha Bueno, tomaram posse ontem os prefeitos das estâncias sanitárias de Lindoia e Agudos de São Pedro, respectivamente, srs. Geraldo Mantovani e Eugenio Escaranelo Pires.

SOBRESTADAS E SUSPENSAS AS DESAPROPRIAÇÕES

Dando prosseguimento às medidas de compressão de despesas o governador do Estado encaminhou ontem, a todos os secretários e dirigentes de autarquias, um ofício-circular em que determina a suspensão das desapropriações em todo o Estado. As que já estão em andamento foram sobrestadas. Só em casos excepcionais serão efetuadas desapropriações novas, pois "nas atuais contingências, não são elas consideradas convenientes".

VETADA A ESTABILIDADE DE SERVIDORES COM CINCO ANOS

O governador Janio Quadros vetou totalmente o projeto de lei 426, de 1954, da Assembleia Legislativa do Estado, que concedia estabilidade aos servidores extranumerários mensais e diaristas das secretarias e autarquias estaduais, desde que contassem cinco anos de serviço público. Nas razões do veto, que se justifica por contrário aos interesses públicos, o chefe do Executivo paulista esclarece ser "a ideia de estabilidade algo de contraditória, pois os extranumerários são admitidos a título precário, e recebem pelas dotações orçamentárias de pessoal variável". "O projeto ora vetado — continua o governador — restringe a liberdade de ação do Estado, no que toca aos quadros moveis dos seus servidores, e implica em tornar permanente funções as mais diversas, sem um exame específico das conveniências da medida".



DESPEDIR-SE PAMPANINI — A atriz italiana, após três dias triunfais em São Paulo, deverá deixar hoje a capital, onde, ao lado do Corintiano e do calor, como se tem dito, constituiu-se no assunto paulistano da semana. Silvana Pampanini apresentou-se, com inteiro êxito, numa das emissoras de televisão: ontem, compareceu a um coquetel no Filarmônico do Museu de Arte Moderna, às 19 horas; mais tarde, apresentou-se à massa popular no palco do Cine Piratininga, no Braz. No M. A. M., Silvana, muito graciosa, bela e desenvolvida, mas, como sempre, prejudicada pelo excessivo "make-up", dirigiu palavras de saudação e gentileza ao público, dizendo "lasciar o cuore" aqui, com os fãs; promete voltar, e já então falando a língua da terra, para facilitar a mútua compreensão.

O FOGO AMEAÇAVA O CINEMA REPLETO DE ESPECTADORES

PORTO ALEGRE, 11 (Asapress) — Pouco antes das 21 horas de anteontem, quando se realizava uma sessão cinematográfica no cine "Rio Branco", localizado na avenida Protásio Alves, verificou-se um curto-circuito na instalação elétrica de um poste frenteiro ao referido cinema. O fogo ameaçava de se propagar, pondo em risco a vida de centenas de pessoas, que ignorando o fato, assistiam calmamente ao filme. Foi dado o alarme e para o local se dirigiu o Corpo de Bombeiros que resolveu a situação, evitando dessa forma, uma possível tragédia de consequências imprevisíveis.

OCORRENCIAS POLICIAIS

PERECEU AFOGADO O JOVEM QUE SE BANHAVA NA LAGOA

O serviço caiu do telhado — Colhidos por trens — Menor agredido por cinco joqueis — Colisões — Atropelamentos

Silval Alves de Oliveira, de 17 anos, filho de João Alves de Oliveira, residente à rua Santo Honorato, 3, por volta das 18 horas de ontem, quando se banhava numa lagoa existente no fim da rua Cordeiro, morreu afogado. O cadáver foi retirado por soldados do Corpo de Bombeiros e depois das providências de praxe, a autoridade policial que compareceu ao local determinou a remoção para o necrotério do Aracá.

O SERVIÇO CAIU DO TELHADO

Às 14 horas de ontem, na residência do soute Crespi, a avenida Paulista, 1.842, quando o empregado Jorge Lokun, de 30 anos, casado, fazia a limpeza no telhado, perdeu o equilíbrio e caiu no solo. A vítima fraturou o crânio e foi internada no Hospital das Clínicas.

COLHIDO POR TRENS

Na passagem de nível da Central do Brasil, existente à rua Silva Jardim, por volta das 18 horas de ontem, Rita Guimarães Batista, de 32 anos, solteira, domiciliada à rua Senador Godoi, 86, na Penha, foi colhida pelo trem prefixo S. P.-74, conduzido pelo maquinista J. Soares. A vítima recebeu graves ferimentos e foi hospitalizada.

MENOR AGREDIDO POR CINCO JOQUEIS

Em frente o prédio 76 da Estrada do Limpo, em Santo Amaro, às 18.30 horas de ontem, o menor João Carlos Borba, de 8 anos, filho de Benedito Borba, residente àquela via 200, por motivos ignorados foi brutalmente agredido por cinco joqueis de Cidade Jardim, os quais após a agressão se esvaíram, utilizando-se do auto de chapa 10.54.97. O menor foi socorrido no PSM.

ra, por estar mal frelado, soltando-se, colheu e feriu gravemente a Manuel Gonçalves Parai, de 55 anos, casado, morador à rua Ermelino Matarazzo s/n.o. A vítima foi hospitalizada.

COLISÕES

Em frente o prédio 1.913 da rua Voluntários da Pátria, por volta das 19.30 horas de ontem, os autos de chapa 4-14-50 e 10-35-19, dirigidos, respectivamente, por Elwin Mielke, de 20 anos, solteiro, morador à rua Idalina Azevedo Guimarães, 10, e Martin Martinez, colidiram. No desastre o motorista do primeiro auto recebeu ferimentos graves, sendo internado no Hospital das Clínicas.

— Às 18 horas de ontem, no largo da Concordia, o bonde conduzido pelo motorista 297, Isaias Bento, colidiu violentamente com o caminhão de chapa 44-36-78, de Lagoa Vermelha, Est. do Rio Grande do Sul, dirigido por Atilio Schenatto. No choque Manuel Marcelo, de 36 anos, casado, residente à rua Camaráes, 367, recebeu ferimentos graves, sendo hospitalizado.

— No cruzamento das ruas Antonio de Barros e Angico, por volta das 18.45 horas de ontem, o auto-ônibus de chapa 18-30-30, cujo motorista se evadiu, abalroou violentamente o auto aluguel de chapa 10-57-45, conduzido por Roberto Felix, que foi arremessado de encontro à charrete de chapa 405, que ali estava estacionada. Em consequência do desastre receberam ferimentos leves Afonso Pereira de Arruda, e (Conclui na 12.a pag.)

NOVOS PREÇOS PARA A CARNE

RIO, 11 (Asapress) — A COFAP baixou portaria fixando novos preços para a venda de carne nesta capital em toda a zona geoeconômica do Brasil central. Essa portaria tem o prazo de 30 dias, a começar de amanhã, para entrar em vigor. Pela portaria, haverá apenas duas categorias de carne: 1.a e 2.a, ambas com osso. A de primeira, 24 cruzeiros o quilo e a de 2.a 14 cruzeiros. O filé Mignon e a carne sem osso continuam liberados.

O CORREIO HA CEM ANOS

ASSEMBLEIA PROVINCIAL

Reuniram-se em 12 de fevereiro de 1855 os vinte e um membros da Assembleia Legislativa Provincial, sob a presidência do barão de Tietê, resolvendo-se o oficial ao presidente da província comunicando a s. exc. que fora designado o dia 15 do corrente às 11 horas, para a missa do Espírito Santo, solenidade que iria abrir a sessão legislativa correspondente a 1855.

Na mesma data, o presidente da província convidava os oficiais do Exército, guarda nacional, corpos de guarnição fixa e permanentes para, no dia 15 do corrente mês, reunirem-se no Palácio do Governo a fim de acompanharem s. exc. à sessão de abertura da Assembleia Legislativa Provincial.

SITIO EM GUARULHOS

Anunciava-se a hasta pública, para o dia 17, de um sítio em Guarulhos, então distrito da freguesia de Conceição dos Guarulhos, com terras a ele pertencentes, casa e forno e mais benfeitorias, avaliadas em 150\$000.

CONCURSO NA ACADEMIA

Realizar-se o concurso para a cadeira de História e Geografia da Faculdade de Direito de São Paulo. Os candidatos inscritos, Diogo de Mendonça Pinto e Joaquim José de Assis, tinham sido aprovados.

W. R.